ITR
Informações Trimestrais

Companhia: NEOENERGIA S.A
Data Entrega: 04/07/2016
Tipo Apresentação: Apresentação
Versão: 1

Powered by MZiQ

Índice

Dados Cadastrais

Dados Gerais

Endereço

Valores Mobiliários

Auditor

Escriturador de ações

DRI ou pessoa equiparada

Departamento de Acionistas

Dados da Empresa

Composição do Capital

Proventos em Dinheiro

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demostração do fluxo de Caixa

Demostração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demostração do fluxo de Caixa

Demostração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

Anexos

Relatório da Administração /Comentário do Desempenho

Notas Explicativas

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial %R%

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DADOS GERAIS	
Nome Empresarial:	NEOENERGIA S.A
Nome Empresarial Anterior:	GUARANIANA S.A.
CNPJ:	01.083.200/0001-18
Código CVM:	01553-9
Data de Reg. na CVM:	08/05/1996
Data de Início da Situação do Registro na CVM:	08/05/1996
País em que os Val. Mobiliários estão Custodiados:	Brasil
Última Alteração do Nome Empresarial:	13/10/2004
Situação do Registro na CVM:	Ativo
Data De Constituição:	14/02/1996
País de Origem:	Brasil
Página do Emissor na Rede Mundial de Computadores:	www.neoenergia.com

TIPO DE REGISTRO	
Tipo de Participante:	Companhia Aberta
Categoria de Registro na CVM:	Categoria A
Situação Do Emissor:	Fase Operacional
Espécie de Controle Acionário:	Privado
Data Última Alteração do Exercício Social:	
Data de Registro na Atual Categoria:	01/01/2010
Data de Início da Situação:	31/03/2001
Data da Última Alteração do controle acionário:	
Encerramento do Exercício Social:	Dia: 31 Mês: 12

SETOR	
Setor de Atividade:	Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
Descrição da Atividade:	Participação em outras sociedades

CANAIS DE DIVULGAÇÃO	
Nome do Canal	UF do canal
Valor Econômico	RJ

MOTIVOS DA REAPRESENTAÇÃO

Motivo	Versão
Alteração do Diretor Financeiro e de RI	3

ENDEREÇO DA SEDE			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78	Complemento:	3º andar
Bairro:	Flamengo	CEP:	22210-030
País:	Brasil	UF:	RJ
Município:	Rio de Janeiro		
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	FAX:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78	Complemento:	3º andar
Bairro:	Flamengo	CEP:	22210-030
País:	Brasil	UF:	RJ
Município:	Rio de Janeiro		
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	FAX:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

VALORES MOBILIÁRIOS			
Mercado	Entidade Administradora	Início Relac.	Fim Relac.
Bolsa	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	08/08/1996	
Segmento		Início Neg.	Fim Neg.
Tradicional		21/06/1996	

AUDITOR

Nome / Razão Social Auditor:
Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

CPF / CNPJ:	61.366.936/0004-78	Código CVM:	00471-5	Tipo:	Juridica

Responsável Técnico			
Início contratação serviço:	30/06/2015	Fim contratação serviço:	
Nome:	Shirley Nara Silva	CPF/CNPJ:	506.844.345-04
Início:	30/06/2015	Fim:	

ESCRITURADOR DE AÇÕES			
UF	Município	Telefone	
RJ	Rio de Janeiro	(21) 3808-3715	
Nome:	Banco do Brasil S.A	CNPJ:	00.000.000/0001-91
Data Inicial:	23/11/2001	Data final:	
Rio de Janeiro			
Logradouro:	Rua Lélio Gama, 105		
Complemento:	26º andar	Bairro:	Centro
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	20031-080
DDD:	21	Telefone:	3808-3715
DDD:	21	Fax:	3808-3466
Email:	cqualificada@bb.com.br		

DRI OU PESSOA EQUIPARADA

Nome	Tipo
Sandro Kohler Marcondes	Diretor de Relações com Investidores

Nome:	Sandro Kohler Marcondes	CPF/CNPJ:	485.322.749-00
Data Inicial:	01/07/2016	Data final:	

Endereço para Correspondência

Logradouro:	Praia do Flamengo, 78		
Complemento:	10º andar	Bairro:	Rio de Janeiro
Município:	Cruzeiro do Sul	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	22210-904
DDD:	21	Telefone:	323598724
DDD:	21	Fax:	3235-9824
Email:	ri@neoenergia.com		

Nome	Tipo
Solange Maria Pinto Ribeiro	Diretor de Relações com Investidores

Nome:	Solange Maria Pinto Ribeiro	CPF/CNPJ:	304.753.094-72
Data Inicial:	01/06/2016	Data final:	30/06/2016

Endereço para Correspondência

Logradouro:	Praia do Flamengo, 78		
Complemento:	10º andar	Bairro:	Rio de Janeiro
Município:	Cruzeiro do Sul	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	22210-904
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	Fax:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS		
Contato	Data Inicial	Data Final
Vanessa Vollet Azevedo	01/05/2010	

Rio de Janeiro			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78		
Complemento:	10º andar	Bairro:	Flamengo
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	22210-030
DDD:	21	Telefone:	3235-9825
DDD:	21	Fax:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

DADOS DA EMPRESA / COMPOSIÇÃO DO CAPITAL	
Número de Ações (Unidade)	30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.850.636
Preferenciais	0
Total	5.850.636
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DADOS DA EMPRESA / PROVENTOS EM DINHEIRO			
Provento			
Dividendo			
Evento:	Reunião do Conselho de Administração	Aprovação:	17/12/2015
Início Pagamento:	28/01/2016	Espécie de Ação:	Ordinária
Classe de Ação:		Provento por Ação (Reais / Ação):	0.01752

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)					
Conta	Descrição	01/04/2016 à 30/06/2016	01/01/2016 à 30/06/2016	01/04/2015 à 30/06/2015	01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	918	1.837	-3.795	-2.833
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos				
3.03	Resultado Bruto	918	1.837	-3.795	-2.833
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	159.443	393.699	170.733	307.974
3.04.01	Despesas com Vendas				
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.750	-13.763	-6.701	-11.867
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos				
3.04.04	Outras Receitas Operacionais				
3.04.05	Outras Despesas Operacionais				
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	168.193	407.462	177.434	319.841
3.04.06.01	Equivalência patrimonial	188.130	447.336	198.697	362.367
3.04.06.02	amortização do ágio	-19.937	-39.874	-21.263	-42.526
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	160.361	395.536	166.938	305.141
3.06	Resultado Financeiro	-53.435	-96.841	-23.270	-18.247
3.06.01	Receitas Financeiras	162.441	317.860	97.872	224.233
3.06.02	Despesas Financeiras	-215.876	-414.701	-121.142	-242.480
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	106.926	298.695	143.668	286.894
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12	-420	20.268	-1.159
3.08.01	Corrente			-1.454	-1.454
3.08.02	Diferido	-12	-420	21.722	295
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	106.914	298.275	163.936	285.735
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas				
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas				
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas				
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	106.914	298.275	163.936	285.735
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.01.01	ON				
3.99.02.01	ON	0	0	0	0
3.02.01	Custo com energia elétrica	-1.800.294	-3.204.748	-2.607.760	-4.112.870
3.02.02	Custo de operação	-717.419	-1.383.179	-553.550	-1.057.763
3.02.03	Custo de construção	-420.250	-861.909	-349.973	-613.645
3.10.02.01	Participação dos acionistas não controladores				
3.99.02.01	ON	0	0	0	0

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL) - (Método Indireto)					
Conta	Descrição	01/04/2016 à 30/06/2016	01/01/2016 à 30/06/2016	01/04/2015 à 30/06/2015	01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	106.914	298.275	163.936	285.735
4.02	Outros Resultados Abrangentes	29.083	-36.291	-2.368	17.011
4.02.01	Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	29.083	-36.291	-2.368	17.011
4.02.02	Tributos s/ ganhos de participação relativa em investida				
4.03	Resultado Abrangente do Período	135.997	261.984	161.568	302.746

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (REAIS MIL) - (Método Indireto)			
Conta	Descrição	01/01/2016 à 30/06/2016	01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	152.886	411.446
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-21.275	-10.633
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	298.695	286.894
6.01.01.02	Depreciação e amortização	1.548	1.532
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-447.336	-362.367
6.01.01.04	Amortização de ágio, líquida	39.874	42.526
6.01.01.05	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	85.944	20.842
6.01.01.06	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado		
6.01.01.07	Provisão (reversão) para contingências civeis, fiscais e trabalhistas		-60
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	174.161	422.079
6.01.02.01	Impostos e contribuições a recuperar	-660	27.843
6.01.02.02	Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	212.138	458.023
6.01.02.03	Contas a Receber de clientes e outros	-516	226
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	138	-1.996
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente		
6.01.02.06	Partes relacionadas		
6.01.02.07	Concessão serviço público (ativo financeiro)		
6.01.02.08	Outros Ativos	-3.732	-27.093
6.01.02.09	Fornecedores	-3.476	-2.153
6.01.02.10	Salários e encargos a pagar	12	-1.557
6.01.02.11	Encargos de dividas e swap pagos	-29.702	-1.467
6.01.02.12	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	940	-29.375
6.01.02.13	Imposto de Renda e CSLL pagos	-1.010	
6.01.02.14	Outros passivos	29	-372
6.01.03	Outros		
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-466.034	-453.183
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-480.069	-454.410

6.02.02	Aquisição de imobilizado	-1.371	-592
6.02.03	Aquisição de intangível	-217	
6.02.04	Resgate de títulos e valores mobiliários	29.123	1.819
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	297.011	28.388
6.03.01	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-492	-493
6.03.02	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-102.497	-154.269
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-16.137	-13.349
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	200.027	194.483
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	183.890	181.134

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2015 à 30/06/2015

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	-655.254	4.979.978	0	-4.933	9.058.816
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores						
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	-655.254	4.979.978	0	-4.933	9.058.816
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-332.722	-167.905	0	0	-500.627
5.04.01	Aumentos de Capital						
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações						
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas						
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas						
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas						
5.04.06	Dividendos	0	0	-167.905	0	0	-167.905
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio						
5.04.08	Aquisição de participação adicional junto à não controladores	0	-332.722	0	0	0	-332.722
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	285.735	17.011	302.746
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	285.735	0	285.735
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17.011	17.011
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros						

5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	17.011	17.011
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período						
5.05.03	Reclassificações para o Resultado						
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido						
5.06.01	Constituição de Reservas						
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação						
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação						
5.07	Saldos Finais	4.739.025	-987.976	4.812.073	285.735	12.078	8.860.935
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	-655.254	4.979.978	0	-4.933	9.058.816
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores						
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	-655.254	4.979.978	0	-4.933	9.058.816
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-332.722	-167.905	0	0	-500.627
5.04.01	Aumentos de Capital						
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações						
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas						
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas						
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas						
5.04.06	Dividendos	0	0	-167.905	0	0	-167.905

5.04.07	Juros sobre Capital Próprio						
5.04.08	Dividendos Adicionais	0	-332.722	0	0	0	-332.722
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	285.735	17.011	302.746
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	285.735	0	285.735
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17.011	17.011
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros						
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas						
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.06	Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	0	0	0	0	17.417	17.417
5.05.02.07	Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das Investidas	0	0	0	0	-406	-406
5.05.03	Reclassificações para o Resultado						
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido						
5.06.01	Constituição de Reservas						
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação						
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação						
5.07	Saldos Finais	4.739.025	-987.976	4.812.073	285.735	12.078	8.860.935

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2016 à 30/06/2016	01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	1.055.772	1.060.297
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.069.539	1.068.209
7.01.02	Outras Receitas		
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios		
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-137.673	-79.123
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.439.765	-6.002.457
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos		
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.760.353	-1.275.940
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos		
7.02.04	Outros	-3.679.412	-4.726.517
7.03	Valor Adicionado Bruto	5.117.956	4.600.513
7.04	Retenções	-394.308	-387.848
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-394.308	-387.848
7.04.02	Outras		
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.723.648	4.212.665
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.872.100	1.863.431
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	35.448	-68.261
7.06.02	Receitas Financeiras	2.836.652	1.931.692
7.06.03	Outros		
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	7.595.748	6.076.096
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	7.595.748	6.076.096
7.08.01	Pessoal	371.602	327.617
7.08.01.01	Remuneração Direta		
7.08.01.02	Benefícios		
7.08.01.03	F.G.T.S.		
7.08.01.04	Outros	371.602	327.617
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.459.421	3.094.727

7.08.02.01	Federais	3.459.421	3.094.727
7.08.02.02	Estaduais		
7.08.02.03	Municipais		
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.441.198	2.325.893
7.08.03.01	Juros	3.434.244	2.313.981
7.08.03.02	Aluguéis	9.983	9.003
7.08.03.03	Outras	-3.029	2.909
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	323.527	327.859
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio		
7.08.04.02	Dividendos		
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	298.275	285.735
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	25.252	42.124
7.08.05	Outros		

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO - (REAIS MIL)			
Conta	Descrição	30/06/2016	31/12/2015
1	Ativo Total	2.556.262	2.556.369
1.01	Ativo Circulante	5.094.138	6.182.531
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.526.881	2.562.914
1.01.02	Aplicações Financeiras	15.702	34.709
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	15.702	34.709
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação		
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	15.702	34.709
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.01.03	Contas a Receber	2.693.092	2.787.566
1.01.03.01	Clientes	2.693.092	2.787.566
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes e outros	2.693.092	2.787.566
1.01.03.02	Outras Contas a Receber		
1.01.04	Estoques	31.156	28.576
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	407.553	389.630
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	407.553	389.630
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	407.553	389.630
1.01.07	Despesas Antecipadas	49.364	53.120
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	370.390	326.016
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda		
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.01.08.03	Outros	370.390	326.016
1.01.08.03.01	Fundos vinculados		
1.01.08.03.02	Outros ativos circulantes	84.825	80.663
1.02	Ativo Não Circulante	2.046.849	1.938.116
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.438.844	6.012.975
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	43.072	4.506

1.02.01.01.01	Títulos para Negociação		
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	43.072	4.506
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.02.01.03	Contas a Receber	277.501	285.831
1.02.01.03.01	Clientes	277.501	285.831
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber		
1.02.01.04	Estoques		
1.02.01.05	Ativos Biológicos		
1.02.01.06	Tributos Diferidos	696.589	748.807
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	696.589	748.807
1.02.01.07	Despesas Antecipadas		
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas		
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas		
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores		
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas		
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.421.682	4.973.831
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda		
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.02.01.09.03	Ativo indenizável (concessão)		
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	149.249	106.589
1.02.01.09.05	Coligadas e controladora		
1.02.01.09.06	Beneficio fiscal - ágio incorporado da controladora		
1.02.01.09.07	Depósitos judiciais	561.572	512.156
1.02.01.09.08	Despesas pagas antecipadamente	14.206	12.137
1.02.01.09.09	Superávit atuarial		
1.02.01.09.10	Dividendos a receber	20.762	11.489
1.02.02	Investimentos	2.241.895	1.918.559
1.02.02.01	Participações Societárias	2.231.376	1.907.841
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.231.376	1.907.841

1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias		
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	10.519	10.718
1.02.02.02.01	Outros investimentos	10.519	10.718
1.02.03	Imobilizado	3.970.269	3.859.217
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.921.849	2.952.430
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado		
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.048.420	906.787
1.02.04	Intangível	7.817.483	7.590.411
1.02.04.01	Intangíveis	7.817.483	7.590.411
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão		
1.02.04.02	Goodwill		
1.02.01.09.05	Dividendos a receber	267.083	257.058
1.02.01.09.06	Juros sobre capital próprio	25.121	17.395
1.01.08.03.03	Entidade de previdência privada	10.032	9.409
1.01.08.03.04	Serviços em curso	52.977	44.936
1.01.08.03.05	Concessão de Serviço público (Ativo financeiro)	60.449	51.331
1.02.01.09.11	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros		145.254
1.02.01.09.12	Outros ativos não circulantes	115.093	119.152
1.02.01.09.13	Juros sobre capital próprio a receber		
1.02.01.09.14	Entidade de previdência privada	19.356	21.908
1.02.01.09.15	Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	4.541.444	4.045.146
1.01.08.03.06	Recursos CDE		
1.01.08.03.07	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	162.107	139.677

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL)			
Conta	Descrição	30/06/2016	31/12/2015
2	Passivo Total	2.556.262	2.556.369
2.01	Passivo Circulante	5.721.778	7.075.524
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	114.059	147.429
2.01.01.01	Obrigações Sociais		
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	114.059	147.429
2.01.02	Fornecedores	1.460.897	2.385.839
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.460.897	2.385.839
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros		
2.01.03	Obrigações Fiscais	439.659	501.127
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	439.659	501.127
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	439.659	501.127
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais		
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais		
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.640.756	2.940.006
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.379.924	2.594.867
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.147.239	1.696.477
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.232.685	898.390
2.01.04.02	Debêntures	260.832	345.139
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.01.05	Outras Obrigações	958.213	941.834
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas		
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas		
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores		
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas		
2.01.05.02	Outros	958.213	941.834
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	322.132	232.308
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar		
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		

2.01.05.02.04	Outros passivos circulantes	423.806	457.611
2.01.05.02.05	Obrigações de beneficios definidos pós-emprego	28.385	38.700
2.01.05.02.06	Taxas regulamentares	152.358	208.270
2.01.06	Provisões	108.194	159.289
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis		
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais		
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas		
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis		
2.01.06.02	Outras Provisões		
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias		
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas		
2.02	Passivo Não Circulante	1.036.016	9.087.141
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.116.802	7.214.668
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.295.353	6.321.825
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.728.787	3.351.976
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.566.566	2.969.849
2.02.01.02	Debêntures	1.821.449	892.843
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.02.02	Outras Obrigações	1.602.763	1.538.677
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas		
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas		
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores		
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas		
2.02.02.02	Outros	1.602.763	1.538.677
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		

2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.02.02.02.03	Fornecedores	104.583	101.466
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	68.983	67.038
2.02.02.02.05	Impostos e contribuições a recolher	5.377	4.887
2.02.02.02.06	Obrigações de benefícios pós-emprego	549.060	525.685
2.02.02.02.07	Coligadas, controladas e controladoras		
2.02.02.02.08	Recursos destinados a aumento de capital		
2.02.02.02.09	Outros passivos não circulante	825.632	791.619
2.02.03	Tributos Diferidos		
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos		
2.02.04	Provisões	413.850	331.513
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	413.850	331.513
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais		
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas		
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis		
2.02.04.02	Outras Provisões		
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias		
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	226.752	2.283
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	226.752	2.283
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar		
2.02.06.01	Lucros a Apropriar		
2.02.06.02	Receitas a Apropriar		
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar		
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	9.480.684	9.401.028
2.03.01	Capital Social Realizado	4.739.025	4.739.025
2.03.02	Reservas de Capital	2.288	2.288

2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações		
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação		
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição		
2.03.02.04	Opções Outorgadas		
2.03.02.05	Ações em Tesouraria		
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.03.03	Reservas de Reavaliação		
2.03.04	Reservas de Lucros	4.877.220	5.066.155
2.03.04.01	Reserva Legal	633.474	633.474
2.03.04.02	Reserva Estatutária		
2.03.04.03	Reserva para Contingências		
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	73.046	73.046
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	4.170.700	4.170.700
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos		
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais		
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto		188.935
2.03.04.09	Ações em Tesouraria		
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	298.275	
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-990.264	-990.264
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão		
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	31.170	67.461
2.03.08.01	Ganho/perda sobre ativo disponivel para venda		
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	522.970	516.363
2.01.05.02.07	Concessão do serviço público (Uso do bem Público)	4.390	4.390
2.02.02.02.10	Concessão de serviço público(Uso do bem público)	49.128	47.982
2.01.05.02.08	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	27.142	555
2.02.05.02.08	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	226.752	2.283

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/04/2016 à 30/06/2016	01/01/2016 à 30/06/2016	01/04/2015 à 30/06/2015	01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	121.345	323.527	180.205	327.859
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.089	-36.315	-2.385	16.977
4.02.01	Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados das investidos	-170	-339	-338	-668
4.02.02	Resultado abrangente decorrente de equivalência s/ investida	1.632	-36.195	-2.160	17.418
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	115.256	287.212	177.820	344.836
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	100.837	261.984	161.567	302.746
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	14.419	25.228	16.253	42.090
4.02.03	Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados das investidas				
4.02.03	Tributos s/resultados abrangentes	-7.551	219	113	227

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (REAIS MIL) - (Método Indireto)			
Conta	Descrição	01/01/2016 à 30/06/2016	01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	190.034	680.097
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.840.247	1.724.411
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	464.671	435.673
6.01.01.02	Depreciação e amortização	354.386	345.151
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-35.333	68.261
6.01.01.04	Amortização de ágio, líquida	39.922	42.575
6.01.01.05	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	762.127	469.819
6.01.01.06	Valor do ativo financeiro da concessão	-146.671	-80.552
6.01.01.07	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	26.803	289.062
6.01.01.08	Provisão (reversão) para contingências civeis, fiscais e trabalhistas	50.521	47.291
6.01.01.09	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	89.620	-4.901
6.01.01.10	Provisão para plano de saúde de benefício pós emprego	-10.518	
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.365.991	-1.044.314
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	13.173	-540.346
6.01.02.02	IR e CSLL a Recuperar	-71.829	-39.718
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar	8.586	46.558
6.01.02.04	Entidade de previdência privada	1.395	-20.969
6.01.02.05	Estoques	-2.580	-780
6.01.02.06	Amortização dos Valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros	449.035	196.763
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-31.552	-43.175
6.01.02.08	Despesas pagas antecipadamente	3.739	973
6.01.02.09	Entidade de previdência privada (passivo)	-27.749	-16.401
6.01.02.10	Recebimento de dividendos e juros sobre capital proprio	12.002	176
6.01.02.11	Concessão serviço público (ativo financeiro)		-7.000
6.01.02.12	Outros Ativos	-142.054	-79.259
6.01.02.13	Fornecedores	-924.231	-223.835
6.01.02.14	Salários e encargos a pagar	-34.201	-19.778

6.01.02.15	Encargos de dividas e swap pagos	-443.466	-376.198
6.01.02.16	Taxas regulamentares	-59.375	167.459
6.01.02.17	Imposto de Renda (IR) Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	-131.129	-112.031
6.01.02.18	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	-10.691	31.628
6.01.02.19	Indenizações / contingências pagas	-62.890	-46.455
6.01.02.20	Outros passivos	87.826	38.074
6.01.03	Outros	-284.222	
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.603.687	-1.525.459
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-355.230	-403.581
6.02.02	Aquisição de investimentos		372
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-176.004	-384.120
6.02.04	Aquisição de intangível	-1.038.921	-656.505
6.02.05	Concessão serviço publico (Ativo financeiro)	-7.693	-81.663
6.02.06	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-65.578	-270.385
6.02.07	Resgate de títulos de valores mobiliários	39.739	270.423
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	377.620	1.621.468
6.03.01	Aumento(Redução) de capital		
6.03.02	Adiantamento para futuro aumento de capital		
6.03.03	Captação de empréstimos e financiamentos	632.804	2.230.455
6.03.04	Captação de debêntures	1.106.890	
6.03.05	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-1.107.220	-414.244
6.03.06	Amortização do principal de debêntures	-301.000	-112.000
6.03.07	Obrigações vinculadas	169.006	112.587
6.03.08	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-120.598	-187.526
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.036.033	776.106
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.562.914	1.138.995
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.526.881	1.915.101
6.01.01.13	Outras provisões	101	
6.01.01.08	Outras provisões		

6.01.02.15	IR e CSLL a Recuperar		
6.03.03	Captação de empréstimos e financiamentos		190.000
6.03.04	Adiantamento para futuro aumento de capital		-6.850
6.03.05	Captação de Debêntures	400.000	
6.01.01.12	Constituição e remuneração dos Valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros		
6.01.01.14	Atualização Monetária Benefício Pós Emprego	35.200	34.061
6.01.01.15	Valores a compensar da parcela A e outros componentes financeiros	209.418	77.971
6.01.03.01	Partes Relacionadas	-284.222	
6.03.09	Pagamento de custos de captação	-2.262	-7.804
6.02.05	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-13.500	

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2015 à 30/06/2015

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	-655.254	4.979.978	0	-4.933	9.058.816	0	9.058.816
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores								
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	-655.254	4.979.978	0	-4.933	9.058.816	0	9.058.816
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-332.722	-167.905	0	0	-500.627	0	-500.627
5.04.01	Aumentos de Capital								
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações								
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas								
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas								
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas								
5.04.06	Dividendos	0	0	-167.905	0	0	-167.905	0	-167.905
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio								
5.04.08	Aquisição de participação adicional junto à não controladores	0	-332.722	0	0	0	-332.722	0	-332.722
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	285.735	17.011	302.746	0	302.746
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	285.735	0	285.735	0	285.735
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17.011	17.011	0	17.011
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								

5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros								
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	17.011	17.011	0	17.011
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período								
5.05.03	Reclassificações para o Resultado								
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido								
5.06.01	Constituição de Reservas								
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação								
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação								
5.07	Saldos Finais	4.739.025	-987.976	4.812.073	285.735	12.078	8.860.935	0	8.860.935
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	-655.254	4.979.978	0	-4.933	9.058.816	770.611	9.829.427
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores								
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	-655.254	4.979.978	0	-4.933	9.058.816	770.611	9.829.427
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-332.722	-167.905	0	0	-500.627	-321.474	-822.101
5.04.01	Aumentos de Capital								
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações								
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas								
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas								

5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas								
5.04.06	Dividendos	0	0	-167.905	0	0	-167.905	-14.934	-182.839
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio								
5.04.08	Dividendos Adicionais	0	-332.722	0	0	0	-332.722	-306.540	-639.262
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	285.735	17.011	302.746	42.090	344.836
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	285.735	0	285.735	42.124	327.859
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17.011	17.011	-34	16.977
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros								
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas								
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.06	Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	0	0	0	0	17.417	17.417	0	17.417
5.05.02.07	Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das Investidas	0	0	0	0	-406	-406	-34	-440
5.05.03	Reclassificações para o Resultado								
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido								
5.06.01	Constituição de Reservas								

5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação								
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação								
5.07	Saldos Finais	4.739.025	-987.976	4.812.073	285.735	12.078	8.860.935	491.227	9.352.162

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)			
Conta	Descrição	01/01/2016 à 30/06/2016	01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	2.024	2.020
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.024	2.020
7.01.02	Outras Receitas		
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios		
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa		
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-6.483	-6.399
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos		
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.483	-6.399
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos		
7.02.04	Outros		
7.03	Valor Adicionado Bruto	-4.459	-4.379
7.04	Retenções	-41.422	-44.058
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-41.422	-44.058
7.04.02	Outras		
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-45.881	-48.437
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	765.196	586.600
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	447.336	362.367
7.06.02	Receitas Financeiras	317.860	224.233
7.06.03	Outros		
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	719.315	538.163
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	719.315	538.163
7.08.01	Pessoal	4.571	2.828
7.08.01.01	Remuneração Direta		
7.08.01.02	Benefícios		
7.08.01.03	F.G.T.S.		
7.08.01.04	Outros	4.571	2.828
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.725	6.979

7.08.02.01	Federais	1.725	6.979
7.08.02.02	Estaduais		
7.08.02.03	Municipais		
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	414.744	242.621
7.08.03.01	Juros	414.701	242.480
7.08.03.02	Aluguéis	43	141
7.08.03.03	Outras		
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios		
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio		
7.08.04.02	Dividendos		
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período		
7.08.05	Outros	298.275	285.735
7.08.05.01	Reserva de lucros a realizar	298.275	285.735
7.08.01.04.01	Remunerações	183.808	154.701
7.08.01.04.02	Encargos Sociais (exceto INSS)	39.523	32.979
7.08.01.04.03	Entidade de previdência privada	20.432	416
7.08.05.01	Reserva de lucros a realizar		
7.02.04.01	Encargos de uso da rede básica de transmissão	-394.417	-419.695
7.02.04.02	Matérias-primas consumidas	-220.607	-179.590
7.08.01.04.01	Entidade de Previdência Privada	107	99
7.08.01.04.02	Plano de Saúde	146	206
7.08.01.04.03	Administradores	3.959	1.778
7.08.01.04.04	Outros	359	745
7.02.04.03	Energia Elétrica comprada para revenda	-3.064.388	-4.127.232
7.06.03.01	Encargos Sociais (exceto INSS)		
7.06.03.02	Entidade de previdência privada		
7.06.03.03	Auxílio Alimentação		
7.08.01.04.04	Auxílio Alimentação	23.409	18.608
7.08.01.04.05	Convênio Assistencial e outros benefícios	11.609	10.032
7.08.01.04.06	Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	14.127	29.513

7.08.01.04.07	Provisão para férias e 13º salário	40.728	34.619
7.08.01.04.08	Plano de saúde	29.712	21.956
7.08.01.04.09	Indenizações Trabalhistas	8.247	7.613
7.08.01.04.10	Participação no resultado	29.609	29.016
7.08.01.04.11	Administradores	12.422	9.968
7.08.01.04.12	Encerramento de ordem em curso	1.670	1.160
7.08.01.04.13	(-) Transferência para ordens	-44.599	-49.938
7.08.01.04.14	Outros	905	26.974

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Neoenergia S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Neoenergia S.A. (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalva

Conforme mencionado na nota 10 às informações contábeis intermediárias, a Companhia, através de suas controladas, possui investimento na Norte Energia S.A. (a Investida), avaliado pelo método de equivalência patrimonial. A Investida está sendo objeto de investigação conduzida no contexto da sua acionista Centrais Elétricas Brasileiras S.A. Eletrobras relacionada ao descumprimento de leis e regulamentos. Em decorrência disso, e considerando que os procedimentos relacionados à investigação estão em andamento sem quaisquer resultados conclusivos, os possíveis impactos sobre a Investida decorrentes da resolução deste tema não são conhecidos e não podem ser estimados. Consequentemente, não nos foi possível determinar se há a necessidade de ajustes ao valor do investimento, cujo saldo em 30 de junho de 2016 é de R$ 952.253 mil, e ao resultado de equivalência patrimonial por ele produzido no valor de R$ 165 mil para o período de seis meses findo naquela data, ou divulgações adicionais nas informações contábeis intermediárias.

Conclusão com ressalva
Com base em nossa revisão, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para conclusão com ressalva, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado DVA, individual e consolidada, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro (RJ), 11 de agosto de 2016

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/F-6

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA022650/O-0

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

Neoenergia
Comentário de Desempenho
Em 30 de Junho de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

Resultado do Período

Demonstração de Resultado - R$ mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R$)		Variação (%)	
	2T16	2T15	6M16	6M15	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Receita bruta	**5.490.305**	**6.261.282**	**10.695.394**	**10.682.093**	**(770.977)**	**13.301**	**-12,31%**	**0,12%**
Dedução da receita bruta	(1.682.238)	(1.988.276)	(3.499.873)	(3.365.009)	306.038	(134.864)	-15,39%	4,01%
Receita líquida	**3.808.067**	**4.273.006**	**7.195.521**	**7.317.084**	**(464.939)**	**(121.563)**	**-10,88%**	**-1,66%**
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(2.937.963)	(3.511.283)	(5.449.836)	(5.784.278)	573.320	334.442	-16,33%	-5,78%
Resultado bruto	**870.104**	**761.723**	**1.745.685**	**1.532.806**	**108.381**	**212.879**	**14,23%**	**13,89%**
Despesas com vendas e gerais adm.	(361.173)	(313.719)	(671.425)	(601.099)	(47.454)	(70.326)	15,13%	11,70%
Resultado de participações	(1.881)	(51.941)	(4.474)	(110.836)	50.060	106.362	-96,38%	-95,96%
Resultado do serviço	**507.050**	**396.063**	**1.069.786**	**820.871**	**110.987**	**248.915**	**28,02%**	**30,32%**
(-) Amortização e Depreciação	196.891	194.778	387.738	382.231	2.113	5.507	1,08%	1,44%
EBITDA[1]	**703.941**	**590.841**	**1.457.524**	**1.203.102**	**113.100**	**254.422**	**19,14%**	**21,15%**
Resultado Financeiro	(332.898)	(186.007)	(605.115)	(385.198)	(146.891)	(219.917)	78,97%	57,09%
Lucro antes dos impostos e contribuições	**174.152**	**210.056**	**464.671**	**435.673**	**(35.904)**	**28.998**	**-17,09%**	**6,66%**
IRPJ e CSLL	(52.807)	(29.851)	(141.144)	(107.814)	(22.956)	(33.330)	76,90%	30,91%
Lucro Líquido Antes das Part. Minoritárias	**121.345**	**180.205**	**323.527**	**327.859**	**(58.860)**	**(4.332)**	**-32,66%**	**-1,32%**
Lucro Líquido	**106.914**	**163.936**	**298.275**	**285.735**	**(57.022)**	**12.540**	**-34,78%**	**4,39%**
Lucro Líquido Part. Minoritárias	**14.431**	**16.269**	**25.252**	**42.124**	**(1.838)**	**(16.872)**	**-11,30%**	**-40,05%**

[1]EBITDA = Lucro antes dos imposto, resultado financeiro, depreciação e amortização.

DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

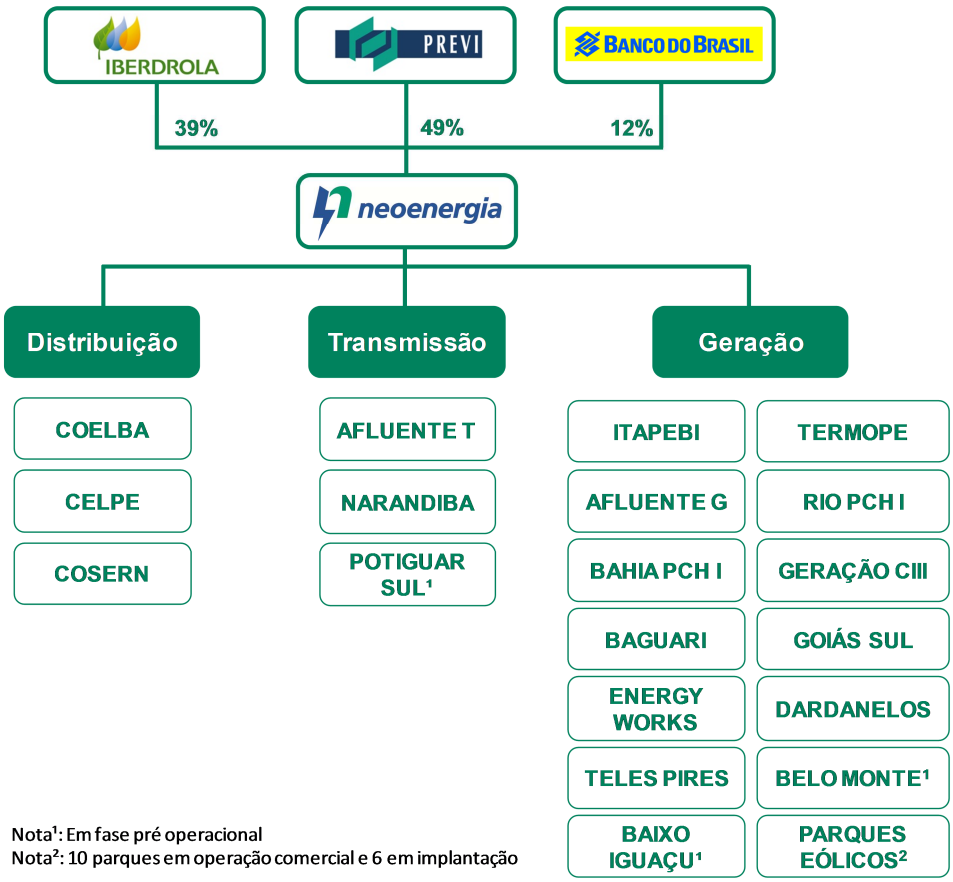
Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	6M16	6M15	Variação %	6M16	6M15	Variação %	6M16	6M15	Variação %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	9.853.177	9.746.093	1,1%	985.105	831.635	18,5%	539.290	684.526	-21,2%
Receita Operacional Líquida (R$ mi)	6.472.284	6.530.799	-0,9%	933.131	788.236	18,4%	475.618	585.867	-18,8%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ mil)	673.482	731.060	-7,9%	421.284	174.024	142,1%	21.344	46.668	-54,3%
EBITDA (R$ mil)	673.482	731.060	-7,9%	437.178	189.381	130,8%	21.344	46.668	-54,3%
Resultado Financeiro (R$ mil)	(348.683)	(262.825)	32,7%	(157.378)	(97.347)	61,7%	(3.731)	(6.561)	-43,1%
Margem EBITDA (%)	10,41%	11,19%	-0,79 p.p.	46,85%	24,03%	22,82 p.p.	4,49%	7,97%	-3,48 p.p.
Lucro Líquido (R$ mil)	246.478	381.379	-35,4%	207.558	71.548	190,1%	13.744	28.723	-52,1%

Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	6M16	6M15	Variação %	6M16	6M15	Variação %	6M16	6M15	Variação %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	53.252	110.362	-51,7%	2.024	2.594	-22,0%	10.695.394	10.682.093	0,1%
Receita Operacional Líquida (R$ mil)	50.105	107.667	-53,5%	1.837	(2.368)	-177,6%	7.195.521	7.317.084	-1,7%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ mil)	19.417	20.374	-4,7%	418.702	307.703	36,1%	1.069.786	820.871	30,3%
EBITDA (R$ mil)	19.417	20.374	-4,7%	458.576	350.229	30,9%	1.457.524	1.203.102	21,1%
Resultado Financeiro (R$ mil)	844	(1.223)	-169,0%	(95.740)	(17.619)	443,4%	(605.115)	(385.196)	57,1%
Margem EBITDA (%)	38,75%	18,92%	19,83 p.p.	24963,31%	-14790,06%	397,53 p.p.	20,26%	16,44%	3,81 p.p.
Lucro Líquido (R$ mil)	18.410	17.412	5,7%	322.207	287.375	12,1%	298.275	285.735	4,4%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

1. Composição Acionária do Grupo Neoenergia

A NEOENERGIA S.A. (“Neoenergia” ou a “Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades. As controladas da Neoenergia (conjuntamente, o “Grupo”) são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.



Nota¹: Em fase pré operacional
Nota²: 10 parques em operação comercial e 6 em implantação

2. Distribuição

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA, CELPE e COSERN.

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA é a concessionária de serviço público de energia elétrica destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Estado da Bahia, atendendo a uma população estimada de 15 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco – CELPE é a concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Estado de Pernambuco, atendendo a uma população estimada de 9,3 milhões de habitantes em 184 municípios de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedras de Fogo na Paraíba.

COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN é a concessionária de serviço público de energia elétrica destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Estado do Rio

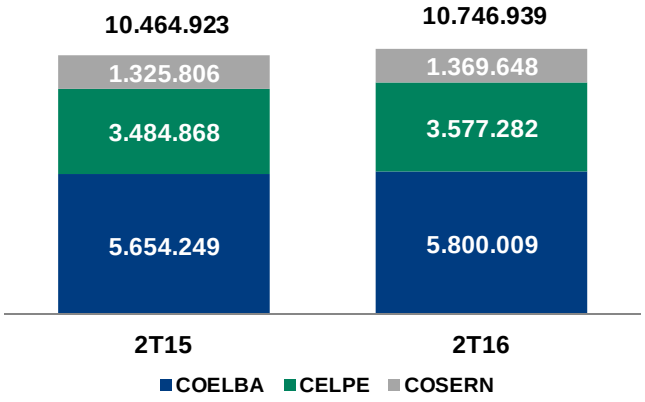
Grande do Norte, atendendo a uma população estimada de 3,4 milhões de habitantes em 100% dos municípios do Rio Grande do Norte.

2.1. Número de Consumidores Ativos

No 2T16, o Grupo Neoenergia alcançou o patamar de 10.747 mil de consumidores ativos nas Distribuidoras, obtendo crescimento de 2,7%, representando incremento de 282 mil novos clientes, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O crescimento apresentado em relação ao 2T15 foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 248 mil novos clientes na classe residencial (convencional e baixa renda) e de 29 mil novos clientes na classe comercial.

Descrição	Evolução do Número de Consumidores					
	2T15	2T16	Variação Vertical %		Variação Horizontal %	
			2T15	2T16	2015 / 2016	
Residencial	9.204.883	9.452.723	87,96%	87,96%	247.840	2,69%
Industrial	22.304	22.280	0,21%	0,21%	-24	-0,11%
Comercial	663.688	692.425	6,34%	6,44%	28.737	4,33%
Rural	442.753	446.281	4,23%	4,15%	3.528	0,80%
Poder Público	83.555	84.246	0,80%	0,78%	691	0,83%
Iluminação Pública	29.337	29.843	0,28%	0,28%	506	1,72%
Serviço Público	16.723	17.486	0,16%	0,16%	763	4,56%
Subtotal	**10.463.243**	**10.745.284**	**99,98%**	**99,98%**	**282.041**	**2,70%**
Consumo Próprio	1.649	1.625	0,02%	0,02%	-24	-1,46%
Suprimento	31	30	0,00%	0,00%	-1	-3,23%
Total	**10.464.923**	**10.746.939**	**100,00%**	**100,00%**	**282.016**	**2,69%**



COELBA

A Companhia encerrou em 30 de junho de 2016 com o total de 5.800.009 consumidores, representando um crescimento de 2,58%, equivalente a 145.760 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2015.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 88,23% dos clientes da Coelba, registrando um crescimento de 2,54%, um incremento de 126.805 novos consumidores em relação ao mesmo período de 2015. Essa evolução representa o crescimento do mercado regulado da Coelba, reflexo dos investimentos realizados para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial o Programa Luz para Todos.

A classe industrial continua apresentando decréscimo no número de consumidores ativos, com uma retração de 2,38%, ainda reflexo da reclassificação de consumidores industriais para comerciais, iniciada em 2015.

CELPE

A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2016 com o total de 3.577.282 consumidores, representando um crescimento de 2,6%, equivalente a 92.414 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2015.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 88,0% dos clientes da Celpe, registrando um crescimento de 2,50%, acréscimo de 76.902 novos consumidores, em relação ao mesmo período de 2015.

As classes Industrial e Comercial apresentaram um crescimento de 7,65% e 5,58% respectivamente. Esse aumento é explicado pela revisão no cadastro dos consumidores industriais e comerciais e migração destes para outras classes no segundo trimestre de 2015, portanto, quando comparamos com o mesmo período de 2016, onde não ocorreu esse movimento, é possível observar o aumento expressivo destas duas classes.

COSERN

A Companhia encerrou em 30 de junho de 2016 com o total de 1.369.648 consumidores, representando um crescimento de 3,31%, equivalente a 43.842 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2015.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 86,7% dos clientes da Cosern, registrando um crescimento de 3,86%, um acréscimo de 44.133 novos consumidores, em relação ao mesmo período de 2015.

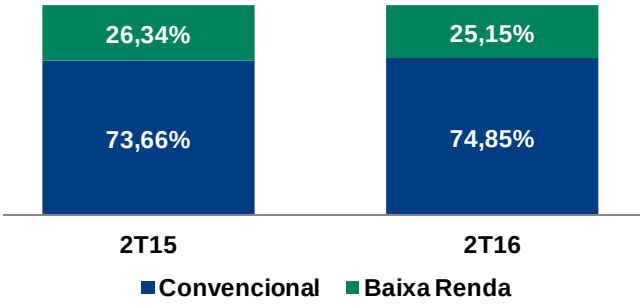
A classe Rural apresentou um decréscimo de 5,55%. Esta queda do número de clientes rurais é explicada pela migração de clientes para a classe residencial devido ao processo de atualização do cadastro comercial da empresa.

2.2. Número de Consumidores Baixa Renda

O número de consumidores residenciais em junho de 2016, nas Distribuidoras do Grupo representou 88% do total de clientes/contratos ativos, e destes 25,15% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

Em junho de 2015 esse número era de 26,34%, portanto, mantendo-se estável após reenquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício social, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.O gráfico, a seguir, demonstra a evolução dos consumidores residenciais baixa renda:

Descrição	Evolução do número de consumidores Residenciais	
	2T15	2T16
Convencional	6.780.621	7.075.216
Baixa Renda	2.424.262	2.377.507
Total	**9.204.883**	**9.452.723**



2.3. Tarifas

2.3.1 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de Reajuste e Revisão Tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir, são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL.

COELBA

Conforme previsto no Contrato de Concessão da COELBA, o processo de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.066 de 19 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de abril de 2016, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 16,07%, dos quais 12,18% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,89% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 10,72%, conforme tabela a seguir.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2016 com vigência até 21 de abril de 2017.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	10,64%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	10,76%
Efeito tarifário médio AT+BT	**10,72%**

CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.067 de 26 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União do dia 28 de abril de 2016, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, de 14,03%, dos quais 11,29% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 2,74% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 9,99%, conforme tabela abaixo.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29 de abril de 2016 com vigência até 28 de abril de 2017.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	6,77%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	11,66%
Efeito tarifário médio AT+BT	**9,99%**

COSERN

Conforme previsto no Contrato de Concessão da COSERN, o processo de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.064, de 19 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União do dia 24 de Abril de 2016, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 11,51%, dos quais 11,80% correspondem ao reajuste tarifário econômico e -0,29% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 7,73%, conforme tabela a seguir:

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2016 com vigência até 21 de abril de 2017.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	7,61%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	7,78%
Efeito tarifário médio AT+BT	**7,73%**

2.3.2 Bandeira Tarifária

A partir de janeiro de 2015, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias, segundo a Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL. As bandeiras tarifárias consideram as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. Em 27 de fevereiro de 2015 os valores das Bandeiras Tarifárias foram ajustadas conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 1859/2015:

• Bandeira verde: A tarifa não sofre nenhum acréscimo.

• Bandeira amarela: A tarifa sofre acréscimo de R$ 0,015 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R$ 1,50 para cada 100 KWh consumidos, sem contar com os impostos.

• Bandeira vermelha patamar 1: A tarifa sofre acréscimo de R$ 0,030 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R$ 3,00 para cada 100 KWh consumidos, sem contar com os impostos.

• Bandeira vermelha patamar 2: A tarifa sofre acréscimo de R$ 0,045 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R$ 4,50 para cada 100 KWh consumidos, sem contar com os impostos.

Nos meses de janeiro de 2015 a janeiro de 2016 a bandeira tarifária vermelha foi acionada. Em fevereiro de 2016 passou a vigorar a bandeira vermelha patamar 1, em março de 2016, a bandeira amarela e, a partir de abril de 2016, a bandeira verde.

2.4. Energia Distribuída

A Energia Distribuída (cativo + livre) no 2T16 pela Neoenergia alcançou no 9.782 GWh, incremento de 2,95% em relação ao registrado no mesmo período de 2015. A Coelba foi a única Distribuidora a apresentar crescimento, de 7,13% quando comparado o 2T16 com o 2T15. A Celpe e Cosern apresentaram retração na Energia Distribuída, com queda de 1,34% e 0,27% respectivamente. As causas do crescimento de 2,95%, apesar da retração econômica e por consequência do consumo de energia no Brasil serão explicados, em detalhe, no item 2.4 de Comportamento do Mercado.

Descrição	Energia Distribuída (GWh)				
	Mercado	2T15	2T16	Variação Horizontal % 2015 / 2016	
COELBA	Mercado Cativo	4.132	4.451	320	7,73%
	Mercado Livre	505	515	11	2,15%
	Uso Distribuidora	0	0	-0	-7,38%
	Subtotal	**4.637**	**4.967**	**330**	**7,13%**
CELPE	Mercado Cativo	2.937	2.898	-38	-1,31%
	Mercado Livre	504	496	-9	-1,70%
	Uso Distribuidora	40	40	0	0,99%
	Subtotal	**3.481**	**3.434**	**-47**	**-1,34%**
COSERN	Mercado Cativo	1.174	1.186	12	1,00%
	Mercado Livre	209	194	-15	-7,37%
	Uso Distribuidora	0	0	0	8,63%
	Subtotal	**1.384**	**1.380**	**-4**	**-0,27%**
TOTAL		**9.502**	**9.782**	**280**	**2,95%**

2.5. Comportamento do Mercado

Classe	2T15		2T16		Variação 2015/2016		Participação 2T16	
	Receita (R$ mm)	Volume (GWh)	Receita (R$ mm)	Volume (GWh)	Receita	Volume	Receita	Volume
COELBA								
Residencial	962	1.668	955	1.732	-0,7%	3,9%	46,4%	38,9%
Industrial	279	633	252	639	-9,7%	0,9%	12,3%	14,4%
Comercial	506	815	498	862	-1,6%	5,8%	24,2%	19,4%
Rural	124	377	141	552	14,3%	46,1%	6,9%	12,4%
Outras Classes[1]	231	639	209	667	-9,6%	4,3%	10,2%	15,0%
Subtotal COELBA	**2.102**	**4.132**	**2.055**	**4.451**	**-2,2%**	**7,7%**	**100,0%**	**100,0%**
CELPE								
Residencial	675	1.259	659	1.255	-2,4%	-0,3%	46,7%	43,3%
Industrial	194	393	171	398	-12,2%	1,4%	12,1%	13,7%
Comercial	400	678	361	655	-9,6%	-3,3%	25,6%	22,6%
Rural	56	160	50	162	-10,2%	1,2%	3,6%	5,6%
Outras Classes[1]	193	447	169	428	-12,6%	-4,4%	12,0%	14,8%
Subtotal CELPE	**1.518**	**2.937**	**1.410**	**2.898**	**-7,1%**	**-1,3%**	**100,0%**	**100,0%**
COSERN								
Residencial	271	515	265	530	-2,1%	2,9%	47,1%	44,7%
Industrial	54	121	50	121	-7,5%	-0,4%	8,9%	10,2%
Comercial	154	267	142	263	-7,8%	-1,4%	25,3%	22,2%
Rural	32	90	29	90	-9,4%	-0,3%	5,1%	7,6%
Outras Classes[1]	81	182	76	183	-6,0%	0,6%	13,5%	15,4%
Subtotal COSERN	**592**	**1.174**	**562**	**1.186**	**-5,0%**	**1,0%**	**100,0%**	**100,0%**
TOTAL	**4.212**	**8.243**	**4.028**	**8.536**	**-4,4%**	**3,6%**	**-**	**-**

Nota[1]: Corresponde ao Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio

A energia vendida é a soma de tudo que vendemos para o mercado cativo nas Distribuidoras do Grupo. No 2T16 foi registrado 8.536 GWh, apresentando um aumento em relação ao 2T15 de 3,6% equivalente a 293 GWh. Quando analisamos, cada Distribuidora do Grupo, podemos perceber que a COELBA e COSERN apresentaram aumento em sua Energia Vendida de 7,7% e 1,0% respectivamente, enquanto a CELPE apresentou redução de 1,3%.

Apesar do aumento da Energia Vendida, a Receita com o Fornecimento de Energia apresentou uma redução de 4,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, pois no 2T16 vigorou a Bandeira Tarifária Verde, que não incide receita adicional para as distribuidoras. No mesmo período de 2015 vigorava a Bandeira Tarifária Vermelha, que prevê uma receita adicional.

Destacamos alguns aspectos em relação ao comportamento do mercado no 2T16 em relação ao 2T15:

COELBA

A classe residencial apresentou no 2T16 uma variação positiva de 3,9% em relação a 2T15, atingindo um consumo de 1.732 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Coelba, com uma participação de 38,9%. A classe tem sido negativamente influenciada pela conjuntura econômica adversa, com aumento no nível de desemprego, queda na renda e impactos no nível de inadimplência. Apesar disso, as condições climáticas de aumento da temperatura média no período colaboraram para o aumento do consumo da classe residencial no segundo trimestre de 2016.

A classe industrial tem sido a mais atingida pela atual conjuntura econômica. Entretanto, favorecida pela entrada de duas novas cargas no mercado, houve crescimento de 0,9% na classe industrial no 2T16 comparado a 2T15.

A classe comercial, juntamente com a residencial, tem sido a grande responsável pela sustentação do patamar de energia faturada pela empresa, apresentando um crescimento de 5,8% no trimestre, comparado com igual período de 2015. Esse crescimento é decorrente das condições climáticas, assim como a residencial, de poucas chuvas e aumento da temperatura média quando comparamos o segundo trimestre de 2016 com o mesmo período em 2015. Esse cenário compensou os efeitos negativos de desaceleração da economia brasileira.

A classe rural registrou um crescimento de 46,1% no consumo do 2T16 em relação 2T15. O comportamento rural está diretamente relacionado ao regime de chuvas das regiões oeste e norte do estado, por serem áreas intensivas em irrigação. No período houve redução de 251,25 mm no volume de chuvas nas regiões citadas, comparado com 2015, aumentando o consumo com irrigação.

CELPE

A classe residencial apresentou um decréscimo de 0,3%, atingindo um consumo de 1.255 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total cativo da Celpe, com uma participação de 43,3%. A classe tem sido negativamente influenciada pela conjuntura econômica, com aumento no nível de desemprego, queda na renda e aumento no nível de inadimplência. A temperatura um pouco mais amena quando comparada ao mesmo período do ano anterior associada a um aumento do índice pluviométrico também contribuíram para reduzir o desempenho no trimestre.

Apesar da retração da produção do setor industrial em Pernambuco a classe industrial registrou um crescimento de 1,4% em função do incremento de carga de novos clientes industriais.

A retração da economia brasileira também afeta a classe comercial, visto que, o consumo da população apresentou queda em função do aumento do desemprego e inflação. Portanto, neste trimestre o consumo de energia dessa classe recuou 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A classe rural apresenta seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado um crescimento de 1,2%.

COSERN

A classe residencial apresentou no 2T16 uma variação positiva de 2,9% em relação a 2T15, atingindo um consumo de 530 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 44,7%. A classe tem sido negativamente influenciada pela conjuntura econômica adversa, com aumento no nível de desemprego, queda na renda e impactos no nível de inadimplência. Apesar disso, as condições climáticas de aumento da temperatura média no período colaboraram para o aumento do consumo da classe residencial no segundo trimestre de 2016.

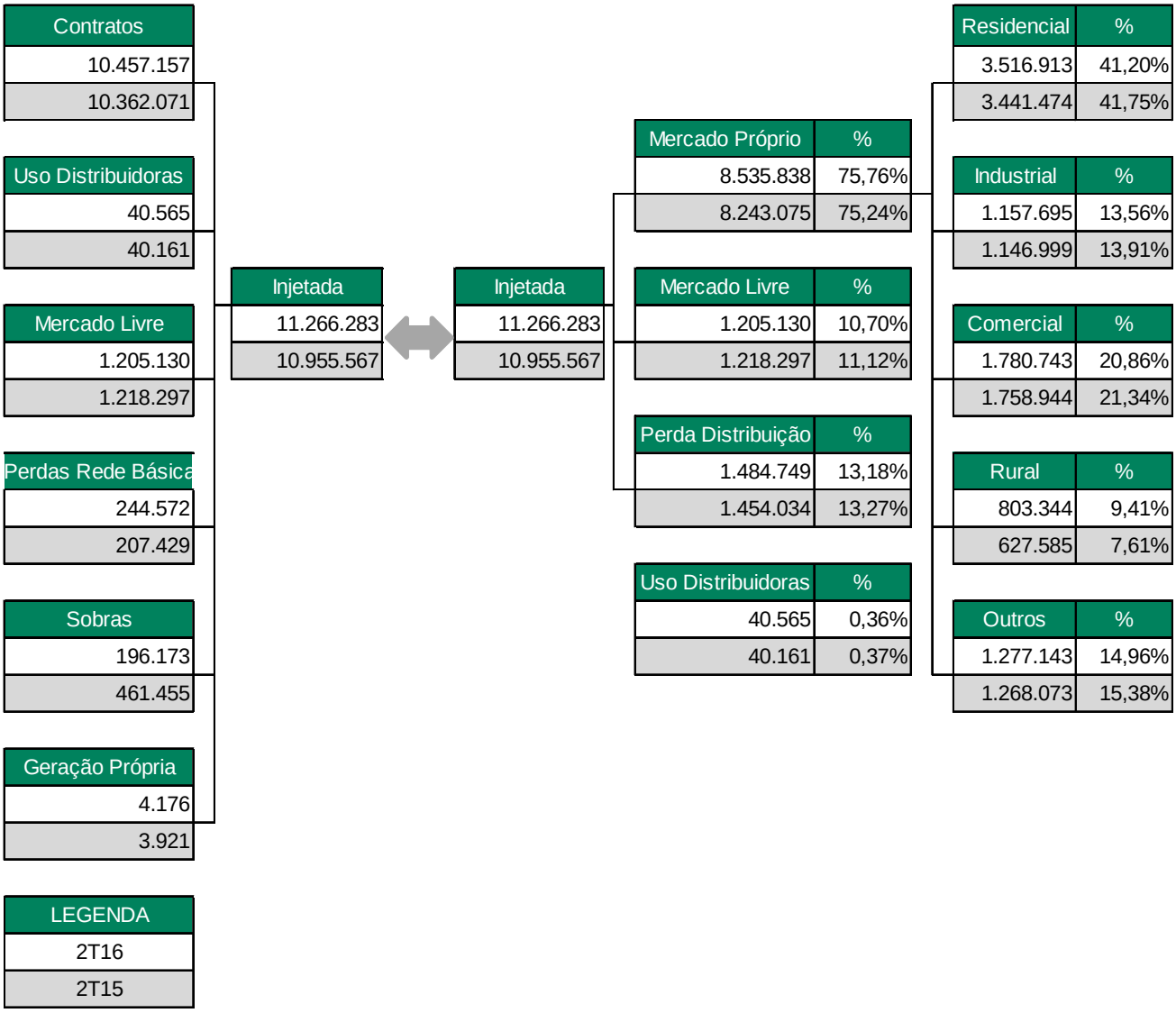
A classe Industrial registrou-se uma queda de 0,4%, influenciada principalmente pela redução da atividade industrial no Estado decorrente da deterioração da economia e redução do nível de confiança dos empresários.

A classe comercial registrou uma queda de 1,4%, essa trajetória é diretamente relacionada à redução no nível de atividade da economia. Dentre os principais ramos do comércio os destaques positivos ficaram por conta dos setores de telecomunicações e atividades imobiliárias, todos os demais setores apresentaram queda no consumo.

No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, e ao calendário de leitura, tendo registrado queda de 0,3%.

2.6. Balanço Energético

No 2T16 a Energia Injetada pelas Distribuidoras do Grupo Neoenergia apresentou um aumento de 2,84% equivalente a 310.716 MWh em relação ao 2T15.



COELBA

A energia injetada atingiu o patamar de 5.728.716 MWh no 2T16, apresentando um acréscimo de 7,13% com relação a igual período de 2015. Do total da energia injetada, 77,7% foi destinada ao consumo regulado, 9,0% para o consumo do mercado livre e 13,3% representam perdas no processo de distribuição.

O mercado próprio da distribuidora exigiu 4.451.481 MWh no 2T16, representando um acréscimo de 7,73% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 515.465 MWh de energia durante o trimestre, representando um acréscimo de 2,15% em relação ao mesmo período do ano anterior.

CELPE

A energia injetada atingiu o patamar de 4.021.183 MWh no segundo trimestre de 2016, apresentando uma redução de 1,7% com relação a igual período de 2015. Do total da energia injetada, 72,1% foi destinada ao consumo regulado, 12,3% para o consumo do mercado livre, 1,0% para o suprimento de fronteira e 14,6% representam perdas no processo de distribuição no trimestre.

O mercado próprio da distribuidora exigiu 2.898.373 MWh no 2T16, representando um decréscimo de 1,34% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 495.617 MWh de energia durante o trimestre, representando um decréscimo de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

COSERN

A energia injetada atingiu o patamar de 1.516.384 MWh no 2T16, representando uma alta de 0,08% com relação a igual período de 2015. Do total da energia injetada, 78,21% foi destinada ao consumo regulado, 12,81% para o consumo do mercado livre e 8,98% representam perdas no processo de distribuição no trimestre.

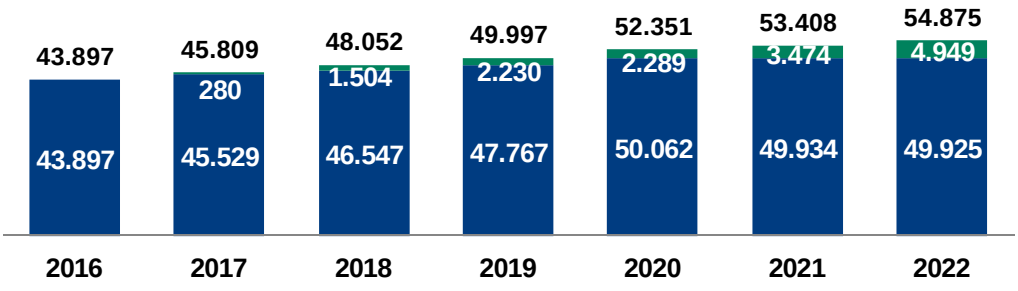
O mercado próprio da distribuidora exigiu 1.185.985 MWh no 2T16, representando um acréscimo de 1,00% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 194.048 MWh de energia durante o trimestre, representando um decréscimo de 7,37% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2.7. Energia Contratada

No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada para o período de 2016 a 2021 para o mercado das Distribuidoras do Grupo Neoenergia no 2T16 baseada na expectativa de crescimento.

Projeção de Contratação de Energia 2016 a 2022 - GWh

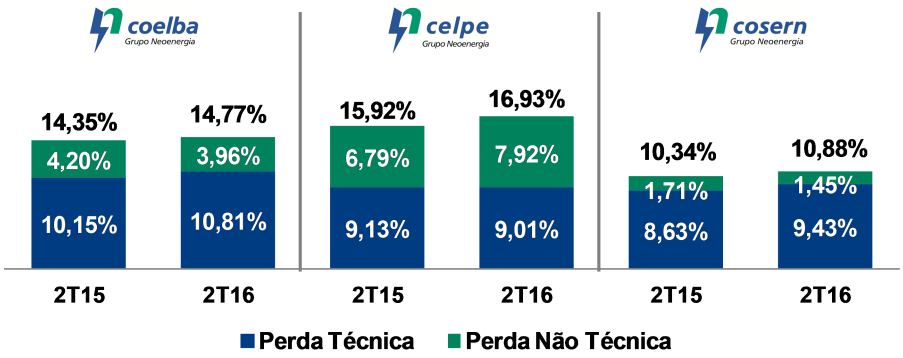


2.8. Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas das três Distribuidoras do Grupo Neoenergia até junho de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Índice de Perdas (%)
Últimos 12 meses



No 2T16, conforme demonstrado no gráfico acima, a COELBA, CELPE e COSERN apresentaram um crescimento no Índice de Perdas Globais em relação ao 2T15. As elevações foram de 0,42 p.p. na COELBA, 1,01 p.p. na CELPE e 0,54 p,p, na COSERN. Cabe destacar que apesar do aumento, a COELBA e a COSERN apresentaram uma redução, de 0,24 p.p. e 0,26 p.p. respectivamente, no índice de Perda Não Técnica que é aquela resultante de falhas na medição, fraudes e furtos de consumidores.

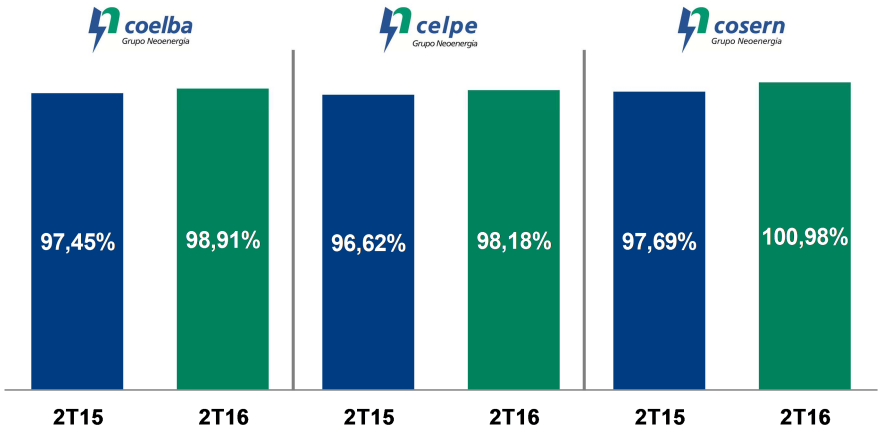
No 2T16 as Distribuidoras do Grupo Neoenergia investiram mais de R$ 65 milhões em ações de combate as perdas, entre as principais ações desenvolvidas, destacamos:

- Realização de inspeções e recuperações de energia;
- Regularização de ligações clandestinas
- Substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- Instalação de medições externas em clientes com impedimento de leitura
- Atualização de pontos de iluminação pública através do levantamento cadastral e ações de fiscalização do parque de iluminação pública
- Atuação concentrada em áreas de perdas elevadas com aplicação de blindagem adequada as características do local, incorporando mercado, minimizando a possibilidade de realização de irregularidade e facilitando as ações comerciais como leitura, corte, religação, acompanhamento de cortados
- Melhoria e modernização da rede

2.9. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em relação ao faturamento vencido nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta dos reajustes na tarifa e das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, consequentemente, na composição deste indicador. A seguir, temos o demonstrativo do índice das Distribuidoras do Grupo Neoenergia no 2T16 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2015.

Índice de Arrecadação (%)
Últimos 12 meses



O comportamento positivo da arrecadação, mesmo no cenário econômico desfavorável para a inadimplência, teve como contribuinte, a redução do faturamento das bandeiras tarifárias comparado ao 2º trimestre de 2015 devido à redução da bandeira tarifária para verde. Três fatores contribuíram para redução da bandeira: aumento de energia disponível com a redução da demanda, evolução positiva do período úmido e a adição de novas usinas ao sistema elétrico brasileiro.

O cenário econômico desfavorável no segundo trimestre de 2016 para a inadimplência foi um desafio para manter os níveis razoáveis de arrecadação dos faturamentos. Neste contexto, as Distribuidoras do Grupo Neoenergia tem adotado medidas para o cumprimento e otimização do plano operacional de cobrança, e as principais iniciativas abaixo são destaques no segundo trimestre de 2016, tais como:

- Incremento nas ações administrativas de menor custo: Negativação, URA (Unidade de Resposta Audível) e SMS (Serviço de Mensagens), com foco nas dívidas de baixo risco de recebimento;
- Aumento das negativações acima do planejado no período
- Aumento do envio de SMS/URA acima do planejado em virtude do aumento da abrangência dos clientes nas primeiras faixas de atraso;
- Antecipação da atuação com as assessorias de cobrança para contratos ligados a partir de 45 dias após o vencimento;
- Implantação de novos prazos de acionamentos positivos como base para a remuneração das assessorias de cobrança;
- Intensificação de visitas aos órgãos do Poder Público;
- Implantada as ações de Visita com Negociação para as unidades consumidoras cortadas;
- Interação com o jurídico para revisar o andamento processual das liminares ativas;
- Intensificação de feirões de negociação para regularização de débitos de clientes;
- Foco nos maiores débitos, visando realizar negociações de dívidas antigas – ações em Grandes Clientes;

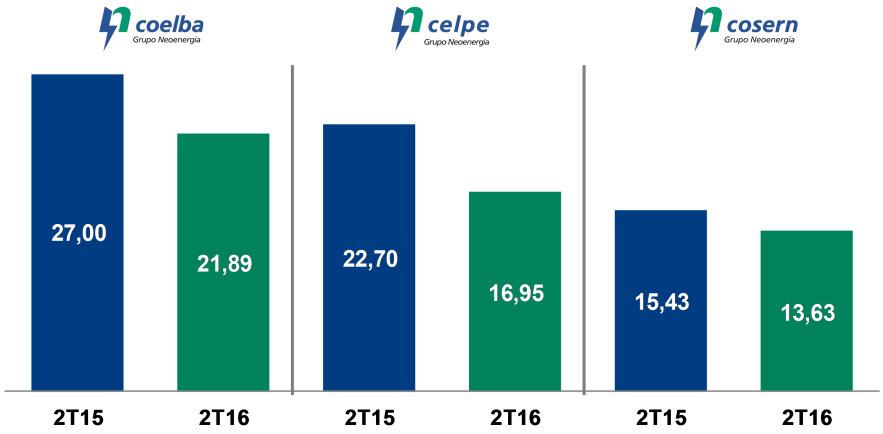
2.10. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

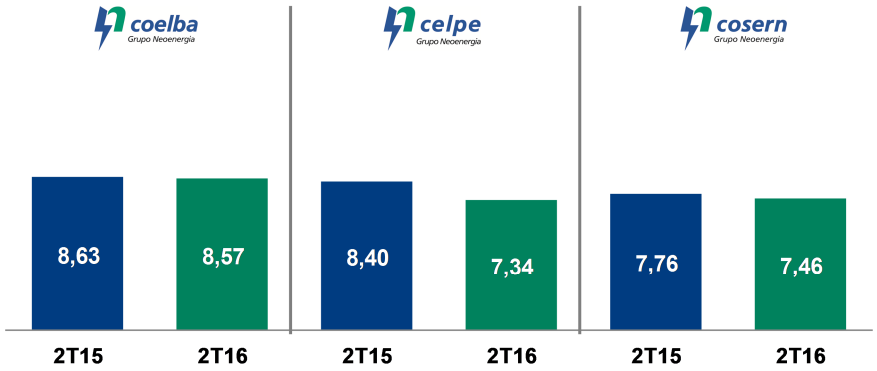
A COELBA, CELPE e COSERN apresentaram expressiva melhoria nos índices de DEC e FEC, resultado do intenso trabalho de melhoria na sua rede de distribuição e no atendimento aos seus clientes.

Demonstramos a seguir os indicadores de qualidade das Distribuidoras do Grupo no 2T16 e seu comportamento em relação ao mesmo período do ano anterior.

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) - horas



FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) - vezes



3. GERAÇÃO

O Grupo Neoenergia atua no segmento de geração por meio de vinte e sete usinas geradoras atualmente em operação, sendo doze hidrelétricas, uma Termelétrica, dez parques eólicos, quatro usinas de cogeração e uma Termelétrica Diesel.

Além destes encontram-se em fase de construção 6 parques eólicos e 2 hidrelétricas, somando um total de 36 ativos de geração.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração em operação e em construção do Grupo Neoenergia.

3.1. Usinas em Operação

Geração em Operação	Tipo de Usina	Participação Direta e Indireta Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
CELPE							
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	89,65%	Fernando de Noronha - PE	4,08	3,8 MW	21/12/1989	21/12/2019
AFLUENTE G							
UHE Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	87,84%	Rio das Fêmeas - BA	10,65	8,55 MW	06/08/1997	08/08/2027
UHE Presidente Goulart			Rio Corrente - BA	8,00	7,2 MW	08/08/1997	08/08/2027
ITAPEBI							
UHE Itapebi[1]	Hidrelétrica - UHE	100,00%	Rio Jequitinhonha - BA	462,01	214,3 MW	28/05/1999	27/05/2034
TERMOPE							
UTE Termope	Termelétrica - UTE	100,00%	Suape - Ipojuca - PE	532,70	504,2 MW	01/05/2004	01/05/2024
RIO PCH I							
PCH Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	70,00%	Rio Itabapoana - RJ/ES	19,00	11,91 MW	18/12/2002	17/12/2032
PCH Pirapetinga				20,00	10,75 MW	18/02/2002	17/12/2032
GERAÇÃO CIII							
UHE Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	66,23%	Rio Corumbá - GO	96,45	50,9 MW	07/11/2001	06/11/2036
BAGUARI I							
UHE Baguari	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Doce - MG	140,00	80,2 MW	15/08/2006	14/08/2041
BAHIA PCH I							
PCH Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio da Fêmeas - BA	25,00	19,62 MW	10/12/1999	09/12/2029
GOIÁS SUL							
PCH Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio Veríssimo - GO	21,00	12,37 MW	18/02/2004	17/04/2034
PCH Goiandira				27,00	17,09 MW	18/12/2002	17/12/2032
ENERGYWORKS [2]							
UTE Corn Mogi	Termoelétrica - UTE	100,00%	Mogiguaçu - SP	34,90	30,0 MW	01/04/2003	01/04/2023
UTE Corn Balsa			Balsa Nova - PR	10,70	8,47 MW	01/12/2002	01/12/2022
UTE Brahma Rio			Rio de Janeiro - RJ	14,70	10,5 MW	23/08/1999	23/08/2018
UTE Capuava Energy			Santo André – SP	18,02	12,0 MW	08/06/2000	08/062020
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA							
UHE Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Aripuanã - MT	261,00	154,9 MW	03/07/2007	02/07/2042
TELES PIRES							
Teles Pires [3]	Hidrelétrica - UHE	50,56%	Rio Teles Pires - MT/PA	1.819,80	930,7 MW	07/6/20111	29/05/2046
PARQUES EÓLICOS							
EOL Arizona 1	Eólica - UEE	50,00%	Rio do Fogo - RN	28,00	12,9 MW	03/03/2011	03/03/2046
EOL Caetité 1			Caetité - BA	30,00	13,3 MW	16/10/2012	19/09/2042
EOL Caetité 2				30,00	11,2 MW	04/02/2011	29/01/2046
EOL Caetité 3				30,00	11,2 MW	23/02/2011	15/02/2046
EOL Calango 1			Bodó, Lagoa Nova - RN	30,00	13,9 MW	26/04/2011	19/04/2046
EOL Calango 2				30,00	11,9 MW	06/05/2011	30/04/2046
EOL Calango 3				30,00	13,0 MW	26/05/2011	21/05/2046
EOL Calango 4				30,00	12,8 MW	18/05/2011	10/05/2046
EOL Calango 5				30,00	13,7 MW	01/06/2011	24/05/2046
EOL Mel 2			Areia Branca - RN	20,00	9,8 MW	24/02/2011	27/02/2046

[1] A Itapebi é controlada diretamente pela Neoenergia (42%) e indiretamente pela Termopernambuco (58%)

[2] Energia garantida

[3] As UG01, UG02, UG03 e UG04 encontram-se na condição de apta para operar. Somente a UG5 aguarda entrada em operação comercial

3.2 Usinas em Implantação

Geração em Construção	Tipo de Usina	Participação Direta e Indireta da Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
BELO MONTE PARTICIPÇÕES							
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	10,00%	Rio Xingu - PA	11.233,1 MW	4.571 MW	26/08/2010	17/08/2045
GERAÇÃO CÉU AZUL							
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	70,00%	Rio Iguaçu - PR	350,2 MW	172,8 MW	20/08/2012	12/08/2047
PARQUES EÓLICOS							
UEE Calango 6	Eólica - UEE	50,00%	Bodó-RN	30MW	18,5MW	20/11/2014	11/11/2049
UEE Santana 1			Bodó-RN	30MW	17,2MW	14/11/2014	05/11/2049
UEE Santana 2			Lagoa Nova-RN	24MW	12,9MW	14/11/2014	05/11/2049
UEE Canoas			São José do Sabugí – PB	31,5MW	17,1MW	03/08/2015	25/07/2050
UEE Lagoa 1			Santa Luzia – PB	31,5MW	18,6MW	03/08/2015	25/07/2050
UEE Lagoa 2			São José do Sabugí – PB	31,5MW	16,4MW	03/08/2015	25/07/2050

3.2.1 Em Implantação

UHE Belo Monte

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa Norte Energia S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A Neoenergia possui 10% de participação na Norte Energia, através da SPE Belo Monte Participações S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação de todas as unidades geradoras até 2019.

Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta - através de repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal - no valor total R$ 22.500 milhões.

O empreendimento encontra-se em construção sendo que 95% das obras civis foram concluídas e a unidade geradora 1 da casa de força principal (Belo Monte) e as unidades 1 e 2 da casa de força complementar (Pimental) estão em operação comercial. As unidades 2 de Belo Monte e 3 de Pimental encontram-se em fase de comissionamento.

UHE Baixo Iguaçu

Em setembro de 2008 a Neoenergia, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE, que assinou o contrato de concessão em agosto de 2013, e iniciou sua construção em julho de 2013, fica localizada no Rio Iguaçu estado do Paraná. Quando concluída terá capacidade instalada de 350,20 MW e 172,80 MW médios de Garantia Física. A primeira Unidade Geradora tem previsão de entrada em Operação Comercial no primeiro semestre de 2018.

A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela Neoenergia com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para o certame. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 51 MW médios serão comercializados no mercado livre. Em 27 de agosto de 2013 foi criado o Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu - CEBI, formado pela Geração Céu Azul (70%) e Companhia Paranaense de Energia – Copel (30%). O Consorcio já foi devidamente reconhecido e aprovado pela ANEEL.

Em decorrência das fortes chuvas que ocorreram na região de implantação do empreendimento, em junho de 2014 ocorreu o galgamento da ensecadeira que protegia as atividades de escavação em rocha do Vertedouro e Circuito de Geração, assim como paralisou os serviços de concretagem da Casa de Força e Tomadas D'Água.

Logo após a cheia, não foi possível a retomada das obras, tendo vista a liminar que suspendeu a Licença de Instalação da usina em julho de 2014. Após esforços do CEBI – Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu foi publicada decisão autorizando a retomada das obras em março de 2015.

Em outubro de 2015 após aprovação pelo ICMBio do plano de trabalho para atendimento de condicionantes, o Instituto Ambiental do Paraná autorizou a retomada das obras, o que viabilizou a retomada de algumas atividades em novembro. Em janeiro de 2016, a ANEEL reconheceu a ocorrência de excludente de responsabilidade pelo atraso na implantação da UHE Baixo Iguaçu concedendo 626 dias de excludente, no mês seguinte, as obras foram retomadas em sua plenitude. Contudo, ainda em fevereiro, o CEBI apresentou pedido de reconsideração ao processo de excludente de responsabilidade deliberado pela ANEEL e, em 26 de abril o recurso foi analisado e julgado, tendo sido retificado o período reconhecido como excludente de responsabilidade para 756 dias, por meio do Despacho n.º 1.078, de 03 de maio de 2016.

Através do Despacho n° 1.078, de 3 de maio de 2016 a ANEEL reconheceu mais 130 dias no processo de excludente de responsabilidade e deliberou em 756 dias. Com isso o novo cronograma de implantação prevê a entrada em operação da 1ª Unidade Geradora(UG) em 20/05/2018, a 2ª UG em 21/07/2018 e a 3ª UG em 18/09/2018.

Em junho estavam mobilizados 2.350 funcionários do Consórcio Construtor Baixo Iguaçu e a obra transcorre em ritmo normal. Sendo realizadas como principais atividades a continuação da escavação do Vertedouro; Concreto na Unidades Geradoras 1, 2 e término da concretagem dos Pilares 1 e 2 do Vertedouro.

Parques Eólicos

Em 2014, a Força Eólica do Brasil – joint venture entre a Neoenergia e a Iberdrola Renováveis, venceu mais dois leilões de energia e construirá seis novos parques, sendo três no Rio Grande do Norte – Calango 6 (30 MW), Santana 1 (30 MW) e Santana 2 (24 MW), que somam 84 MW, e três na Paraíba – Canoas (30MW), Lagoa 1 (30MW) e Lagoa 2 (30MW), com 30 MW de potência cada um. Esses Parques assinaram Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) com Distribuidoras de Energia Elétrica. A Força Eólica do Brasil S.A., hoje é controladora direta dos parques eólicos Calango 6, Santana 1, Santana 2, Lagoa 1, Lagoa 2 e Canoas. Com estes novos projetos, a Neoenergia, por meio da Força Eólica do Brasil terá 16 parques de geração eólica no Brasil, com potência total de 462 MW.

4. COMERCIALIZAÇÃO

NC Energia

A NC Energia comercializou no 2T16 cerca de 830 MW médios mensais, com vendas totais de cerca de R$ 260 milhões através de contratos de curto e longo prazo realizados com parte relacionada, consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. Desse volume total aproximadamente 22% é decorrente de fontes incentivadas.

5. TRANSMISSÃO

5.1. Em Operação

Transmissão - Em operação	Tipo	Participação Neoenergia	Localização	Entrada Operação	Prazo de Concessão
AFLUENTE T	Transmissão	87,80%			08/08/2027
Linhas de Transmissão (Extensão Total 445 Km2)					
LT 230 KV Itagibá - Funil C-1			BA	24/12/2002	
LT 230 KV Brumado II - Itagibá C-1				12/03/2001	
LT 230 KV Ford - Pólo C-2				30/09/2001	
LT 230 KV Ford - Camaçari IV C-2				30/09/2001	
LT 230 KV Ford - Pólo C-1				28/09/2001	
LT 230 KV Ford - Camaçari IV C-1				28/09/2001	
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-1				01/07/1965	
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-2				01/07/1965	
LT 138 KV Funil - Poções C-1				01/07/1982	
Subestações Rede Básica			BA		
Pólo (4 Entradas de Linha)				24/12/2002	
Ford (2 Entrada de Linha)				01/07/2001	
Funil (2 Entradas de Linha)				01/07/1994	
Camaçari IV (2 Entradas de Linha)				22/01/2015	
Tomba				01/07/1972	
Brumado II				01/07/1976	
Itagibá				01/01/2010	
SE NARANDIBA	Transmissão	100,00%	BA	04/06/2011	27/01/1939
Subestação de Narandiba					
Subestação de Narandiba - Ampliação				20/02/2014	
Subestação Brumado II				20/02/2014	26/08/2042
Subestação Extremoz II			RN	05/07/2015	09/05/2042

5.2. Em Implantação

Potiguar Sul

Em 10 de maio de 2013, no leilão de transmissão da ANEEL 001/2013, o Grupo Neoenergia adquiriu o lote G. O Projeto consiste na construção e instalação da Linha de Transmissão de 500 kV para conexão das subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando 196 km de linha, passando por 54 municípios.

O projeto está sendo construído pela SPE Potiguar Sul, subsidiária integral da NC Energia, que pertence 100% ao Grupo Neoenergia. O Contrato de Concessão foi assinado junto a ANEEL em 01 de agosto de 2013, sendo que a entrada em operação comercial está prevista para outubro de 2016. O prazo de concessão é de 30 anos, podendo, a critério exclusivo da ANEEL, ser renovado por no máximo outros 30.

Transmissão - Novo Projeto	Tipo	Participação Neoenergia	Localização	Entrada Operação	Prazo de Concessão
POTIGUAR SUL LT 500 KV Campina Grande III - Ceará-Mirim II	Transmissão	100%	RN	Previsão (30/10/2016)	01/08/2043

7. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

Dados econômicos-financeiros (R$ mil)	Trimestre		Acumulado		Variação (%)	
	2T16	2T15	6M16	6M15	Trimestral	Acumulada
Receita Operacional Bruta	**5.490.305**	**6.261.282**	**10.695.394**	**10.682.093**	**-12,31%**	**0,12%**
Receita Operacional Líquida	3.808.067	4.273.006	7.195.521	7.317.084	-10,88%	-1,66%
EBITDA	**703.941**	**590.841**	**1.457.524**	**1.203.102**	**19,14%**	**21,15%**
Resultado do Serviço - EBIT	507.050	396.063	1.069.786	820.871	28,02%	30,32%
Resultado Financeiro	(332.898)	(186.007)	(605.115)	(385.198)	78,97%	57,09%
Lucro Líquido Antes das Participações Minoritárias	121.345	180.205	323.527	327.859	-32,66%	-1,32%
Lucro Líquido Participações Minoritárias	14.431	16.269	25.252	42.124	-11,30%	-40,05%
Lucro Líquido	**106.914**	**163.936**	**298.275**	**285.735**	**-34,78%**	**4,39%**

Indicadores Financeiros de Margem (%)	Trimestre		Acumulado		Variação	
	2T16	2T15	6M16	6M15	Trimestral	Acumulada
Margem EBITDA	18,49%	13,83%	20,26%	16,44%	4,66 p.p.	3,81 p.p.
Margem EBIT	13,32%	9,27%	14,87%	11,22%	4,05 p.p.	3,65 p.p.
Margem Líquida Consolidada	3,19%	4,22%	4,50%	4,48%	-1,03 p.p.	0,02 p.p.

Informações Patrimoniais Consolidadas (R$ mil)	jun/16	dez/15	Variação (%)
Ativo Total	25.562.629	25.563.693	0,00%
Dívida Bruta	10.757.558	10.154.674	5,94%
Dívida Líquida[1]	9.171.903	7.552.545	21,44%
Patrimônio Líquido Consolidado	9.480.684	9.401.028	0,85%
Patrimônio Líquido Atribuído aos Controladores	8.957.714	8.884.665	0,82%

Indicadores Financeiros de Dívida	jun/16	dez/15	Variação
Dívida Líquida/EBITDA[2]	3,44	3,13	0,31
Índice de Endividamento[3]	45,32%	38,62%	6,70 p.p.

Indicadores de Ações	jun/16	dez/15	Variação
Valor Patrimonial de Ação da Holding (R$)	1,53	1,52	0,01
Lucro (Prejuízo) Líquido por Ação da Holding (R$)[2]	0,08	0,08	0,00

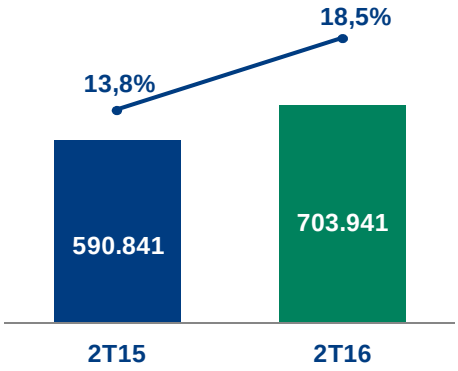
[1]Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários
[2]EBITDA ou Lucro Líquido de 12 meses
[3]Índice de Endividamento Líquido = Dívida líquida/Dívida bruta + Patrimônio Líquido
p.p - Pontos Percentuais

7.1 LAJIDA (EBITDA)

7.1.1 EBITDA E MARGEM EBITDA

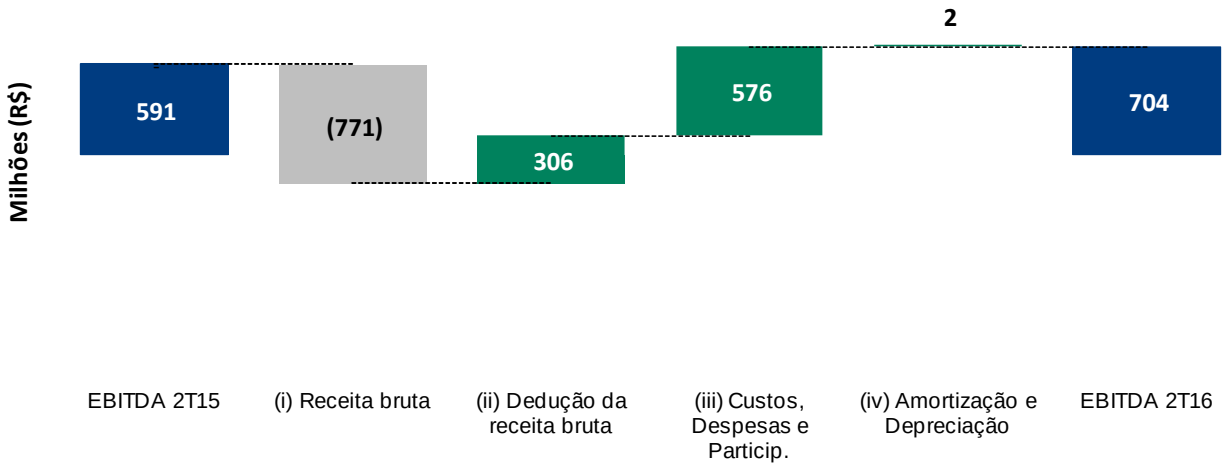
O Grupo apurou no 2T16 o EBITDA de R$ 703.941 mil com aumento de 19,1%, equivalente a R$ 113.100 mil, em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA no 2T16 foi de 18,5%, apresentando um aumento de 4,7 p.p. em relação ao 2T15.

EBITDA (R$ mil) e Margem EBITDA (%)



7.1.2. EVOLUÇÃO DO EBITDA

A variação observada no EBITDA do Grupo foi decorrente dos itens abaixo destacados:



(i) A Receita Bruta do Grupo sofreu uma redução de 12,31% no 2º trimestre de 2016, em comparação ao mesmo período de 2015, saindo de R$ 6.261.282 mil no período de 2015 para R$ 5.490.305 em 2016. No item 7.2.1 deste comentário será apresentado mais informações com as justificativas dessa variação.

(ii) As Deduções da Receita Bruta sofreram uma redução de 15,39%, quando comparado o 2º Trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015. Isso representa uma variação positiva de R$ 306.038 mil. No item 7.2.2 deste comentário será abordado com mais detalhes os principais impactos que ocasionaram essa variação.

(iii) Os Custos, Despesas e os Resultados de Participação da Companhia registraram uma redução de 14,86%, que equivale a R$ 575.926 mil no 2º trimestre do ano de 2016 em comparação ao mesmo período do ano 2015. Eles atingiram o montante de R$ 3.301.017 mil no segundo trimestre de 2016, contra R$ 3.876.943 mil. No item 7.3 deste comentário será abordado com mais detalhes os principais impactos que ocasionaram essa variação.

(iv) A Amortização e Depreciação sofreram um aumento de R$ 2.113 mil no 2º Trimestre de 2016 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

7.1.3. A CONCILIAÇÃO ENTRE O EBITDA E LUCRO LÍQUIDO SEGUE APRESENTADA ABAIXO:

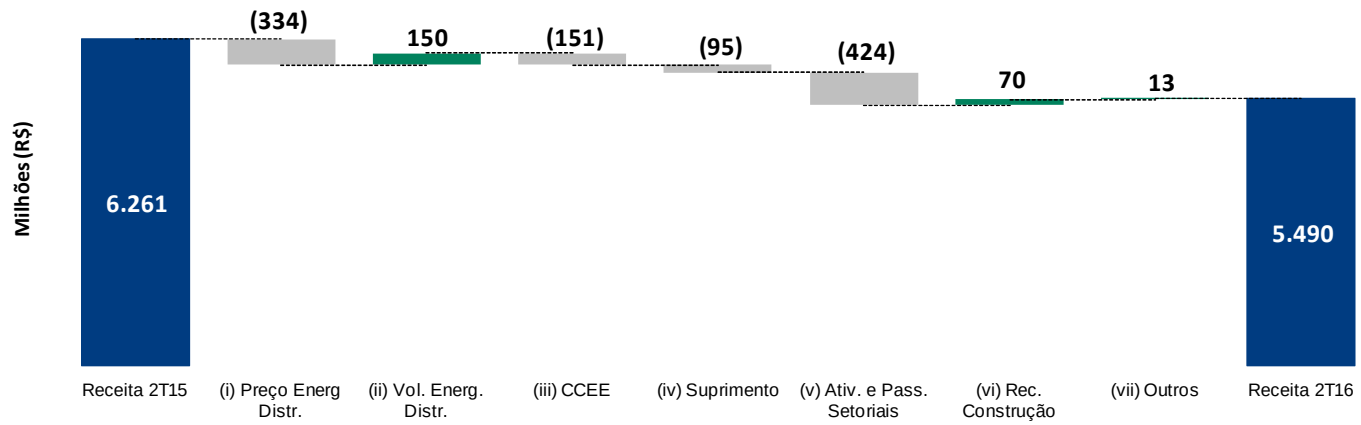
Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R$ Mil	Trimestre		Acumulado		Variação (%)	
	2T16	2T15	6M16	6M15	Trimestral	Acumulada
Lucro Líquido	106.914	163.936	298.275	285.735	-34,78%	4,39%
Participações Minoritárias	14.431	16.269	25.252	42.124	-11,30%	-40,05%
Lucro Líquido Antes das Participações Minoritárias (A)	121.345	180.205	323.527	327.859	-32,66%	-1,32%
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido (B)	52.807	29.851	141.144	107.814	76,90%	30,91%
Amortização e Depreciação (C)	176.930	173.490	347.816	339.656	1,98%	2,40%
Amortização de ágio (D)	19.961	21.288	39.922	42.575	-6,23%	-6,23%
Receitas Financeiras (E)	(1.443.542)	(944.354)	(2.826.100)	(1.931.692)	52,86%	46,30%
Despesas Financeiras (F)	1.776.440	1.130.361	3.431.215	2.316.890	57,16%	48,10%
LAJIDA (EBITDA) = (A) + (B) + (C) + (D) + (E) + (F)	**703.941**	**590.841**	**1.457.524**	**1.203.102**	**19,14%**	**21,15%**

7.2. RECEITA OPERACIONAL

7.2.1 RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Receita Operacional Bruta Consolidada - R$ mil	Trimestre		Variação (R$)	Variação (%)
	2T16	2T15	Trimestral	Trimestral
Residencial	1.878.613	1.907.446	(28.833)	-1,51%
Industrial	473.115	528.107	(54.992)	-10,41%
Comercial	1.001.624	1.059.873	(58.249)	-5,50%
Rural	220.643	211.637	9.006	4,26%
Poder público	213.537	226.133	(12.596)	-5,57%
Iluminação pública	110.182	124.791	(14.609)	-11,71%
Serviço público	130.270	154.393	(24.123)	-15,62%
Receita de uso de rede	101.919	104.228	(2.309)	-2,22%
Fornecimento Faturado	**4.129.903**	**4.316.608**	**(186.705)**	**-4,33%**
Fornecimento não faturado	(6.926)	39.661	(46.587)	-117,46%
Total Fornecimento	**4.122.977**	**4.356.269**	**(233.292)**	**-5,36%**
Subvenção à tarifa social baixa renda	271.388	236.249	35.139	14,87%
Suprimento	367.003	461.684	(94.681)	-20,51%
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	76.486	227.634	(151.148)	-66,40%
Valores a Receber da Parcela A e Outros Itens Financeiros	86.442	510.346	(423.904)	-83,06%
Receita de construção da infraestrutura da concessão	420.250	349.973	70.277	20,08%
Receita de concessão	7.786	9.710	(1.924)	-19,81%
Outras receitas	137.973	109.417	28.556	26,10%
Receita Operacional Bruta Consolidada	**5.490.305**	**6.261.282**	**(770.977)**	**-12,31%**



Os fatores determinantes da variação da Receita Bruta no 2T16 em relação ao 2T15 foram:

Redução da Receita de Fornecimento em R$ 186.705 mil, decorrente, principalmente, de dois efeitos: (i) Efeito do Preço da Energia Distribuída e (ii) Efeito do Volume da Energia Distribuída

(i) Efeito Preço: A redução do preço impactou negativamente a Receita de Fornecimento em R$ 334.004 mil devido à mudança de patamar da Bandeira Tarifária, que no segundo trimestre de 2015 incidia uma receita adicional para cada quilowatt-hora (kWh) consumido através da bandeira vermelha e no mesmo período de 2016 passou a vigorar a bandeira verde – sem receita adicional para as empresas, ou custo adicional para os consumidores. Em contrapartida, o Reajuste Tarifário Anual aplicado a partir de abril de 2016 com incremento médio percebido pelo consumidor na tarifa foi de 10,62%, 9,99% e 7,73% para Coelba, Celpe e Cosern respectivamente, compensou parcialmente o efeito da Bandeira Tarifária.

(ii) Efeito do Volume: O aumento do volume de energia distribuída de 3,6% no mercado cativo impactou positivamente a Receita de Fornecimento em R$ 149.608 mil, apesar do cenário econômico adverso, a Coelba e Cosern apresentaram aumento de 7,7% e 1,0% respectivamente, no volume de energia distribuída para o mercado cativo, enquanto a Celpe registrou queda de 1,3%.

(iii) Redução da Receita da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica "CCEE", no montante de R$ 151.148 mil, devido a:

(a) Nas Distribuidoras a redução foi de R$ 166.387 mil em função da queda de 57,2% do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, que é utilizado nas transações da CCEE, quando comparamos o PLD do 2T15 com o do 2T16.

(b) As Geradoras e Comercializadora registraram um aumento na Receita da CCEE de R$ 15.239 mil, principalmente devido ao impacto positivo de R$ 11.934 mil em função do aumento do volume disponível para venda ao mercado decorrente de sobra na geração ou contratos comprados para lastro em fase às obrigações contratuais de entrega quando comparamos o 2T15 com o 2T16.

(iv) Redução da receita consolidada de suprimento de energia em R$ 94.681 mil no segundo trimestre de 2016, quando comparado ao mesmo período de 2015. Essa variação se justifica principalmente pela redução no preço da energia comercializada no mercado livre que impactou o faturamento da NC Energia em aproximadamente 49% em termos monetários. Essa redução foi parcialmente compensada pelos reajustes anuais das geradoras do Grupo contribuindo com efeito positivo na Receita de Suprimento de Energia.

(v) Redução de R$ 423.904 mil nos "Valores a Receber da parcela A e outros itens financeiros" entre os trimestres, decorrente de ajuste efetuado pela contabilidade no 2º trimestre de 2015 referente a reclassificação de contas dos valores recebidos da CONTA ACR (Decreto 8.221) no 1º trimestre de 2015, com transferência de lançamento entre recuperação de despesa e receita.

(a) No 2T16, o Registro contábil dos "Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros" registrou o valor de R$ 86.442 mil, sendo composto da: (i) constituição do ativo de R$ 95.715 mil decorrente os custos realizados acima da cobertura tarifária, (ii) R$ 55.563 mil referente a reversão passiva da Parcela A e (iii) R$ 46.290 mil relativo aos efeitos positivos do reajuste 2016 em função da mudança da regulamentação da metodologia de valoração da glosa de perdas (AP 078/11)

(vi) Aumento de R$ 70.277 mil na Receita de Construção, que é constituída por investimentos em infraestrutura líquida de recursos de obrigações especiais. Esse aumento foi ocasionado pelos maiores gastos com investimento líquido observado nas distribuidoras do Grupo Neoenergia, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, porém não tem impacto algum sobre o resultado da companhia, pois em contra partida houve redução semelhante nos custos de construção reconhecidos.

7.2.2 Deduções da Receita Bruta

Deduções da Receita Bruta - R$ mil	Trimestre		Variação (R$)	Variação (%)
	2T16	2T15	Trimestral	Trimestral
Impostos:				
ICMS	(920.542)	(954.986)	34.444	-3,61%
PIS	(74.025)	(102.516)	28.491	-27,79%
COFINS	(333.209)	(471.488)	138.279	-29,33%
ISS	(2.763)	(2.186)	(577)	26,40%
Encargos Setoriais:				
Quota para reserva global de reversão - RGR	(514)	(448)	(66)	14,73%
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(301.217)	(343.440)	42.223	-12,29%
Programa de Eficientização Energética - PEE	(19.164)	(14.721)	(4.443)	30,18%
Fund. Nacional de Desenvol. Científico e Tecnológ. - FNDCT	(7.667)	(5.889)	(1.778)	30,19%
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(3.833)	(2.943)	(890)	30,24%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(11.316)	(8.761)	(2.555)	29,16%
Encargos do consumidor - PROINFA	(7.326)	(5.332)	(1.994)	37,40%
Encargos do Consumidor - CCRBT	(662)	(75.566)	74.904	-99,12%
Total das deduções da receita bruta	**(1.682.238)**	**(1.988.276)**	**306.038**	**-15,39%**

A variação negativa na Receita Bruta foi parcialmente compensada pela redução de R$ 306.038 mil nas Deduções da Receita Bruta em relação ao mesmo período do ano anterior devido a:

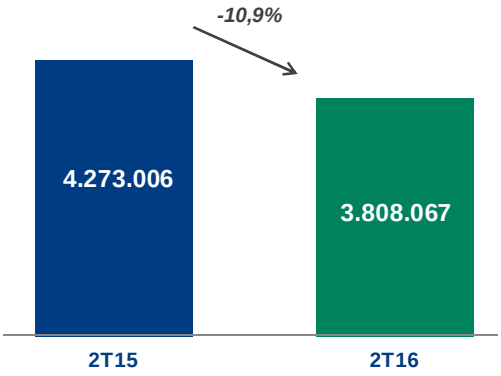
- Redução de 13,2% dos tributos de ICMS, PIS e COFINS no valor de R$ 201.214 mil, devido basicamente à redução da base de cálculo (Receita Bruta);

- Redução de R$ 105.401 mil nos Encargos Setoriais, devido a (i) diminuição na Conta de Desenvolvimento Energético – CDE de R$ 42.223 mil decorrente ao valor menor de encargo estipulado pela ANEEL através da Res. Homologatória nº 2.008/2016 e (ii) redução na contabilização do passivo homologado de bandeira tarifária como outros encargos do consumidor CCRBT devido a redução das Bandeiras Tarifárias no segundo trimestre de 2016 em função da melhora do cenário hidrológico, ocasionando uma redução de R$ 74.904 mil.

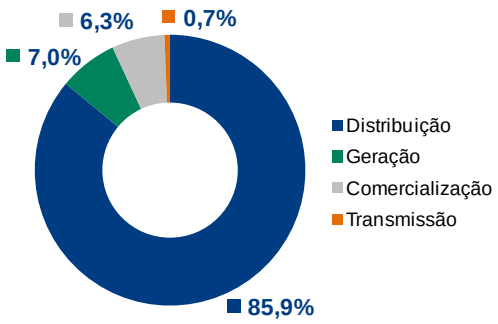
7.2.3 Receita Operacional Líquida

Receita Operacional Líquida Consolidada - R$ mil	Trimestre		Variação (R$)	Variação (%)
	2T16	2T15	Trimestral	Trimestral
Receita Operacional Bruta Consolidada	5.490.305	6.261.282	(770.977)	-12,31%
(-) Dedução da receita bruta	(1.682.238)	(1.988.276)	306.038	-15,39%
Receita Operacional Líquida	**3.808.067**	**4.273.006**	**(464.939)**	**-10,88%**

Receita Líquida (R$ mil)



Contribuição dos Segmentos na Receita Líquida[1]



Nota 1: Não inclui eliminações

No 2T16, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 3.808.067 mil apresentando decrescimento de 10,9%, equivalente a R$ 464.939 mil em relação ao mesmo período do ano anterior que foi de R$ 4.273.006 mil. Do total apurado no 2T16, 85,9%

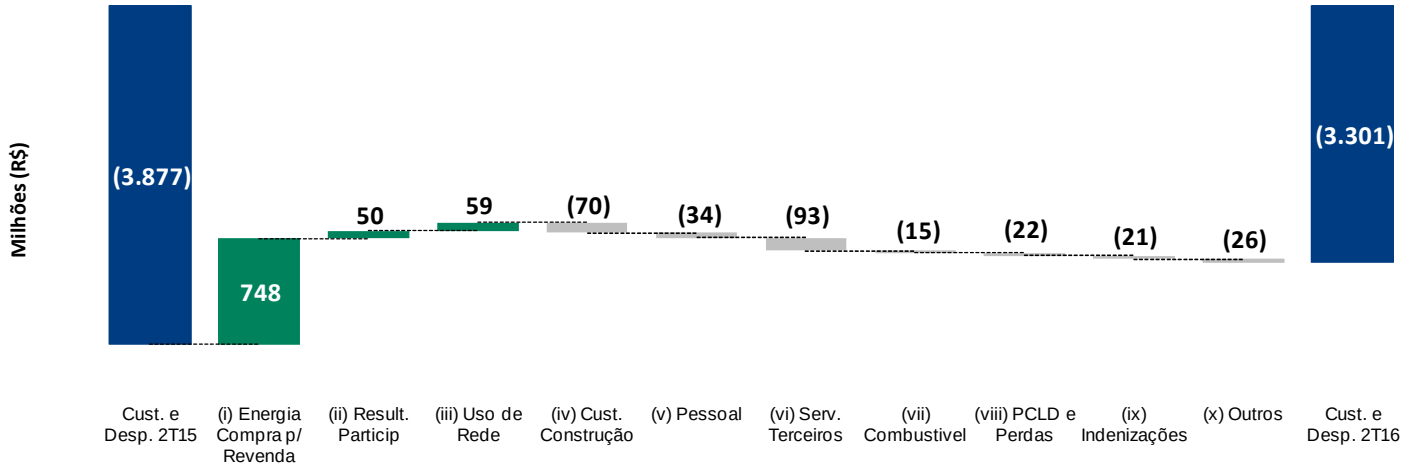
refere-se à Distribuição, 7,0% à Geração, 6,3% à Comercialização, 0,7% a Transmissão, antes das eliminações do consolidado.

7.3. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os Custos e Despesas Operacionais e o Resultado de participação no 2T16 atingiram o montante de R$ 3.301.017 mil, apresentando uma redução de R$ 575.926 mil que equivale a 14,86% em relação ao ano anterior, onde foi de R$ 3.876.943 mil.

Custos, Despesas Operacionais e Resultado de participação - R$ mil	Trimestre		Variação (R$)	Variação (%)
	2T16	2T15	Trimestral	Trimestral
Energia comparada para revenda	(1.650.523)	(2.398.872)	748.349	-31,20%
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição	(149.771)	(208.888)	59.117	-28,30%
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica–TFSEE	(5.052)	(4.615)	(437)	9,47%
Total Parcela A	**(1.805.346)**	**(2.612.375)**	**807.029**	**-30,89%**
Pessoal	(206.086)	(171.976)	(34.110)	19,83%
Administradores	(8.032)	(6.951)	(1.081)	15,55%
Entidade de previdência privada	(9.650)	(9.763)	113	-1,16%
Serviços de terceiros	(374.634)	(281.368)	(93.266)	33,15%
Combustível para produção de energia	(110.922)	(95.621)	(15.301)	16,00%
Material	(19.151)	(10.680)	(8.471)	79,32%
Arrendamentos e aluguéis	(4.777)	(4.205)	(572)	13,60%
Provisões líquidas - PCLD	(34.447)	8.596	(43.043)	-500,73%
Perdas contas a receber/consumidores	(36.268)	(57.569)	21.301	-37,00%
Provisões líquidas - contingências	8.688	4.671	4.017	86,00%
Indenizações Civeis/Trabalhistas	(40.501)	(19.811)	(20.690)	104,44%
Provisões atuariais	-	-	-	
Multas regulatórias	(11.497)	(15.065)	3.568	-23,68%
Tributos	(2.110)	(3.874)	1.764	-45,53%
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(660)	(1.154)	494	-42,81%
Alienação / desativação de bens e direitos	-	(96)	96	-100,00%
Outros	(46.563)	(24.298)	(22.265)	91,63%
Total Parcela B	**(896.610)**	**(689.164)**	**(207.446)**	**30,10%**
Depreciação e amortização	(176.930)	(173.490)	(3.440)	1,98%
Amortização de ágio	(19.961)	(21.288)	1.327	-6,23%
Equivalência patrimonial	18.080	(30.653)	48.733	-158,98%
Custos de construção	(420.250)	(349.973)	(70.277)	20,08%
Total	**(3.301.017)**	**(3.876.943)**	**575.926**	**-14,86%**

Os custos e despesas da Parcela A no 2T16 representaram 54,69% do total dos gastos. Essa parcela foi reduzida em R$ 807.029 mil, equivalente a uma variação negativa na Parcela A de 30,89%. Os custos e despesas da Parcela B no 2T16 representaram 27,16% do total de gastos, que correspondeu a um aumento de custos de R$ 207.446 mil em relação ao mesmo período do ano anterior, equivalente a uma variação positiva de 30,10% na Parcela B. Os principais fatores que influenciaram as variações foram:



(i) Os custos com compra de energia para revenda atingiram R$ 1.650.523 mil no 2T16, uma redução de R$ 748.349 mil, que equivale a uma variação favorável de 31,20% em relação ao ano anterior, quando o montante foi de R$ 2.398.872 mil. As principais variações que ocasionaram esse resultado foram:

- No segundo trimestre de 2015, as Distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern registraram o total de R$ 377.846 mil em aportes de CDE e Conta ACR sendo reclassificados para ativos e passivos regulatórios, nos valores de R$ 247.185 mil, R$ 39.966 mil e R$ 90.695 mil, respectivamente. Portanto, comparando os dois trimestres temos em 2016 uma variação positiva no mesmo valor.

- Apesar do aumento de 2,84% no volume de energia comprada nesse trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve uma redução de R$ 272.098 mil, principalmente em função da redução dos custos de energia por acionamento das térmicas.

- Em 2016 houve uma redução significativa do PLD de 57,2% em comparação com 2015, o que ocasionou uma redução na despesa de R$ 216.134 mil de energia de curto prazo.

- A redução do custo de energia para revenda foi parcialmente compensada pelo aumento de:
  (a) R$ 84.583 mil do custo dos contratos de cotas em função do reajuste das tarifas e dos novos montantes para 2016.
  (b) R$ 47.076 mil da energia de contratos bilaterais das distribuidoras, sendo R$ 37.312 mil em função do reajuste das tarifas e da sazonalização, e R$ 9.767 mil da redução da eliminação dos custos de energia decorrente do fornecimento de energia oriundo de empresas do Grupo.

(ii) Variação favorável de R$ 50.060 mil no Resultado de Participação em Empresas de Controle Conjunto e Coligadas que é dada pela combinação das variações das linhas de Equivalência Patrimonial e de Amortização de Ágio. O principal impacto veio da variação positiva do resultado de equivalência patrimonial da Teles Pires Participações, quando comparamos o segundo trimestre de 2016 com o mesmo período do ano de 2015, em decorrência da entrada em operação comercial da UHE Teles Pires a partir de novembro de 2015. O restante da variação foi decorrente das demais participadas que contribuíram positivamente ou negativamente em menor grau.

(iii) Variação favorável de R$ 59.117 mil nos Encargos de uso do sistema de transmissão, o principal impacto foi registrado nas Distribuidoras, decorrente principalmente: (i) Redução de R$ 15.086 mil nos Encargos de Rede Básica, decorrente do reajuste tarifário negativo das transmissoras de fronteira; (ii) Redução de R$ 56.414 mil no Encargo de Serviço do Sistema - ESS em função da melhora do cenário hidrológico e consequente redução do acionamento das usinas termoelétricas; compensado parcialmente pelo (iii) Aumento de R$ 10.593 mil dos Encargos de Conexão decorrente de dois fatores: cobrança de imposto retroativo de Pis/Cofins da conexão da CHESF do período jan/13 a jun/15 e variação no valor do custo de conexão a partir de abril de 2016.

(iv) Aumento de R$ 70.277 mil no Custo de Construção, que é constituída por investimentos em infraestrutura líquida de recursos de obrigações especiais. Esse aumento foi ocasionado pelos maiores gastos com investimento líquido observado nas distribuidoras do Grupo Neoenergia, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, porém não tem impacto no resultado pois tem contra partida no mesmo valor na Receita

(v) Aumento de R$ 34.110 mil dos gastos na conta de Pessoal, devido a menor transferência de custo de pessoal para outras despesas em serviço – ODS, reajuste salarial e contabilização da PLR.

(vi) Aumento dos gastos com serviços de terceiros em R$ 93.266 mil, decorrente principalmente do: (i) repasse dos índices de inflação nos contratos de prestação de serviços; e (ii) aumento no volume de serviços de manutenção corretiva, inspeção técnica, serviço de leitura e entrega de conta, desligamentos e religamentos, dentre outros.

(vii) Acréscimo de R$ 15.301 mil, no custo com combustível para produção de energia devido ao aumento do preço do gás natural, exposição à variação cambial e o fim do benefício fiscal do ICMS a partir de abril de 2016.

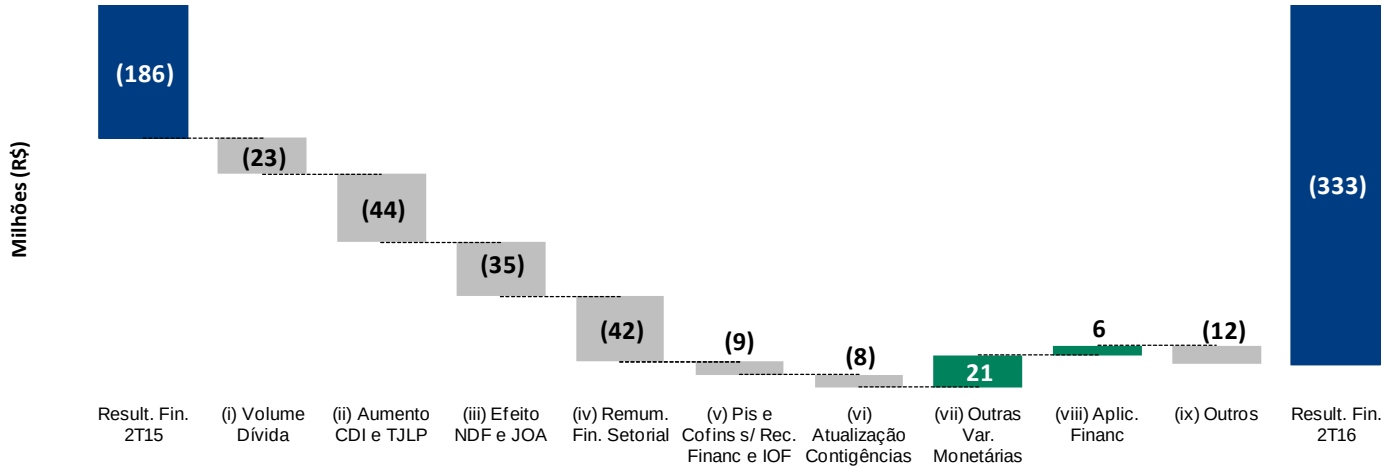
(viii) Aumento das provisões líquidas – PCLD em R$ 21.742 mil, decorrente da inadimplência dos parcelamentos negociados de faturas antigas, esse cenário está concentrado nas classes Residencial, Industrial e Comercial. Em adição a PCLD sofreu crescimento devido à Instrução Normativa que provocou antecipação da provisão de algumas faturas para o primeiro semestre, e que pelo critério anterior, a constituição seria realizada no segundo semestre de 2016.

(ix) Aumento de R$ 20.690 mil em Indenizações Cíveis e Trabalhistas quando comparamos o segundo trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015 em função do maior volume de ações cíveis e trabalhistas no período.

7.4. RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo Neoenergia no 2T16 foi negativo em R$ 332.898 mil, apresentando um aumento de 78,97%, R$ 146.891, em relação ao 2T15.

Resultado Financeiro Líquido - R$ mil	Trimestre		Variação (R$)	Variação (%)
	2T16	2T15	Trimestral	Trimestral
Receita Financeira	**142.646**	**143.738**	(1.092)	-0,76%
Renda de aplicações financeiras	65.453	59.109	6.344	10,73%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	21.849	19.741	2.108	10,68%
Remuneração financeira setorial	10.523	53.985	(43.462)	-80,51%
Outras receitas - Variação Monetária	28.936	845	28.091	3324,38%
Atualização Depósitos Judicias	8.000	7.000	1.000	14,29%
Outras receitas financeiras	7.885	3.058	4.827	157,85%
Resultado de Dívida	**(345.729)**	**(242.988)**	**(102.741)**	**42,28%**
Encargos de dívida	(187.077)	(159.666)	(27.411)	17,17%
Variação monetária - Dívida	(779)	21.497	(22.276)	-103,62%
Variação cambial	494.643	83.651	410.992	491,32%
Operações swap	(652.516)	(188.470)	(464.046)	246,22%
Despesa Financeira	**(129.815)**	**(86.757)**	(43.058)	49,63%
Obrigações Pós Emprego	(17.160)	(17.047)	(113)	0,66%
Atualização contingências	(25.362)	(17.036)	(8.326)	48,87%
Outras despesas - Variação Monetária	(29.190)	(21.853)	(7.337)	33,57%
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	(4.171)	-	(4.171)	
IOF	(6.193)	(1.719)	(4.474)	260,27%
Encargos P&D/PEE	(2.989)	(2.062)	(927)	44,96%
Remuneração financeira setorial	997	-	997	
Outras despesas financeiras	(45.747)	(27.040)	(18.707)	69,18%
Total	**(332.898)**	**(186.007)**	**(146.891)**	**78,97%**



Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

(i) No 2º Trimestre de 2016 o cenário foi de continuidade da elevação de juros praticados no mercado. Apresentamos abaixo as taxas trimestrais acumuladas e as respectivas variações comparativas dos dois principais indexadores da dívida do Grupo;

Índice	Jun/15 (A)	Jun/16 (B)	Variação (B) - (A)
CDI	13,64%	14,13%	0,49%
CDI 3 meses	3,02%	3,36%	0,34%
TJLP	6,00%	7,50%	1,50%

Houve uma variação de 0,49 pontos percentuais no CDI e de 1,50 pontos percentuais na TJLP, ocasionando um aumento de R$ 23.407 mil nas despesas financeiras com dívida no segundo trimestre de 2016 em comparação ao mesmo período de 2015.

(ii) No segundo trimestre de 2016, também houve um aumento de 8,8% no volume de dívida já contraída pelo Grupo em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse cenário resultou em um aumento das despesas com dívida de R$ 44.285 mil no segundo trimestre de 2016 em comparação ao mesmo período de 2015;

(iii) Adicionalmente neste trimestre foi contabilizada a variação do resultado de NDF (Non-Deliverable Forward) devido o hedge de gás da Termopernambuco no valor de R$ 47.688 mil e a reclassificação dos juros sobre obras em andamento (JOA) no montante de R$ 12.639 mil;

(iv) Redução do Resultado positivo líquido da remuneração financeira setorial no montante de R$ 42.465 mil, decorrente da redução do montante da CVA a recuperar devido à redução dos custos de energia por acionamento das térmicas;

(v) Início da incidência de PIS e COFINS sobre a receita financeira, a partir de julho 2015, conforme Decretos 8.426 e 8.451 de 2015, gerando um impacto de R$ 4.171 mil;

(vi) No 2º Trimestre de 2016 houve uma elevação dos índices de inflação. Apresentamos abaixo os principais índices de preços utilizados para atualização de alguns passivos reconhecidos pela companhia, tais como: obrigações pós-emprego, provisões (“Contingências”) e outros passivos passíveis de atualização monetária;

Índice	Jun/15 (A)	Jun/16 (B)	Variação (B) - (A)
IGP-M	5,58%	12,22%	6,64%
IPCA	8,89%	8,84%	-0,05%

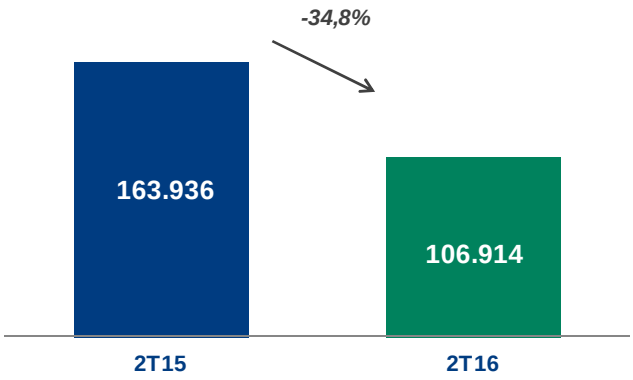
O IGP-M e o IPCA são os índices de preços utilizados na atualização de provisões jurídicas, obrigações pós-emprego, entre outras obrigações registradas. As variações apresentadas por esses índices, quando comparados às taxas acumuladas nos últimos 12 meses em 2T16 e 2T15, ocasionaram um reconhecimento de R$ 20.754 mil de receita financeira com variação monetária;

(vii) O CDI acumulado no período foi de 3,36%, uma elevação de 0,34 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano anterior, onde foi de 3,02%. Além disso, o saldo médio de caixa diminuiu R$ 280.421 mil no 2T16 em comparação com 2T15. Estes dois fatores contribuíram de forma distinta para a variação na renda de aplicação financeira em R$ 6.344 mil reconhecidos no resultado, sendo um efeito negativo de R$ 8.609 mil relacionado ao aumento de volume de disponibilidades e um efeito positivo de R$ 14.953 mil relacionados ao aumento do indicador referência das aplicações financeiras, o CDI.

7.5. LUCRO LÍQUIDO

No 2T16 o Lucro Líquido Consolidado alcançado foi de R$ 106.914 mil, que corresponde a uma redução de R$ 57.022 mil em relação ao valor de R$ 163.936 mil apurado no mesmo período de 2015.

Lucro / Prejuízo Líquido Consolidado (R$ mil)



8. ESTRUTURA DE CAPITAL

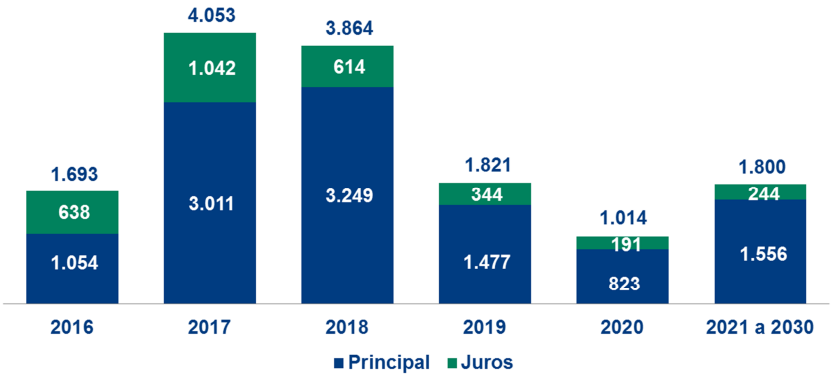
8.1. PERFIL DA DÍVIDA

De acordo com sua Política Financeira, o Grupo Neoenergia busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Em junho de 2016, o Grupo contava com 75,4% da dívida contabilizada no longo prazo e 24,6% no curto prazo.

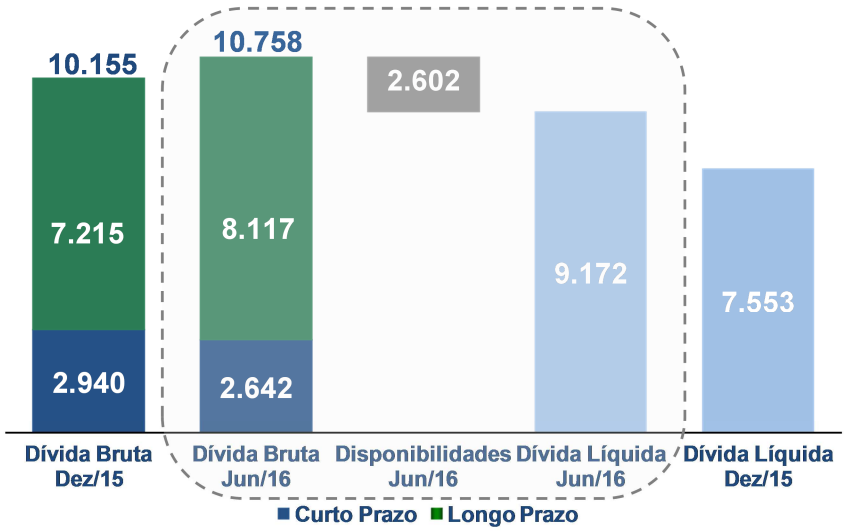
Em junho de 2016, a dívida bruta consolidada do Grupo Neoenergia, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi de R$ 10.758 milhões apresentando um crescimento de 5,95% equivalente a R$ 603 milhões em relação a dezembro de 2015 que foi de R$ 10.155 milhões. Em 30 de junho de 2016 o prazo médio da dívida do Grupo Neoenergia era de 3,49 anos e *duration* era de 2,39 anos.

O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 3,13 em 31 de dezembro de 2015 para 3,44 em 30 de junho de 2016.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ Milhões)



Evolução da Dívida (R$ Milhões)



8.2. RATING

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor´s – S&P rebaixou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern para 'BB+' na Escala Global e 'brAA+` na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida.

A Itapebi e Termopernambuco também sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de brAA+ para brAA.

Em 17 de fevereiro de 2016, a agência de rating S&P rebaixou novamente o Rating soberano do Brasil. Devido à condição do setor regulado citada no primeiro parágrafo deste item, os ratings de crédito corporativo da Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern foram rebaixados de 'brAA+' para 'brAA-' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa.

Nessa data a Itapebi, Termopernambuco e NC Energia sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de 'brAA' para 'brA+'.

Em 30 de março de 2016, a S&P reafirmou todos os ratings estabelecidos na revisão anterior realizada em 17 de fevereiro desse mesmo ano.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras e da NC Energia.

Rating Corporativo - Escala Nacional	2011	2012	2013	2014	2015		2016
					Até Setembro	A partir de Setembro	
Neoenergia	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
COELBA	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
CELPE	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
COSERN	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
Itapebi (Rating de Emissão)	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA**	**A+**
Termopernambuco (Rating de Emissão)	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA**	**A+**
NC Energia (Rating de Emissão)						**AA**	**A+**

9. INVESTIMENTOS

Nos segundo trimestre de 2016 o Grupo Neoenergia acumulou investimentos de R$ 898 milhões, sendo R$ 583 milhões em distribuição, R$ 150 milhões em geração e R$ 11 milhões em transmissão, conforme o quadro abaixo.

Valores em R$ mil

Empresa	2T16
Distribuidoras	582.833
Geradoras	150.099
Transmissoras	11.308
Outras	1.224
Total	**745.464**

Os demais investimentos realizados pelas Companhias a qual o Grupo participa do controle ou tem influencia significativa na sua administração corresponde ao montante de R$ 152 milhões, conforme o quadro abaixo:

Valores em R$ mil

Investimento em Controladas em Conjunto ou Coligadas	2T16
Teles Pires	10.401
Belo Monte	139.705
Outros	2.287
Total	**152.393**

Nota: Considera a participação da Neoenergia nos empreendimentos

Nota[1]: As Eólicas consideradas são aquelas controladas pela Iberdrola, as que o Grupo controla estão contidas no valor de Geradoras do Quadro Consolidado apresentado

9.1. PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos – PLT foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003 com a meta de promover o acesso à energia elétrica a população do meio rural e residencial baixa renda brasileira.

Através do Programa Luz para Todos as Distribuidoras do Grupo Neoenergia realizaram até junho de 2016, 728.388 ligações que promoveram desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida das pessoas atendidas na nossa área de concessão.

O número de ligações efetuadas nas três Distribuidoras até 31 de junho de 2016 está demonstrado abaixo:

Programa Luz para Todos	
Ligações executadas até 2009	498.934
Ligações executadas em 2010	75.921
Ligações executadas em 2011	39.888
Ligações executadas em 2012	26.726
Ligações executadas em 2013	35.872
Ligações executadas em 2014	28.458
Ligações executadas em 2015	16.674
Ligações executadas até 30 de junho de 2016	5.915
Total de Ligações Executadas	**728.388**

Demonstrações Financeiras Intermediárias

Neoenergia S.A.

30 de junho de 2016

Com relatório Sobre a Revisão das Informações Trimestrais

Neoenergia S.A.

Balanços patrimoniais
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	**30/06/2016**	**31/12/2015**	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	**5**	183.890	200.027	1.526.881	2.562.914
Contas a receber de clientes e outros	**6**	4.108	3.868	2.693.092	2.787.566
Títulos e Valores Mobiliários		10.290	32.700	15.702	34.709
Impostos e contribuições a recuperar	**7**	63.527	62.867	407.553	389.630
Estoques		-	-	31.156	28.576
Despesas pagas antecipadamente		-	-	49.364	53.120
Entidade de previdência privada		-	-	10.032	9.409
Serviços em curso		-	-	52.977	44.936
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	**9**	-	-	162.107	139.677
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	**12**	-	-	60.449	51.331
Outros ativos circulantes		3.941	3.953	84.825	80.663
Total do circulante		**265.756**	**303.415**	**5.094.138**	**6.182.531**
Não circulante					
Contas a receber de clientes e outros	**6**	10.703	10.427	277.501	285.831
Títulos e valores mobiliários		9.995	3.208	43.072	4.506
Impostos e contribuições a recuperar	**7**	-	-	149.249	106.589
Dividendos e Juros sobre capital próprio a receber		292.204	274.453	20.762	11.489
Impostos e contribuições sociais diferidos	**8**	505	926	696.589	748.807
Depósitos judicias	**20**	39.467	37.062	561.572	512.156
Despesas pagas antecipadamente		-	-	14.206	12.137
Entidade de previdência privada		-	-	19.356	21.908
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	**9**	-	-	-	145.254
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	**12**	-	-	4.541.444	4.045.146
Outros ativos não circulantes		82.565	94.204	115.093	119.152
Investimentos		10.375.881	9.768.403	2.241.895	1.918.559
Investimentos em coligadas e controladas	**10**	10.375.881	9.768.403	2.231.376	1.907.841
Outros investimentos		-	-	10.519	10.718
Imobilizado	**11**	27.071	26.317	3.970.269	3.859.217
Intangível	**13**	27.614	28.328	7.817.483	7.590.411
Total do não circulante		**10.866.005**	**10.243.328**	**20.468.491**	**19.381.162**
Total do ativo		**11.131.761**	**10.546.743**	**25.562.629**	**25.563.693**

Neoenergia S.A.

Balanços patrimoniais
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	**30/06/2016**	**31/12/2015**	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	**14**	2.573	4.541	1.460.897	2.385.839
Empréstimos e financiamentos	**15**	633.962	643.492	2.379.924	2.594.867
Debêntures	**16**	28.296	-	260.832	345.139
Salários e encargos a pagar	**17**	4.144	4.132	114.059	147.429
Taxas regulamentares	**18**	-	-	152.358	208.270
Impostos e contribuições a recolher	**19**	2.239	2.309	439.659	501.127
Dividendos e juros sobre capital próprio	**22**	300.002	213.564	322.132	232.308
Provisões	**20**	-	-	108.194	159.289
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	28.385	38.700
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	**9**	-	-	27.142	555
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		-	-	4.390	4.390
Outros passivos circulantes	**21**	33	12	423.806	457.611
Total do circulante		**971.249**	**868.050**	**5.721.778**	**7.075.524**
Não circulante					
Fornecedores	**14**	445	1.963	104.583	101.466
Empréstimos e financiamentos	**15**	20.478	20.970	6.295.353	6.321.825
Debêntures	**16**	398.565	-	1.821.449	892.843
Taxas regulamentares	**18**	-	-	68.983	67.038
Impostos e contribuições a recolher	**19**	-	-	5.377	4.887
Provisões	**20**	7.907	7.621	413.850	331.513
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	549.060	525.685
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	**9**	-	-	226.752	2.283
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		-	-	49.128	47.982
Outros passivos não circulantes	**21**	775.403	763.474	825.632	791.619
Total do não circulante		**1.202.798**	**794.028**	**10.360.167**	**9.087.141**
Patrimônio líquido	**22**				
Capital social		4.739.025	4.739.025	4.739.025	4.739.025
Reservas de capital		2.288	2.288	2.288	2.288
Reservas de lucros		4.877.220	4.877.220	4.877.220	4.877.220
Reserva de transação de capital com os sócios		(990.264)	(990.264)	(990.264)	(990.264)
Outros resultados abrangentes		31.170	67.461	31.170	67.461
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		-	188.935	-	188.935
Lucros acumulados		298.275	-	298.275	-
Total do patrimônio líquido antes das participações		**8.957.714**	**8.884.665**	**8.957.714**	**8.884.665**
Atribuível a participação dos acionistas não controladores		-	-	522.970	516.363
Total do patrimônio líquido		**8.957.714**	**8.884.665**	**9.480.684**	**9.401.028**
Total do passivo e do patrimônio líquido		**11.131.761**	**10.546.743**	**25.562.629**	**25.563.693**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos resultados
Períodos findos em 30 de junho
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	Controladora				Consolidado			
		Períodos de três meses findos em		Período de seis meses findos em		Períodos de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
		30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015 (Reclassificado)	30/06/2016	30/06/2015 (Reclassificado)
RECEITA LÍQUIDA	(23)	**918**	**(3.795)**	**1.837**	**(2.833)**	**3.808.067**	**4.273.006**	**7.195.521**	**7.317.084**
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS						**(2.937.963)**	**(3.511.283)**	**(5.449.836)**	**(5.784.278)**
Custo com energia elétrica	(24)	-	-	-	-	(1.800.294)	(2.607.760)	(3.204.748)	(4.112.870)
Custo de operação	(25)	-	-	-	-	(717.419)	(553.550)	(1.383.179)	(1.057.763)
Custo de construção		-	-	-	-	(420.250)	(349.973)	(861.909)	(613.645)
LUCRO BRUTO		**918**	**(3.795)**	**1.837**	**(2.833)**	**870.104**	**761.723**	**1.745.685**	**1.532.806**
Despesas com vendas	(25)	-	-	-	-	(176.264)	(147.333)	(328.237)	(294.491)
Despesas gerais e administrativas	(25)	(8.750)	(6.701)	(13.763)	(11.867)	(184.909)	(166.386)	(343.188)	(306.608)
Resultado de participações societárias		168.193	177.434	407.462	319.841	(1.881)	(51.941)	(4.474)	(110.836)
Equivalência Patrimonial	(10)	188.130	198.697	447.336	362.367	18.080	(30.653)	35.448	(68.261)
Amortização de ágio	(10)	(19.937)	(21.263)	(39.874)	(42.526)	(19.961)	(21.288)	(39.922)	(42.575)
LUCRO OPERACIONAL		**160.361**	**166.938**	**395.536**	**305.141**	**507.050**	**396.063**	**1.069.786**	**820.871**
Receitas financeiras	(26)	162.441	97.872	317.860	224.233	1.443.542	944.354	2.826.100	1.931.692
Despesas financeiras	(26)	(215.876)	(121.142)	(414.701)	(242.480)	(1.776.440)	(1.130.361)	(3.431.215)	(2.316.890)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		**106.926**	**143.668**	**298.695**	**286.894**	**174.152**	**210.056**	**464.671**	**435.673**
Imposto de renda e contribuição social		**(12)**	**20.268**	**(420)**	**(1.159)**	**(52.807)**	**(29.851)**	**(141.144)**	**(107.814)**
Corrente	(11)	-	(1.454)	-	(1.454)	(54.897)	(65.484)	(120.794)	(170.057)
Diferido	(11)	(12)	21.722	(420)	295	(8.512)	15.478	(32.194)	16.395
Imposto de renda - SUDENE	(11)	-	-	-	-	21.257	30.904	31.985	67.347
Amortização ágio e reversão PMIPL	(11)	-	-	-	-	(10.655)	(10.749)	(20.141)	(21.499)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES		**106.914**	**163.936**	**298.275**	**285.735**	**121.345**	**180.205**	**323.527**	**327.859**
Participações dos acionistas não controladores						**(14.431)**	**(16.269)**	**(25.252)**	**(42.124)**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		**106.914**	**163.936**	**298.275**	**285.735**	**106.914**	**163.936**	**298.275**	**285.735**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Períodos findos em 30 de junho
(Em milhares de reais)

	Controladora				Consolidado			
	Períodos de três meses findos em		Período de seis meses findos em		Períodos de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Lucro líquido do período	**106.914**	**163.936**	**298.275**	**285.735**	**121.345**	**180.205**	**323.527**	**327.859**
Outros resultados abrangentes								
Efeitos dos Planos de Benefícios e Planos de Saúde a Empregados das investidas	-	-	-	-	(170)	(338)	(339)	(668)
Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	29.083	(2.368)	(36.291)	17.011	1.632	(2.160)	(36.195)	17.418
Tributos s/ resultados abrangentes	-	-	-	-	(7.551)	113	219	227
Outros resultados abrangentes do período, líquido de impostos	**29.083**	**(2.368)**	**(36.291)**	**17.011**	**(6.089)**	**(2.385)**	**(36.315)**	**16.977**
Total de resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	**135.997**	**161.568**	**261.984**	**302.746**	**115.256**	**177.820**	**287.212**	**344.836**
Atribuível à:								
Acionistas controladores	135.997	161.568	261.984	302.746	100.837	161.567	261.984	302.746
Acionistas não controladores	-	-	-	-	14.419	16.253	25.228	42.090

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
(Em milhares de reais)

Controladora

			Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de lucros					
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	4.739.025	2.288	(657.542)	(4.933)	610.092	73.046	4.128.935	167.905	-	9.058.816
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	285.735	285.735
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(167.905)	-	(167.905)
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	-	-	-	17.011	-	-	-	-	-	17.011
Outros resultados abrangentes:	-	-	-	17.011	-	-	-	-	-	17.011
Transação de capital com sócios										
Aquisição de participação adicional junto à não controladores	-	-	(332.722)	-	-	-	-	-	-	(332.722)
Saldos em 30 de junho de 2015	**4.739.025**	**2.288**	**(990.264)**	**12.078**	**610.092**	**73.046**	**4.128.935**	**-**	**285.735**	**8.860.935**

			Ajuste de avaliação patrimonial		Reserva de lucros					
	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.739.025	2.288	(990.264)	67.461	633.474	73.046	4.170.700	188.935	-	8.884.665
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-		298.275	298.275
Aprovação da proposta de dividendos								(188.935)		(188.935)
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	-	-	-	(36.291)	-	-	-	-	-	(36.291)
Outros resultados abrangentes:	-	-	-	(36.291)	-	-	-	-	-	(36.291)
Saldos em 30 de junho de 2016	**4.739.025**	**2.288**	**(990.264)**	**31.170**	**633.474**	**73.046**	**4.170.700**	**-**	**298.275**	**8.957.714**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido--Continuação
(Em milhares de reais)

Consolidado

			Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de lucros							
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros acumulados	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	4.739.025	2.288	(657.542)	(4.933)	610.092	73.046	4.128.935	167.905	-	9.058.816	770.611	9.829.427
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	285.735	285.735	42.124	327.859
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(167.905)	-	(167.905)	(14.934)	(182.839)
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	-	-	-	17.417	-	-	-	-	-	17.417	-	17.417
Plano de saúde a empregados das investidas	-	-	-	(406)	-	-	-	-	-	(406)	(34)	(440)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	17.011	-	-	-	-	-	17.011	(34)	16.977
Transação com sócios												
Aquisição de participação adicional junto à não controladores	-	-	(332.722)	-	-	-	-	-	-	(332.722)	(306.540)	(639.262)
Saldos em 30 de junho de 2015	**4.739.025**	**2.288**	**(990.264)**	**12.078**	**610.092**	**73.046**	**4.128.935**	**-**	**285.735**	**8.860.935**	**491.227**	**9.352.162**

			Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de lucros							
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros acumulados	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.739.025	2.288	(990.264)	67.461	633.474	73.046	4.170.700	188.935	-	8.884.665	516.363	9.401.028
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-		298.275	298.275	25.252	323.527
Aprovação da proposta de dividendos								(188.935)		(188.935)	(18.621)	(207.556)
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	-	-	-	(36.291)	-	-	-	-	-	(36.291)	(24)	(36.315)
Outros resultados abrangentes:	-	-	-	(36.291)	-	-	-	-	-	(36.291)	(24)	(36.315)
Saldos em 30 de junho de 2016	**4.739.025**	**2.288**	**(990.264)**	**31.170**	**633.474**	**73.046**	**4.170.700**	**-**	**298.275**	**8.957.714**	**522.970**	**9.480.684**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Períodos findos em 30 de junho
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	**30/06/2015**	**30/06/2016**	**30/06/2015**
				(Reclassificado)
Lucro do período antes do imposto de renda e contribuição social	298.695	286.894	464.671	435.673
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais				
Depreciação e amortização	1.548	1.532	354.386	345.151
Valores a compensar da Parcela A e outros itens financeiros	-	-	209.418	77.971
Equivalência patrimonial	(447.336)	(362.367)	(35.333)	68.261
Amortização de ágio, líquida	39.874	42.526	39.922	42.575
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	85.944	20.842	762.127	469.819
Valor justo do ativo financeiro da concessão	-	-	(146.671)	(80.552)
Valor residual do ativo intangível/imobilizado baixado	-	-	26.803	289.062
Provisão para plano de benefício pós emprego	-	-	(10.518)	-
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	-	(60)	50.521	47.291
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	89.620	(4.901)
Outras provisões	-	-	101	-
Atualização monetária benefício pós emprego	-	-	35.200	34.061
	(21.275)	**(10.633)**	**1.840.247**	**1.724.411**
(Aumento) redução dos ativos operacionais				
Contas a receber de clientes e outros	(516)	226	13.173	(540.346)
IR e CSLL a recuperar	(660)	27.843	(71.829)	(39.718)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	-	-	8.586	46.558
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	212.138	458.023	12.002	176
Estoques	-	-	(2.580)	(780)
Depósitos judiciais	138	(1.996)	(31.552)	(43.175)
Despesas pagas antecipadamente	-	-	3.739	973
Entidade de previdência privada	-	-	1.395	(20.969)
Valores a compensar da Parcela A e outros itens financeiros	-	-	449.035	196.763
Concessão serviço público (ativo financeiro)	-	-	-	(7.000)
Outros ativos	(3.732)	(27.093)	(142.054)	(79.259)
	207.368	**457.003**	**239.915**	**(486.777)**
Aumento (redução) dos passivos operacionais				
Fornecedores	(3.476)	(2.153)	(924.231)	(223.835)
Salários e encargos a pagar	12	(1.557)	(34.201)	(19.778)
Encargos de dívidas e *swap* pagos	(29.702)	(1.467)	(443.466)	(376.198)
Taxas regulamentares	-	-	(59.375)	167.459
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) pagos	(1.010)	-	(131.129)	(112.031)
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	940	(29.375)	(10.691)	31.628
Valores a compensar da Parcela A e outros itens financeiros	-	-	(284.222)	-
Indenizações/contingências pagas	-	-	(62.890)	(46.455)
Entidade de previdência privada	-	-	(27.749)	(16.401)
Outros passivos	29	(372)	87.826	38.074
	(33.207)	**(34.924)**	**(1.890.129)**	**(557.537)**
Caixa oriundo das atividades operacionais	**152.885**	**411.446**	**190.034**	**680.097**
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Integralização de capital em investidas	(480.069)	(454.410)	(355.230)	(403.581)
Aquisição de investimento	-	-	-	372
Aquisição de imobilizado	(1.371)	(592)	(176.004)	(384.120)
Aquisição de intangível	(217)	-	(1.038.921)	(656.505)
Concessão de serviço público (ativo financeiro)	-	-	(7.693)	(81.663)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(13.500)	-	(65.578)	(270.385)
Resgate de títulos e valores mobiliários	29.123	1.819	39.739	270.423
Utilização de caixa em atividades de investimento	**(466.034)**	**(453.183)**	**(1.603.687)**	**(1.525.459)**

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa-continuação
Períodos findos em 30 de junho
(Em milhares de reais)

Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	(6.850)	-	-
Captação de empréstimos e financiamentos	-	190.000	632.804	2.230.455
Captação de Debêntures	400.000	-	1.106.890	-
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(492)	(493)	(1.107.220)	(414.244)
Amortização do principal de debêntures	-	-	(301.000)	(112.000)
Pagamentos de custos de captação	-	-	(2.262)	(7.804)
Obrigações vinculadas	-	-	169.006	112.587
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(102.497)	(154.269)	(120.598)	(187.526)
Utilização de caixa em atividades de financiamento	297.011	28.388	377.620	1.621.468
Aumento (redução) no caixa e equivalente de caixa	**(16.137)**	**(13.349)**	**(1.036.033)**	**776.106**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	200.027	194.483	2.562.914	1.138.995
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	183.890	181.134	1.526.881	1.915.101
Aumento (redução) no caixa e equivalente de caixa	**(16.137)**	**(13.349)**	**(1.036.033)**	**776.106**
Transações que não envolveram caixa				
Compra de ações da Coelba e Cosern pertencentes a Iberdrola	-	-	-	645.598

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Neoenergia S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos findos em 30 de junho
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
				(Reclassificado)
Receitas				
Vendas de energia, serviços e outros	2.024	2.020	10.695.394	10.682.093
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(137.673)	(78.600)
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	-	-	-	(523)
	2.024	2.020	10.557.721	10.602.970
Insumos adquiridos de terceiros				
Energia elétrica comprada para revenda	-		(3.064.388)	(4.127.232)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	-		(394.417)	(419.695)
Matérias-primas consumidas	-		(220.607)	(179.590)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(6.483)	(6.399)	(1.760.353)	(1.275.940)
	(6.483)	(6.399)	(5.439.765)	(6.002.457)
Valor adicionado bruto	**(4.459)**	**(4.379)**	**5.117.956**	**4.600.513**
Depreciação e amortização	(41.422)	(44.058)	(394.308)	(387.848)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**(45.881)**	**(48.437)**	**4.723.648**	**4.212.665**
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras	317.860	224.233	2.836.652	1.931.692
Resultado de equivalência patrimonial	447.336	362.367	35.448	(68.261)
	765.196	586.600	2.872.100	1.863.431
Valor adicionado total a distribuir	**719.315**	**538.163**	**7.595.748**	**6.076.096**
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remunerações	-	-	183.808	154.701
Encargos sociais (exceto INSS)	-	-	39.523	32.979
Entidade de previdência privada	107	99	20.432	416
Auxílio alimentação	-	-	23.409	18.608
Convênio assistencial e outros benefícios	-	-	11.609	10.032
Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	-	-	14.127	29.513
Provisão para férias e 13º salário	-	-	40.728	34.619
Plano de saúde	146	206	29.712	21.956
Indenizações trabalhistas	-	-	8.247	7.613
Participações nos resultados	-	-	29.609	29.016
Administradores	3.959	1.778	12.422	9.968
Encerramento de ordem em curso	-	-	1.670	1.160
(-) Transferência para ordens	-	-	(44.599)	(49.938)
Outros	359	745	905	26.974
	4.571	2.828	371.602	327.617
Governo				
INSS (sobre folha de pagamento)	914	733	47.175	41.242
ICMS	-	-	1.898.451	1.782.677
PIS/COFINS sobre faturamento	187	4.853	680.930	532.732
Imposto de renda e contribuição social	420	1.159	141.144	107.814
Obrigações intra-setoriais	-	-	675.946	617.526
Outros	204	234	15.775	12.736
	1.725	6.979	3.459.421	3.094.727
Financiamentos				
Juros e variações cambiais	414.701	242.480	3.434.244	2.313.981
Aluguéis	43	141	9.983	9.003
Outros	-	-	(3.029)	2.909
	414.744	242.621	3.441.198	2.325.893
Acionistas				
Lucros acumulados não destinados	298.275	285.735	298.275	285.735
Participação dos não controladores	-	-	25.252	42.124
	298.275	285.735	323.527	327.859
Valor adicionado distribuído	**719.315**	**538.163**	**7.595.748**	**6.076.096**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

1. Contexto operacional

A NEOENERGIA S.A. (“Neoenergia” ou a “Companhia”) com sede na Praia do Flamengo, 78 - 3º andar - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ, é uma sociedade por ações de capital aberto constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades. As controladas da Neoenergia (conjuntamente, o “Grupo”) são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica e estão apresentadas na Nota Explicativa 10.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 11 de agosto de 2016, as quais estão expressas em milhares de reais.

2. Concessões

O Grupo possui o direito de explorar, indiretamente, as seguintes concessões, autorizações/permissões de distribuição, comercialização, transmissão e de geração de energia:

Distribuição	Número de Municípios	Localidade	Data de Concessão	Data de Vencimento
COELBA	415	Estado da Bahia	08/08/97	07/08/27
CELPE	184	Estado de Pernambuco	30/03/00	30/03/30
CELPE	1	Distrito de Fernando de Noronha	30/03/00	30/03/30
CELPE	1	Estado da Paraíba	30/03/00	30/03/30
COSERN	167	Estado do Rio Grande do Norte	31/12/97	30/12/27

Transmissão	Localidade	Data de Concessão	Data de Vencimento
SPE SE Narandiba S.A. (SE Narandiba)	Estado da Bahia	28/01/09	28/01/39
SPE SE Narandiba S.A. (SE Extremoz)	Estado d Rio Grande do Norte	10/05/12	10/05/42
SPE SE Narandiba S.A. (SE Brumado)	Estado da Bahia	27/08/12	28/08/42

Comercialização	Localidade	Data de Autorização
NC ENERGIA	Rio de Janeiro	16/08/2000

Geração em operação	Tipo de usina	Localidade	Capacidade instalada (MW)		Energia assegurada (MWmed)	Energia contratada (MWmed)	Data da concessão autorização	Data de vencimento
AFLUENTE G								
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - São Desidério - BA	10,6 MW		9,0 MW	9,0 MW	06/08/1997	30/07/2027
Presidente Goulart	Hidrelétrica - PCH	Rio Correntina - BA	8,0 MW		7,2 MW	8,0 MW	06/08/1997	30/07/2027
ITAPEBI	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	462,0 MW		214,3 MW	214,3 MW	28/05/1999	19/05/2034
TERMOPERNAMBUCO	Termelétrica - UTE	Complexo Portuário do Suape - PE	532,7 MW		504,1 MW	455,0 MW	18/12/2000	11/12/2030
CELPE								
Fernando de Noronha	Térmica a diesel	Distrito de Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		1,6 MW	1,6 MW	21/12/1989	21/12/2019
RIO PCH I								
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	19,0 MW		11,9 MW	11,0 MW	18/12/2002	10/12/2032
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	20,0 MW		12,7 MW	11,0 MW	18/12/2002	10/12/2032
GOIAS SUL								
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21,0 MW		12,4 MW	12,0 MW	18/02/2004	10/02/2034
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27,0 MW		17,1 MW	16,0 MW	18/12/2002	10/12/2032
BAGUARI I	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140,0 MW		80,0 MW	39,3 MW	15/08/2006	06/08/2041
GERAÇÃO CIII								
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	96,4 MW		50,9 MW	30,5 MW	07/11/2001	29/10/2036
BAHIA PCH I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - BA	25,0 MW		19,6 MW	19,0 MW	10/12/1999	02/12/2029
DARDANELOS	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW		154,9 MW	147,0 MW	03/07/2007	24/06/2042
ENERGYWORKS (*)								
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW	(*)	7,9 MW	7,9 MW	28/08/1998	20/08/2028
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW	(*)	30,0 MW	30,0 MW	12/03/2001	05/03/2031
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW	(*)	8,7 MW	8,7 MW	12/03/2001	05/03/2031
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW	(*)	11,6 MW	11,6 MW	15/12/1999	07/12/2029
TELES PIRES	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT	1.820,0 MW		915,4 MW	778,1 MW	07/06/2011	29/05/2046

Geração em operação	Tipo de usina	Localidade	Capacidade instalada (MW)	Energia assegurada (MWmed)	Energia contratada (MWmed)	Data da concessão autorização	Data de vencimento
PARQUES EÓLICOS							
Arizona 01	Eólica	Rio do Fogo - RN	28,0 MW	12,9 MW	12,3 MW	03/03/2011	03/03/2046
Mel 2	Eólica	Areia Branca - RN	20,0 MW	9,8 MW	9,3 MW	24/02/2011	24/02/2046
Caetité 1	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	13,3 MW	13,0 MW	16/10/2012	16/10/2047
Caetité 2	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	11,0 MW	04/02/2011	04/02/2046
Caetité 3	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	11,1 MW	23/02/2011	23/02/2046
Calango 1	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,9 MW	13,8 MW	26/04/2011	26/04/2046
Calango 2	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	11,9 MW	11,8 MW	06/05/2011	06/05/2046
Calango 3	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,9 MW	13,8 MW	26/05/2011	26/05/2046
Calango 4	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	12,8 MW	12,8 MW	18/05/2011	18/05/2046
Calango 5	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,7 MW	13,7 MW	01/06/2011	01/06/2046
Geração em construção							
BAIXO IGUAÇU	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350,0 MW	172,8 MW	121,0 MW	20/08/2012	20/08/2047
BELO MONTE	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.233,0 MW	4.571,0 MW	3.460,0 MW	26/08/2010	26/08/2045
PARQUES EÓLICOS							
Calango 6	Eólica	Bodó - RN	30,0 MW	18,5 MW	18,5 MW	20/11/2014	20/11/2049
Santana 1	Eólica	Bodó - RN	30,0 MW	17,2 MW	17,2 MW	14/11/2014	14/11/2049
Santana 2	Eólica	Nova - RN	24,0 MW	12,9 MW	12,9 MW	14/11/2014	14/11/2049
Canoas	Eólica	São José do Sabugi/PB	30,0 MW	17,1 MW	16,1 MW	04/08/2015	04/08/2050
Lagoa 1	Eólica	Santa Luzia/PB	30,0 MW	18,6 MW	17,2 MW	04/08/2015	04/08/2050
Lagoa 2	Eólica	São José do Sabugi/PB	30,0 MW	16,4 MW	15,5 MW	04/08/2015	04/08/2050

(*) Cogeradoras que garantem o fornecimento em contratos bilaterais.

3. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermedíarias

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – International Accounting Standards Board, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais da “Controladora” foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS, emitidas pelo IASB. Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Adicionalmente informamos que essas demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas sem a reinserção de algumas notas explicativas, que já foram divulgadas na demonstração financeira do exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Entretanto, todas as alterações relevantes ocorridas nesse período estão indicadas. Acrescentamos também que algumas informações da Controladora foram suprimidas, pois na avaliação da administração, os dados consolidados são mais esclarecedores para evidenciação da situação patrimonial da Companhia.

3.1. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas na elaboração das referidas informações trimestrais estão consistentes com aquelas aplicadas na elaboração das últimas Demonstrações Financeiras Anuais de 31 de dezembro de 2015 e nelas descritas na Nota explicativa 3. Essas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com aquelas Demonstrações Financeiras Anuais.

3.2. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Conforme mencionado nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015, foram revisadas e emitidas normas e interpretações técnicas com início de vigência nos próximos exercícios.

As novas interpretações que entraram em vigor no exercício de 2016 não produzem impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias da Companhia.

3.3. Assuntos regulatórios

Bandeiras tarifárias

A Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, estabeleceu os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de Bandeiras Tarifárias, cujos valores são publicados pela ANEEL, a cada mês, em despacho, tendo entrado em vigor em janeiro de 2015.

Este sistema tem como finalidade indicar se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, para cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS e risco hidrológico. No 1º semestre de 2016 perdurou o regime de bandeira vermelha, nos meses de janeiro e fevereiro, cujo valor foi de R$45/MWh e R$30/MWh, respectivamente; e bandeira amarela, em março de 2016, cujo valor foi de R$15/MWh e verde a partir de abril sem acréscimo.

Os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias são revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias ("CCRBT") administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE") e são repassados aos agentes de distribuição considerando a diferença entre os valores realizados incorridos e a cobertura tarifária vigente.

Mensalmente é apurado o valor adicional faturado das bandeiras tarifárias, o valor da exposição incorrida pelas distribuidoras e fixado o valor líquido a ser repassado pela distribuidora à CONTA-CRBT ou a ser recebido pela mesma.

No primeiro semestre de 2016 as distribuidoras do Grupo reconheceram o montante de R$ 334.015 de bandeira tarifária (R$ 488.764 no primeiro semestre de 2015), tendo sido R$ 766 repassados para a conta CCRBT (R$ 122.450 no primeiro semestre de 2015).

CDE - Encargos

Através da Resolução Homologatória nº 2.018/2015, de 2 de fevereiro de 2016, a ANEEL estabeleceu o encargo anual da CDE-Uso para o ano de 2016, o qual foram devidamente contemplado nas tarifas por meio do reajuste anual da Companhia em 2016. Houve alteração do encargo da CDE-Uso, a partir da competência de jun/16, por meio da Resolução Homologatória 2.077/2016, de 7 de junho de 2016.

Em julho de 2015, a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE) questionou judicialmente o pagamento de alguns itens que compõe a CDE e a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, obtendo uma decisão liminar que permitiu a isenção parcial do pagamento desse encargo para os seus associados. Em janeiro de 2016, houve nova decisão Liminar de processo judicial apresentado pela Associação Nacional dos Consumidores de Energia (ANACE), de mesma natureza, contestando itens da composição da CDE.

Em cumprimento às decisões judiciais, a ANEEL por intermédio das Resoluções Homologatórias nº 1.967, de 24 de setembro de 2015 e nº 2.083, de 14 de junho de 2016, estabeleceu as tarifas a serem aplicadas aos consumidores associados da ABRACE, retroativamente, a partir de 3 de julho de 2015 e da ANACE, a partir de 19 de janeiro de 2016, enquanto perdurar os efeitos da antecipação de tutela concedida no Processo Judicial nº 24648-39.2015.4.01.3400 e nº 0069262-32.2015.4.01.3400/16ª Vara Federal, alcançando, respectivamente, 02 e 09 grandes consumidores da Companhia especificados nas resoluções. As decisões liminares estão sendo contestadas pela ANEEL e, no caso da liminar ABRACE, também pela ABRADEE.

A diferença entre as tarifas normais e aquelas homologadas, faturadas em cumprimento à liminar, foi contemplada na apuração de componente financeiro reconhecido por ocasião do reajuste tarifário de 2016, através da Resolução Homologatória nº 2.066/2016.

Através do Despacho nº 1.576, de 14 de junho de 2016, a ANEEL resolveu que as distribuidoras deveriam deduzir dos pagamentos das cotas mensais da CDE fixadas pela ANEEL, o efeito tarifário das liminares vigentes, inclusive retroativamente, alcançando todas as liminares, que o componente financeiro repassado no último reajuste deveria ser revertido no próximo processo, bem como que a Eletrobrás deveria deduzir tais valores dos repasses para as destinações da CDE contestadas pelas liminares. Dessa forma, a partir do pagamento da cota de jun/16, as companhias procederam com à dedução do pagamento da cota da CDE, relativo às competências de jul/15 a mar/16, bem como constituiu passivo para reversão do componente financeiro no próximo reajuste.

Repactuação do Risco Hidrológico - Acordo GSF

Em face da publicação da Lei nº 13.203, de 08 de dezembro de 2015, e da Resolução Normativa nº 684, de 11 de dezembro de 2015, que estabelecem as condições para a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica por agentes participantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, com o objetivo de buscar uma solução para condições hidrológicas adversas.

A referida Lei prevê que o risco hidrológico suportado pelos agentes de geração de energia elétrica participantes do MRE poderá ser repactuado pelos geradores, desde que haja anuência da ANEEL, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2015, mediante contrapartida desses agentes. Para fins dessa anuência e em função do disposto na Lei, a ANEEL, por meio da Resolução Normativa nº 684, de 11 de dezembro de 2015, estabeleceu os critérios e as demais condições para a repactuação. Com base na Lei e na Resolução, os agentes de geração elegíveis e que observarem os critérios e condições definidos na Resolução, a repactuação dependeria da decisão da Administração das empresas, cabendo a ANEEL a conferência dos dados das empresas e homologação dos valores.

Nesse sentido, em 18 de dezembro de 2015, as Reuniões dos Conselhos de Administração das usinas do Grupo aprovaram a proposta de repactuação do risco hidrológico nos produtos indicados em apresentação realizada na referida Reunião para as seguintes investidas:

- Itapebi Geração de Energia S.A. - produto SP100.
- Afluente Geração de Energia S.A. - produto SP90.
- Baguari I Geração de Energia S.A. - produto SP91.
- Geração CIII S.A. - produto SP90.
- Goiás Sul Geração de Energia S.A. - produto SP90.
- Rio PCH I S.A. - produto SP90.

Os termos da repactuação do risco hidrológico determinam que as geradoras deverão recolher mensalmente à CCRBT (Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias) o resultado da multiplicação do montante mensal de garantia física da usina pelo valor unitário do prêmio de risco selecionado, referenciado à data base de janeiro de 2015. O ressarcimento do risco hidrológico verificado no ano de 2015, em específico, será compensado por meio da postergação do pagamento do prêmio de risco até o final do contrato de venda de energia no ambiente regulado (CCEAR). Considerando que o prazo para a compensação não é suficiente para a recuperação do valor antecipado, a ANEEL estendeu a concessão por um período suficiente para recuperar os montantes antecipados.

Como condição de eficácia da repactuação prevista neste contrato, as geradoras renunciam, de modo irrevogável e irretratável, ao direito de discutir, na via administrativa, arbitral e judicial, suposta isenção ou mitigação de riscos hidrológicos relacionados ao MRE.

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2016

A ANEEL, através das Resoluções Homologatórias nº 2.066/16, 2.067/16 e 2.064/16 homologou em 16,07%, 14,03% e 11,51% o resultado do Reajuste Tarifário Anual das distribuidoras do Grupo, Coelba, Celpe e Cosern, respectivamente, com período de vigência de abril de 2016 a abril de 2017. Considerando como referência os valores praticados na data do reajuste, o efeito tarifário médio percebido pelos consumidores das concessionárias foi de 10,72% na Coelba, 9,99% na Celpe e 7,73% na Cosern.

4. Reclassificação de saldos comparativos

A Administração da Companhia, após reavaliação de determinados temas e objetivando a melhor apresentação da sua posição patrimonial e do seu desempenho operacional e financeiro, procedeu aos seguintes ajustes e reclassificações nas suas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado de 30 de junho de 2015, originalmente emitidas em 12 de agosto de 2016 conforme demonstrado a seguir, com base nas orientações emanadas pelo "CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro". As mudanças efetuadas não alteram o total dos ativos, o patrimônio líquido e o lucro líquido.

4.1 Demonstração do resultado, período de três e seis meses findos em 30 de junho de 2015.

Demonstração do resultado	**Ref.**	**01/04/2015 a 30/06/2015**		
		Apresentado	**Reclassificações**	**Reapresentado**
Receita líquida	**(a)/(b)**	4.419.101	(146.095)	4.273.006
Custo dos serviços	**(b)/(c)**	(3.847.390)	336.107	(3.511.283)
Despesas com vendas	**(c)**	(279)	(147.054)	(147,333)
Receitas financeiras	**(a)/(d)**	960.780	(16.426)	944.354
Despesas financeiras	**(d)**	(1.103.829)	(26.532)	(1.130.361)
Lucro líquido do período		163.936	-	163.936

Demonstração do resultado	**Ref.**	**01/01/2015 a 30/06/2015**		
		Apresentado	**Reclassificações**	**Reapresentado**
Receita líquida	**(a1)**	7.236.398	80.686	7.317.084
Custo dos serviços	**(b)**	(6.078.904)	294.626	(5.784.278)
Despesas com vendas	**(b)**	135	(294.626)	(294.491)
Receitas financeiras	**(a)**	2.012.378	(80.686)	1.931.692
Lucro líquido do período		285.735	-	285.735

4.2 Demonstração do fluxo de caixa, período de seis meses findo em 30 de junho de 2015.

Demonstração do fluxo de caixa	**Ref.**	**01/01/2015 a 30/06/2015**		
		Apresentado	**Reclassificações**	**Reapresentado**
Caixa oriundo das atividades operacionais	**(e)**	707.789	(27.692)	680.097
Fluxo de caixa das atividades de investimento	**(e)**	(1.552.855)	27.396	(1.525.459)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	**(e)**	1.621.172	296	1.621.468
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		776.106	-	776.106

4.3 Demonstração do valor adicionado, período de seis meses findo em 30 de junho de 2015.

Demonstração do valor adicionado	Ref.	01/01/2015 a 30/06/2015		
		Apresentado	**Reclassificações**	**Reapresentado**
Valor adicionado líquido	**(a)**	4.131.613	81.052	4.212.665
Valor adicionado recebido em transferência	**(a)**	1.944.117	(80.686)	1.863.431
Valor adicionado total a distribuir		6.075.730	366	6.076.096
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal		327.231	386	327.617
Impostos, Taxas e Contribuições		3.094.732	(5)	3.094.727
Remuneração de Capitais de Terceiros		2.325.908	(15)	2.325.893
Remuneração de Capitais Próprios		327.859	-	327.859
Valor adicionado distribuído		6.075.730	366	6.076.096

A natureza das principais reclassificações realizadas encontra-se descritas a seguir:

(a) Após revisão de suas práticas contábeis, a Companhia concluiu que o ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão, nos montantes de R$ 42.957 no segundo trimestre de 2015 e R$ 80.686 no primeiro semestre de 2015 e, originalmente apresentado na rubrica de receita financeira, no resultado financeiro, poderia ser mais adequadamente classificado no grupo de receitas operacionais, juntamente com as demais receitas relacionadas com a sua atividade fim. Esta alocação reflete de forma mais acurada o modelo de negócios de distribuição de energia elétrica, uma vez que o retorno sobre o investimento em infraestrutura no negócio de distribuição é determinado pelo valor justo dessa infraestrutura, que corresponde a um único ativo físico.

A nova classificação adotada está corroborada pelo parágrafo 23 do OCPC 05 – Contrato de Concessão. Vide nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

(b) Reclassificação dos valores relativos ao faturamento das Bandeiras tarifárias, antes classificado como redutor do custo para o grupo de receita operacional líquida no montante de R$ 189.054 no segundo trimestre de 2015.

(c) Reclassificação de despesas comerciais do custo dos serviços para despesas com vendas no montante de R$ 294.626 no semestre e R$ 147.054 no segundo trimestre de 2015.

(d) Transferência de Remuneração Financeira Setorial de Receita Financeira para Despesa Financeira (R$ 26.352) que estava sendo considerada pelo valor líquido no segundo trimestre de 2015.

(e) Reclassificação dos juros capitalizados sobre obras em andamento sem efeito caixa no montante de R$ 27.396, antes apresentados nos grupos dos fluxos de caixa das atividades operacionais e de investimento e pagamentos de custos de capitalização no montante de R$ 296 antes apresentados no

grupo de atividades de financiamentos, gerando um efeito líquido no caixa das atividades operacionais de R$ 27.692, no período findo de 30 de junho de 2015.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	**31/12/2015**	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Caixa e depósitos bancários à vista	**136**	215	**63.173**	138.879
Aplicações financeiras de liquidez imediata:				
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	**-**	-	**2.735**	13.352
Letras Financeiras do Tesouro	**-**	-	**12.774**	84.434
Fundos de investimento	**183.754**	199.812	**1.448.199**	2.326.249
	183.890	200.027	**1.526.881**	2.562.914

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco.

6. Contas a receber de clientes e demais contas a receber

		Consolidado	
	Ref.	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Consumidores	(a)	3.259.875	3.378.488
Títulos a receber	(b)	199.261	143.681
Comercialização de energia na CCEE		186.802	139.574
Disponibilização do sistema de distribuição		80.780	45.248
Serviços prestados a terceiros		15.393	14.340
Serviços taxados e administrativos		36.319	38.137
Subvenções	(c)	171.026	232.980
Outros créditos		83.495	74.062
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	(1.062.358)	(993.113)
Total		**2.970.593**	**3.073.397**
Circulante		2.693.092	2.787.566
Não circulante		277.501	285.831

a) Consumidores

	Consolidado						
		Saldos vencidos		Total		PCLD	
	Saldos vincendos	Até 90 dias	Mais de 90 dias	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Setor Privado							
Residencial	259.798	376.742	655.157	1.291.697	1.345.275	(642.132)	(599.421)
Industrial	168.130	25.487	90.463	284.080	292.599	(78.870)	(72.169)
Comercial, serviços e outras	252.316	93.788	125.187	471.291	516.706	(126.238)	(114.549)
Rural	65.960	39.929	80.209	186.098	188.758	(62.275)	(55.327)
	746.204	535.946	951.016	2.233.166	2.343.338	(909.515)	(841.466)
Setor Público							
Poder público							
Federal	20.027	7.675	4.865	32.567	35.351	(1.535)	(2.230)
Estadual	157.874	26.803	7.755	192.432	183.298	(1.998)	(1.070)
Municipal	130.750	18.136	33.282	182.168	180.797	(35.358)	(35.397)
	308.651	52.614	45.902	407.167	399.446	(38.891)	(38.697)
Iluminação pública	39.051	15.940	24.426	79.417	87.679	(5.852)	(7.538)
Serviço público	70.419	7.356	19.164	96.939	99.100	(12.587)	(9.447)
Fornecimento não faturado	443.186	-	-	443.186	448.925	-	-
Consumidores	**1.607.511**	**611.856**	**1.040.508**	**3.259.875**	**3.378.488**	**(966.845)**	**(897.148)**
Circulante				3.028.187	2.765.431	(966.845)	(884.791)
Não circulante				231.688	613.057	-	(12.357)

As contas a receber de consumidores no ativo não circulante representam os valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, cobrados em contas de energia. Incluem juros e multa calculados pró-rata temporis.

b) Títulos a receber

São contas de fornecimento de energia das empresas geradoras e comercializadoras com os diversos agentes de mercado.

	Consolidado						
		Vencidos		Total		PCLD	
	Saldos vincendos	Até 90 dias	Mais 90 dias	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Setor privado	70.625	103.074	25.562	199.261	143.681	(8.765)	(9.142)
Total	**70.625**	**103.074**	**25.562**	**199.261**	143.681	**(8.765)**	(9.142)
Circulante				**195.269**	137.832	**(8.765)**	(8.994)
Não circulante				**3.992**	5.849		(148)

Os parcelamentos de débitos incluem juros e atualização monetária a taxas, prazos e indexadores comuns de mercado e os valores líquidos da PCLD são considerados recuperáveis pela Administração da Companhia.

c) Subvenções

O Governo Federal, por meio das Leis nº 12.212 e nº 10.438, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda. O Decreto Presidencial nº 7.583 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A referida subvenção é calculada mensalmente pelas distribuidoras do Grupo e submetidas à ANEEL para aprovação e homologação, após a qual ocorre o repasse.

d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD

No segmento de distribuição, a PCLD é constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial vencidos há mais de 180 dias e das classes industrial, rural, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias. Considera também, uma análise individual dos títulos a receber e do saldo de cada consumidor, de forma que se obtenha um julgamento adequado dos créditos considerados de difícil recebimento, baseando-se na experiência da Administração em relação às perdas efetivas, na existência de garantias reais, entre outros.

	Consolidado				
	Consumidores	**Títulos a receber**	**Comercialização de energia na CCEE**	**Outros créditos**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(881.704)	(10.152)	(61.915)	(46.676)	(1.000.447)
Adições	(144.743)	(1.209)	-	(3.428)	(149.380)
Reversões	66.067	2.219	-	25.196	93.482
Baixados a reserva	63.232	-	-	-	63.232
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(897.148)	(9.142)	(61.915)	(24.908)	(993.113)
Adições	(194.348)	(344)	-	(3.310)	(198.002)
Reversões	56.221	721	-	3.385	60.327
Baixados a reserva	68.430	-	-	-	68.430
Saldos em 30 de junho de 2016	**(966.845)**	**(8.765)**	**(61.915)**	**(24.833)**	**(1.062.358)**

7. Impostos e contribuições a recuperar

		Controladora		Consolidado	
	Ref.	**30/06/2016**	**31/12/2015**	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Circulante					
Imposto de Renda - IR	(a)	58.486	58.009	193.767	143.801
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	(a)	5.026	4.843	47.825	30.450
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	(b)	-	-	100.571	103.671
Programa de Integração Social - PIS	(c)	-	-	8.205	17.348
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(c)	-	-	48.309	77.232
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		-	-	6.051	13.881
Imposto sobre Serviços - ISS		-	-	2.795	2.933
Outros		15	15	30	314
		63.527	**62.867**	**407.553**	**389.630**
Não-circulante					
Imposto de Renda - IR		-	-	98	-
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL		-	-	13	-
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	(b)	-	-	134.256	94.640
Programa de Integração Social - PIS				10	-
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS				44	-
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		-	-	12.415	9.536
Recuperação Fiscal - REFIS		-	-	2.413	2.413
		-	**-**	**149.249**	**106.589**
Total		**63.527**	**62.867**	**556.802**	**496.219**

(a) Corresponde, principalmente, aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos, retenção na fonte referente a serviços prestados e saldo negativo do IR e base de cálculo negativa da CSLL.

(b) ICMS a recuperar decorrente das aquisições de bens destinados à prestação de serviços pelas controladas da Companhia (CIAP).

(c) PIS e COFINS a compensar decorrente do regime de apuração não-cumulativo, nos montantes de R$ 56.514 em 30 de junho de 2016 (R$ 94.580 em 31 de dezembro de 2015).

8. Impostos e contribuições sociais correntes e diferidos

A composição dos tributos e contribuições diferidos é a seguinte:

	Consolidado	
	30/06/2016	**31/12/2015**
Imposto de Renda - IR e CSLL	352.100	384.180
Benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	344.489	364.627
Total	**696.589**	**748.807**

(I) Imposto de renda e contribuição social diferido

As Companhias do Grupo registraram os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Ativo			
	30/06/2016		**31/12/2015**	
	Base de cálculo	**Tributo diferido**	**Base de cálculo**	**Tributo diferido**
Imposto de Renda				
Prejuízos fiscais	412.372	103.093	335.628	83.907
Diferenças temporárias	623.012	155.753	794.116	198.529
	1.035.384	258.846	1.129.744	282.436
Contribuição Social				
Prejuízos fiscais	412.733	37.146	335.989	30.239
Diferenças temporárias	623.422	56.108	794.500	71.505
	1.036.155	93.254	1.130.489	101.744
Total		**352.100**		**384.180**

Os estudos técnicos de viabilidade, apreciados e aprovados pelos Conselhos de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia e de suas controladas, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos. Esses valores correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura das controladas e do mercado que as mesmas operam.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015.

	Consolidado			
	30/06/2016		30/06/2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil combinado antes do imposto de renda e contribuição social	464.671	464.671	435.673	435.673
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(20.141)	(20.142)	(21.499)	(21.498)
Juros sobre capital próprio	(13.214)	(13.214)	(53.636)	(53.636)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	431.316	431.315	360.538	360.539
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	107.829	38.818	90.135	32.449
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Amortização ágio participação societária	9.981	3.593	10.644	3.832
Perda de equivalência patrimonial	-	-	17.065	6.143
JSCP	3.302	1.189	12.677	4.564
Juros sobre obras em andamento - JOA	-	7	-	8
Contribuições e doações	107	38	118	43
Multas indedutíveis	284	102	3.058	1.101
Depreciação veículos executivos	148	54	193	69
Excesso despesas previdenciárias	2.518	907	2.311	832
Efeito regime lucro presumido	142	92	1.118	781
Outras adições	3.684	1.374	7.639	917
	20.166	**7.356**	**54.823**	**18.290**
(-) Exclusões				
Equivalência patrimonial	(8.862)	(3.190)	-	-
Reversão da provisão do ágio	(5.403)	(1.946)	(5.830)	(2.098)
Reversão da PMIPL	(4.087)	(1.471)	(4.601)	(1.656)
Incentivo fiscal SUDENE	(31.985)	-	(67.347)	-
Incentivos audiovisual/Rouanet e PAT	(1.539)	-	(1.926)	-
Efeito regime lucro presumido	(16.518)	(5.139)	(7.800)	(2.345)
Outras exclusões	(4.472)	(1.582)	(10.366)	(3.691)
	(72.866)	**(13.328)**	**(97.870)**	**(9.790)**
Imposto de renda e contribuição social no exercício	**55.129**	**32.846**	**47.088**	**40.949**
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	24.285	8.743	(2.317)	(847)
Outros	-	-	1.442	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	**79.414**	**41.589**	**46.213**	**40.102**
Corrente	55.741	33.068	56.540	46.170
Recolhidos e pagos	43.133	31.893	43.774	44.285
Á pagar	9.616	5.863	9.438	3.993
Compensados e deduzidos	7.264	(492)	4.809	503
Impostos antecipados a recuperar	(4.272)	(4.196)	(1.481)	(2.611)
Diferido	23.673	8.521	(10.327)	(6.068)
	79.414	**41.589**	**46.213**	**40.102**

A Lei nº 12.973/14, que resultou da conversão da MP 627/13, tem por objetivo a adequação da legislação tributária à legislação societária e às normas contábeis, de modo a extinguir o Regime Tributário de Transição (RTT) no ano calendário 2015. As Companhias do Grupo optaram por não aderir antecipadamente à adoção das novas regras, o fazendo somente a partir do ano calendário de 2015.

9. Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros

Referem-se aos ativos e passivos decorrentes das diferenças temporárias entre os custos homologados (Parcela A e outros componentes financeiros) que são incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa.

Essa diferença constitui um direito a receber sempre que os custos homologados e incluídos na tarifa são inferiores aos custos efetivamente incorridos, ou uma obrigação quando os custos homologados e incluídos na tarifa são superiores aos custos efetivamente incorridos. Esses valores serão efetivamente liquidados por ocasião do próximo período tarifário ou, em caso de extinção da concessão com a existência de saldos apurados que não tenham sido recuperados, serão incluídos na base de indenização já prevista quando da extinção, por qualquer motivo, da concessão.

A composição dos ativos e passivos setoriais encontra-se demonstradas a seguir:

		Consolidado						
		30/06/2016						
		Circulante			Não circulante			Total Líquido
	Ref	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/(Passivo)	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/(Passivo)	
Parcela "A"								
Valores tarifários não gerenciáveis da "Parcela A"		1.449	(9.613)	(8.164)	-	-	-	(8.164)
Revisão Tarifária		-	(27.542)	(27.542)	-	-	-	(27.542)
CVA e Neutralidade	(a)							
Compra de energia		487.955	(62.925)	425.030	-	(188.772)	(188.772)	236.258
Encargo de Serviço do Sistema - ESS		38.695	(94.690)	(55.995)	-	(45.832)	(45.832)	(101.827)
Neutralidade dos encargos setoriais		7.690	(16.656)	(8.966)	1.334	(8.786)	(7.452)	(16.418)
Sobrecontratação		19.630	(318.248)	(298.618)	58.891	(61.724)	(2.833)	(301.451)
Outras CVA´s		147.681	(4.915)	142.766	28.091	(10.643)	17.448	160.214
Componentes financeiros e subsídios								
Energia Eletronuclear		354	-	354	-	-	-	354
Outros componentes financeiros		53.613	(87.513)	(33.900)	850	(161)	689	(33.211)
		757.067	**(622.102)**	**134.965**	**89.166**	**(315.918)**	**(226.752)**	**(91.787)**

		Consolidado						
		31/12/2015						
		Circulante			Não circulante			Total Líquido
	Ref	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/(Passivo)	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/(Passivo)	
Parcela "A"								
Valores tarifários não gerenciáveis da "Parcela A"		1.360	(9.021)	(7.661)	-	-	-	(7.661)
Revisão Tarifária		-	(25.723)	(25.723)	-	-	-	(25.723)
CVA e Neutralidade	(a)							
Compra de energia		382.516	-	382.516	156.788	-	156.788	539.304
Encargo de Serviço do Sistema - ESS		33.555	(174.820)	(141.265)	11.185	(33.006)	(21.821)	(163.086)
Neutralidade dos encargos setoriais		3.709	(16.470)	(12.761)	1.237	(4.162)	(2.925)	(15.686)
Sobrecontratação		-	(207.218)	(207.218)	-	(27.180)	(27.180)	(234.398)
Outras CVA´s		122.419	(310)	122.109	33.457	(24)	33.433	155.542
Componentes financeiros e subsídios								
Energia Eletronuclear		7.563	-	7.563	-	-	-	7.563
Exposição financeira		23.611	-	23.611	4.780	-	4.780	28.391
Outros componentes financeiros		2.203	(4.252)	(2.050)	574	(678)	(104)	(2.153)
		576.936	**(437.814)**	**139.121**	**208.021**	**(65.050)**	**142.971**	**282.093**

a) CVA e neutralidade

- *Neutralidade dos encargos sociais*

  Refere-se à neutralidade dos encargos setoriais na tarifa, apurando as diferenças mensais entre os valores faturados e os valores contemplados na tarifa.

- *Sobrecontratação*

  O Decreto n° 7.945 determina que no repasse dos custos de aquisição de energia elétrica às tarifas dos consumidores finais, a ANEEL deverá considerar até 105% (cento e cinco por cento) do montante total de energia elétrica contratada em relação à carga anual de fornecimento do agente de distribuição.

As distribuidoras de energia elétrica são obrigadas a garantir 100% do seu mercado de energia por meio de contratos aprovados, registrados e homologados pela ANEEL, tendo também a garantia do repasse às tarifas dos custos ou receitas decorrentes das sobras e déficits de energia elétrica, limitados em 5% do requisito de carga.

A movimentação dos saldos de ativos e passivos está demonstrada a seguir:

Saldo em 01 de janeiro de 2015	827.028
Constituição	(247.177)
Amortização	(396.955)
Remuneração financeira setorial	99.197
Saldo em 31 de dezembro de 2015	282.093
Constituição	(213.688)
Amortização	(164.463)
Remuneração financeira setorial	4.271
Saldo em 30 de junho de 2016	**(91.787)**

10. Investimentos

A seguir apresentamos informações sobre as investidas:

		Percentual de	Ativo		Passivo		Patrimônio	Lucro/ (Prejuízo) do
Controladas	Data-base	participação (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Líquido	exercício
COELBA	30/06/2016	96,34	1.778.912	7.353.320	1.820.068	4.069.360	3.242.804	173.413
	31/12/2015 / 30/06/2015	87,84	2.552.716	7.100.324	2.652.575	3.931.075	3.069.390	233.105
CELPE	30/06/2016	89,65	1.335.305	3.732.541	1.324.370	2.107.997	1.635.479	(412)
	31/12/2015 / 30/06/2015	89,65	1.511.846	3.433.305	1.695.254	1.564.904	1.684.993	38.730
COSERN	30/06/2016	91,48	668.834	1.559.521	473.144	920.145	835.066	73.478
	31/12/2015 / 30/06/2015	84,45	715.189	1.489.718	517.531	833.408	853.968	109.544
ITAPEBI	30/06/2016	100,00	259.751	475.922	265.636	132.634	337.403	85.252
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	298.489	501.262	206.260	241.112	352.379	32.834
TERMOPE	30/06/2016	100,00	385.504	1.797.701	495.396	1.113.979	573.830	23.091
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	237.913	1.798.619	626.485	889.308	520.739	(24.387)
NEOENERGIA O&M	30/06/2016	100,00	11.057	13.795	9.697	566	14.589	3.047
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	9.686	12.395	9.979	561	11.541	2.399
BAGUARI I	30/06/2016	100,00	32.488	281.917	74.221	135.540	104.644	10.235
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	24.146	286.745	63.069	142.539	105.283	555
GOIAS SUL	30/06/2016	100,00	21.397	294.741	37.182	70.011	208.945	6.673
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	13.057	297.731	37.308	71.208	202.272	(7)
GERAÇÃO C III	30/06/2016	100,00	31.942	311.834	82.451	91.497	169.828	11.587
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	21.778	313.080	68.729	97.222	168.907	1.077
RIO PCH I	30/06/2016	70,00	16.728	227.526	43.370	76.352	124.532	1.725
	31/12/2015 / 30/06/2015	70,00	16.569	230.988	44.158	80.592	122.807	911
BAHIA PCH I	30/06/2016	100,00	39.781	201.587	67.984	49.926	123.458	10.458
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	30.384	204.164	60.298	53.582	120.668	5.407
SE NARANDIBA	30/06/2016	100,00	15.587	119.265	33.935	41.799	59.118	3.828
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	19.374	117.058	33.889	47.253	55.290	4.153
GERAÇÃO CÉU AZUL	30/06/2016	100,00	16.686	847.402	257.445	32.916	573.727	(757)
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	34.294	702.656	218.195	31.916	486.839	501
NC ENERGIA	30/06/2016	100,00	307.356	245.266	288.273	114.450	149.899	13.744
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	187.485	229.699	174.375	113.504	129.305	28.723
NEOSERV	30/06/2016	100,00	2.930	7.198	2.144	569	7.415	148
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	5.283	8.795	5.991	545	7.542	209

Controladas	Data-base	Percentual de participação (%)	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Lucro/ (Prejuízo) do exercício
			Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante		
AFLUENTE GERAÇÃO	30/06/2016	87,84	11.103	37.687	5.646	1.147	41.997	4.898
	31/12/2015 / 30/06/2015	87,84	11.831	36.687	8.213	952	39.353	2.347
AFLUENTE TRANSMISSÃO	30/06/2016	87,84	67.747	16.022	3.240	3.612	76.917	7.500
	31/12/2015 / 30/06/2015	87,84	74.004	15.370	7.065	3.891	78.418	9.027
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES	30/06/2016	100,00	5.621	952.842	49	-	958.414	272
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	1.218	697.904	27	-	699.095	(3.298)
ENERGYWORKS	30/06/2016	100,00	117.253	82.852	52.713	1.843	145.549	20.645
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	59.556	74.698	7.334	1.817	125.103	23.796
CAPUAVA	30/06/2016	100,00	27.230	10.152	3.504	-	33.878	6.498
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	22.337	8.758	3.715	-	27.380	5.097
NEOINVEST	30/06/2016	100,00	1.230	9.651	107	-	10.774	(648)
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	1.566	7.057	91	-	8.532	(957)
POTIGUAR SUL	30/06/2016	100,00	21.075	225.499	14.263	9.258	223.053	7.082
	31/12/2015 / 30/06/2015	100,00	31.860	205.508	25.596	-	211.772	4.232
FORÇ. EÓLICA DO BRASIL 1	30/06/2016	50,00	19.466	318.693	19.908	-	318.251	24.438
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	8.554	305.005	19.746	-	293.813	13.359
CALANGO 1	30/06/2016	50,00	6.316	111.239	10.678	48.809	58.068	4.347
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	6.167	115.742	16.471	51.717	53.721	2.803
CALANGO 4	30/06/2016	50,00	5.113	105.469	14.741	51.004	44.837	3.409
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	4.898	107.168	16.623	54.015	41.428	1.862
CALANGO 5	30/06/2016	50,00	5.929	106.199	8.931	51.075	52.122	4.121
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	5.201	108.035	11.755	53.480	48.001	2.841
CAETITÉ 1	30/06/2016	50,00	4.355	119.392	11.579	39.307	72.861	3.139
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	5.152	117.965	10.155	43.242	69.720	3.155
CAETITÉ 2	30/06/2016	50,00	11.942	109.285	10.867	28.225	82.135	8.918
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	5.525	113.173	15.240	30.241	73.217	2.695

Controle conjunto	Data-base	Percentual de participação (%)	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Lucro/ Prejuízo do exercício
	Patrimoniais Resultado		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante		
COMPANHIA HIDROELETRICA TELESPIRES	30/06/2016	50,10	230.015	5.028.410	418.036	2.778.242	2.062.147	12.238
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,10	122.727	4.941.967	288.893	2.799.113	1.976.688	(60.158)
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	30/06/2016	50,55	119.159	2.266.082	162.977	780.355	1.441.909	(27.530)
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,55	113.556	2.161.061	162.915	744.675	1.367.027	(68.463)
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	30/06/2016	50,00	56.751	262.282	21.441	34.038	263.554	(10.840)
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	100.996	230.313	22.631	41.657	267.021	(7.921)
ÁGUAS DA PEDRA	30/06/2016	51,00	100.924	775.862	88.949	333.216	454.621	30.004
	31/12/2015 / 30/06/2015	51,00	109.267	785.478	104.096	349.352	441.297	12.653
LAGOA 1	30/06/2016	50,00	975	38.985	800	-	39.160	57
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	1.045	38.893	845	-	39.093	-
LAGOA 2	30/06/2016	50,00	925	12.939	811	-	13.053	19
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	1.001	12.858	832	-	13.027	-
CANOAS	30/06/2016	50,00	952	12.752	647	-	13.057	25
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	1.018	12.682	673	-	13.027	-

Coligadas	Data-base	Percentual de participação (%)	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Lucro/ Prejuízo do exercício
	Patrimoniais Resultado		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante		
NORTE ENERGIA	30/06/16	10,00	602.106	32.561.857	486.732	24.172.018	8.505.213	1.651
	31/12/2015 / 30/06/2015	10,00	190.263	30.962.217	549.788	23.679.811	6.922.880	34.557
ECIII	30/06/16	15,58	16.053	216.343	10.078	60.828	161.489	5.840
	31/12/2015 / 30/06/2015	15,58	11.083	217.905	10.540	65.161	153.286	699
FORÇA EÓLICA DO BRASIL 2	30/06/16	50,00	6.032	255.630	9.571	-	252.091	10.264
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	9.582	250.627	6.854	-	253.355	9.221
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES	30/06/16	50,00	1.840	287.228	45.415	3	243.650	10.234
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	1.574	283.518	58.959	-	226.133	5.812
CALANGO II	30/06/16	50,00	5.589	115.216	9.022	72.448	39.335	1.545
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	4.039	116.933	10.561	72.808	37.603	589
CALANGO III	30/06/16	50,00	5.831	129.233	17.761	74.280	43.020	4.164
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	3.809	131.276	17.942	74.897	42.246	1.764
MEL II	30/06/16	50,00	3.960	89.373	12.791	49.649	30.893	93
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	3.427	90.923	12.953	50.174	31.223	1.491
ARIZONA I	30/06/16	50,00	6.094	129.692	25.128	65.161	45.497	1.951
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	4.930	131.781	25.126	66.431	45.154	2.311
CAETITÉ III	30/06/16	50,00	5.755	118.202	10.407	45.883	67.667	2.322
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	4.500	120.001	11.109	46.675	66.717	1.808
CALANGO 6	30/06/16	50,00	1.144	162.984	4.050	5.711	154.367	130
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	4.827	71.931	47	3.803	72.908	1.152
SANTANA 1	30/06/16	50,00	2.304	66.595	4.653	-	64.246	41
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	1.341	25.729	14	-	27.056	2.640
SANTANA 2	30/06/16	50,00	2.730	37.359	2.840	-	37.249	47
	31/12/2015 / 30/06/2015	50,00	1.700	20.675	12	-	22.363	1.881

Apresentamos a seguir a movimentação do saldo de investimentos:

	Saldos em 31 de dezembro de 2015	Aumento de capital	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Dividendos e JSCP	Saldos em 30 de junho de 2016
COELBA	3.243.568	-	-	167.077	(16.002)	(7)	3.394.636
CELPE	1.836.537	-	(346)	(387)	(14.379)	(43.653)	1.777.772
COSERN	911.933	-	146	67.200	(6.749)	(84.637)	887.893
ITAPEBI	165.321	-	-	35.806	(800)	(42.096)	158.231
TERMOPE	533.539	30.000	-	23.088	(1.134)	-	585.493
NEOENERGIA O&M	11.542	-	-	3.047	-	-	14.589
BAGUARI	105.498	-	-	9.951	-	(10.806)	104.643
GOIAS SUL	202.030	-	-	6.915	-	-	208.945
GERAÇÃO CIII	168.907	-	-	11.589	-	(10.667)	169.829
RIO PCH	100.793	-	-	1.177	-	30	102.000
BAHIA PCH	120.667	-	-	10.457	-	(7.667)	123.457
SE NARANDIBA	55.290	-	-	3.828	-	-	59.118
GERAÇÃO CÉU AZUL	485.264	87.645	-	(757)	-	1.575	573.727
NC ENERGIA	127.821	6.850	-	15.689	-	(462)	149.898
NEOSERV	7.017	-	-	735	-	(337)	7.415
AFLUENTE GERAÇÃO	34.569	-	-	4.311	-	(1.988)	36.892
AFLUENTE TRANSMISSÃO	68.885	-	-	6.588	-	(7.907)	67.566
ENERGYWORKS	141.739	-	(199)	20.646	(810)	-	161.376
NEOINVEST	8.531	2.890	-	(646)	-	-	10.775
FORÇA EÓLICA DO BRASIL I	152.782	-	-	10.666	-	(4.323)	159.125
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	691.168	53.808	-	13.350	-	-	758.326
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	145.433	28.900	(35.893)	(5.420)	-	-	133.020
ÁGUAS DA PEDRA	225.062	-	-	22.485	-	(15.690)	231.857
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES	692.103	256.458	-	267	-	-	948.828
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II	126.678	-	-	3.831	-	(1.608)	128.901
GARTER	39	-	-	(5)	-	-	34
BAHIA PCH II	869	-	-	-	-	-	869
TRANSAÇÃO COM OS SÓCIOS	(595.182)	-	-	15.848	-	-	(579.334)
TOTAL	**9.768.403**	**466.551**	**(36.292)**	**447.336**	**(39.874)**	**(230.243)**	**10.375.881**

Apresentamos a seguir a movimentação do saldo de investimentos do consolidado:

	Saldos em 31 de dezembro de 2015	Aumento de capital	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Dividendos e JSCP	Saldos em 30 de junho de 2016
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES (a)	691.168	53.808	-	13.350	-	-	758.326
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	145.433	28.900	(35.892)	(5.420)	-	-	133.021
ÁGUAS DA PEDRA	225.062	-	-	22.485	-	(15.690)	231.857
NORTE ENERGIA (b)	693.088	259.000	-	165	-	-	952.253
ENERGÉTICA CORUMBÁ	26.412	-	-	866	(48)	(212)	27.018
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II	126.678	-	-	4.002	-	(1.778)	128.901
TOTAL	**1.907.841**	**341.708**	**(35.892)**	**35.448**	**(48)**	**(17.681)**	**2.231.376**

(a) A Teles Pires Participações S.A. (TPP) superou o ICSD (Índice de cobertura do serviço da Dívida) requerido contratualmente referente às debentures emitidas, o que acarretou a reclassificação do saldo em 30 de junho de 2016 para o passivo circulante.

Em julho de 2016 as demais controladoras efetuaram aporte de capital na controlada em conjunto no montante de R$ 38 milhões, o que possibilitou à investida recompor seus índices financeiros, incluindo o ICSD requerido contratualmente. Adicionalmente, a administração da investida está concluindo o processo de obtenção formal de waiver junto ao credor para não exigência imediata do valor integral das debêntures.

A administração da Companhia, na qualidade de garantidora das debêntures emitidas pela sua controlada em conjunta até o limite da sua participação na investida, acredita no êxito da obtenção do waiver.

(b) A Norte Energia S.A. (“investida”) é uma sociedade de propósito específico, de capital fechado, cujo objeto social consiste na implantação, operação, manutenção e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE Belo Monte), no rio Xingu, localizada no Estado do Pará e das instalações de transmissão de interesse restrito à central geradora. A Companhia detém indiretamente 10% do capital social dessa investida.

Tendo em vista o estágio de construção e implementação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (“UHE Belo Monte”), esta ainda necessita de recursos financeiros dos seus acionistas e/ou de terceiros para a conclusão das referidas obras, que de acordo com as estimativas e projeções serão absorvidas pelas receitas de operações futuras. Os acionistas poderão ser demandados a prover eventuais aportes adicionais de recursos, na proporção da participação acionária de cada acionista no capital social da NESA, observadas as obrigações contidas no Acordo de Acionistas. As estimativas da administração da investida indicam que o montante dos recursos a serem aportados correspondem a aproximadamente 12,5% do total do projeto.

Em 2015, a Administração da Companhia tomou conhecimento do processo de investigação que está sendo conduzida no contexto de um dos acionistas da investida, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, que aprovou a criação de uma Comissão Independente para gestão e supervisão dos trabalhos de investigação em andamento, conduzidos por empresa independente especializada. Na medida em que os citados trabalhos de investigação por empresa especializada independente evoluírem e produzirem informações e dados suficientes para que a Companhia avalie, de acordo com a legislação do Brasil, os eventuais impactos sobre as suas demonstrações financeiras, os mesmos serão contabilizados e/ou divulgados. Como as ações relacionadas à investigação ainda estão em andamento, não foi possível identificar e refletir nestas demonstrações financeiras eventuais impactos, se houver, relacionados a este tema.

11. Imobilizado

Por natureza, o valor dos ativos imobilizados do consolidado estão compostos da seguinte forma:

		Consolidado			
		30/06/2016			31/12/2015
	Ref.	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Terrenos			69.599	-	69.599	69.599
Reservatórios, barragens e adutoras		2,33%	981.279	(174.262)	807.017	818.887
Edificações, obras civis e benfeitorias		4,00%	764.285	(234.118)	530.167	533.497
Máquinas e equipamentos		5,00%	2.147.806	(635.267)	1.512.539	1.526.472
Veículos		20,00%	3.183	(2.075)	1.108	1.291
Móveis e utensílios		9,00%	2.932	(2.391)	541	623
Outros			878	-	878	2.061
			3.969.962	(1.048.113)	2.921.849	2.952.430
Em curso						
Terrenos			50.893	-	50.893	46.001
Reservatórios, barragens e adutoras			56.469	-	56.469	51.331
Edificações, obras civis e benfeitorias			482.214	-	482.214	394.967
Máquinas e equipamentos			111.320	-	111.320	104.553
Veículos			2.317	-	2.317	1.531
Móveis e utensílios			2.213	-	2.213	1.891
Material em depósito			21.290	-	21.290	21.290
Outros	(a)		321.704	-	321.704	285.223
			1.048.420	-	1.048.420	906.787
Total			**5.018.382**	**(1.048.113)**	**3.970.269**	**3.859.217**

(a) Referem-se principalmente a adiantamento a fornecedores realizados dentro do período de construção dos empreendimentos, os quais serão baixados com a devida entrega dos bens e/ou finalização da obra.

A depreciação acumulada é geralmente calculada a taxas que levam em consideração a vida útil efetiva dos bens, definida pela ANEEL.

Decorrido o prazo de vigência da concessão e de sua eventual prorrogação, os bens e instalações realizados para a geração independente de energia elétrica e vinculados à concessão passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, conforme Contratos de Concessão.

A movimentação do imobilizado consolidado é como segue:

	Em serviço			Em curso		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**3.847.865**	**(942.924)**	**2.904.941**	**747.332**	**747.332**	**3.652.273**
Adições	-	-	-	371.282	371.282	371.282
Baixas	(105.644)	57.217	(48.427)	(5.042)	(5.042)	(53.469)
Depreciação	-	(110.869)	(110.869)	-	-	(110.869)
Transferências	206.785	-	206.785	(206.785)	(206.785)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**3.949.006**	**(996.576)**	**2.952.430**	**906.787**	**906.787**	**3.859.217**
Adições	449	-	449	187.368	187.368	187.817
Baixas	(23.587)	12.831	(10.756)	(1.641)	(1.641)	(12.397)
Depreciação	-	(64.368)	(64.368)	-	-	(64.368)
Transferências	44.094	-	44.094	(44.094)	(44.094)	-
Saldos em 30 de junho de 2016	**3.969.962**	**(1.048.113)**	**2.921.849**	**1.048.420**	**1.048.420**	**3.970.269**

12. Concessão do serviço público (ativo financeiro)

Os Contratos de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Coelba, Celpe, Cosern, Afluente T, SE Narandiba, Afluente G (Concessionária - Operador) e Potiguar Sul, respectivamente, regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição, transmissão e geração de energia elétrica pelas Companhias e estabelecem que:

- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização.
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Com base nas características estabelecidas nos contratos de concessão, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12) - Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição e transmissão de energia elétrica, abrangendo:

Distribuidoras

(a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

(b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude de a sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores.

Transmissoras

(a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

(b) Parcela refere-se a recebíveis, junto ao poder concedente, que incondicionalmente pela construção, disponibilização e entrega de rede de transmissão, tem de entregar, direta ou indiretamente, caixa ou equivalentes de caixa. Esses valores são mensurados pelo método de fluxos de caixa futuros estimados de tarifas (RAP), descontados pela taxa interna de retorno do projeto.

(c) Reconhecimento da receita de operação e manutenção em montante suficiente para fazer face aos custos para cumprimento das obrigações de operação e manutenção previstas em contrato de concessão.
(d) Reconhecimento da Receita Financeira sobre os direitos de recebíveis junto ao poder concedente decorrente da remuneração pela taxa interna de retorno do projeto.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de distribuição e transmissão, que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível das controladas é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

Nas Distribuidoras

(a) Parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão.

(b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Nas Transmissoras

(a) Parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à remuneração anual permitida (RAP) durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo Operador Nacional do Setor Elétrico - ONS conforme contrato e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada.
(b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Segue composição consolidada do ativo financeiro de concessão:

		Consolidado	
	Ref	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Recebíveis	(1)	379.079	356.810
Indenização	(2)	4.222.814	3.739.667
Total		**4.601.893**	**4.096.477**
Circulante		60.449	51.331
Não circulante		4.541.444	4.045.146

(1) Valores de fluxo de caixa futuros das transmissoras projetados descontados a taxa interna de retorno dos projetos de parcelas tarifárias correspondentes a remuneração pela infraestrutura (RAP).

(2) Parcela de valores residual de ativos permanentes ao fim do contrato de concessão.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (concessão) e aos recebíveis das transmissoras está assim apresentada:

		Consolidado	
	Ref.	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Saldo inicial		4.096.527	3.140.687
Adições		24.300	143.392
Baixas		(14)	(2.807)
Amortização/reversão		(16.161)	(12.523)
Transferência	(a)	328.201	414.783
Atualização monetária/Ajustes a valor justo	(b)	169.040	412.945
Saldo final		**4.601.893**	**4.096.477**
Circulante		60.449	51.331
Não circulante		4.541.444	4.045.146

(a) Transferência do Intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no exercício.

(b) Valor justo do ativo financeiro das distribuidoras e transmissoras.

O valor reconhecido do ativo financeiro, suas estimativas de fluxos de caixa futuros e taxas efetivas de juros, serão revisados mensalmente, com base na variação do IPCA, e na revisão tarifária, que ocorre a cada quatro anos na Celpe e a cada cinco anos na Coelba e Cosern.

As concessões das Companhias de distribuição e transmissão não são onerosas, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. As concessões outorgadas tem prazo de vigência de 30 anos e os contratos de concessão preveem a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do termo final do contrato ou outra das hipóteses que prevê, operar-se-á, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida às Companhias, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

13. Intangível

Por natureza, o ativo intangível do consolidado está constituído da seguinte forma:

	Consolidado					
		30/06/2016				31/12/2015
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Direito de uso da concessão	4,27%	16.509.080	(8.504.756)	(1.757.323)	6.247.001	6.159.240
Direito de uso de software	19,61%	2.917	(2.247)	-	670	794
Outros		11.680	(10.259)	-	1.421	3.136
		16.523.677	(8.517.262)	(1.757.323)	6.249.092	6.163.170
Em curso						
Direito de uso da concessão		2.156.908	-	(594.423)	1.562.485	1.421.807
Direito de uso de software		5.907	-	-	5.907	5.434
		2.162.815	-	(594.423)	1.568.392	1.427.241
Total		**18.686.492**	**(8.517.262)**	**(2.351.746)**	**7.817.484**	**7.590.411**

De acordo com o Decreto n° 41.019, os bens e instalações utilizados na subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária, sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A movimentação do saldo do direito de uso da concessão está demonstrada a seguir:

	Consolidado							
	Em serviço				Em curso			
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2015	**15.536.251**	**(7.532.961)**	**(1.824.760)**	**6.178.530**	**1.416.932**	**(380.689)**	**1.036.243**	**7.214.773**
Adições	-	-	4	4	1.784.422	(319.712)	1.464.710	1.464.714
Baixas	(108.570)	64.951	-	(43.619)	(17.721)	-	(17.721)	(61.340)
Amortização	-	(745.002)	121.357	(623.645)	-	-	-	(623.645)
Transferências – intangíveis	663.677	-	(89.842)	573.835	(663.677)	89.842	(573.835)	-
Transferências – ativos financeiros	(171)	-	-	(171)	(512.888)	98.276	(414.612)	(414.783)
Transferências - outros	52.632	190	25.414	78.236	(48.454)	(19.090)	(67.544)	10.692
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**16.143.819**	**(8.212.822)**	**(1.767.827)**	**6.163.170**	**1.958.614**	**(531.373)**	**1.427.241**	**7.590.411**
Adições	1.543	-	(294)	1.249	1.064.233	(168.713)	895.520	896.769
Baixas	(142.315)	91.370	3.171	(47.774)	(4.073)	-	(4.073)	(51.847)
Amortização	-	(395.810)	63.186	(332.624)	-	-	-	(332.624)
Transferências – intangíveis	471.649	-	(56.063)	415.586	(471.649)	56.063	(415.586)	-
Transferências – ativos financeiros	867	-	-	867	(400.934)	71.679	(329.255)	(328.388)
Transferência - outros	48.114	-	504	48.618	16.624	(22.079)	(5.455)	43.163
Saldo em 30 de junho de 2016	**16.523.677**	**(8.517.262)**	**(1.757.323)**	**6.249.092**	**2.162.815**	**(594.423)**	**1.568.392**	**7.817.484**

14. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	**31/12/2015**	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Energia elétrica	-	-	758.401	1.230.323
Encargos de uso da rede	-	-	74.722	108.444
Materiais e serviços	3.018	6.504	641.836	1.062.639
Energia livre	-	-	90.521	85.899
Total	**3.018**	**6.504**	**1.565.480**	**2.487.305**
Circulante	2.573	4.541	1.460.897	2.385.839
Não circulante	445	1.963	104.583	101.466

15. Empréstimos, financiamentos e encargos

	Consolidado				
	30/06/2016				31/12/2015
Composição da dívida líquida	**Empréstimo**	**Custo de transação**	**Operações com swap**	**Total**	**Total**
Moeda nacional					
BANCO DO BRASIL	1.405.288	(1.197)	-	1.404.091	1.029.930
BANK OF CHINA	19.643	-	-	19.643	19.632
BNB	119.718	(354)	-	119.364	178.198
BNDES	443.413	-	-	443.413	458.980
BNDES FINEM	2.237.382	(6.686)	-	2.230.696	2.328.911
BONDS BRL	-	-	-	-	407.944
CEF LPT 4	38.348	-	-	38.348	25.159
CEF LPT 8	57.036	-	-	57.036	55.380
ELETROBRÁS	105.063	(662)	-	104.401	121.256
FINEP	71.921	(263)	-	71.658	88.709
IBM	80.663	-	-	80.663	82.705
NOTA DE CRÉDITO INDUSTRIAL – BB	226.311	-	-	226.311	210.032
SANTANDER	80.401	-	-	80.401	240.707
	4.885.187	(9.162)	-	4.876.025	5.247.543
Moeda estrangeira					
BANCO SAFRA - 4131	220.896	-	(12.172)	208.724	194.809
BANCO TOKIO	282.656	-	(97.626)	185.030	226.449
BANK OF AMERICA 2012 e 2013	671.733	-	(229.977)	441.756	455.851
BNP PARIBAS	270.561	-	(29.883)	240.678	240.984
BRADESCO - 4131	96.540	-	(3.929)	92.611	324.803
CITIBANK	1.028.699	-	(235.242)	793.457	792.447
HSBC	138.287	-	6.084	144.371	144.371
ITAÚ	396.987	(64)	32.543	429.466	314.299
ITAÚ – 4131	63.176	(46)	15.324	78.454	33.202
ITAÚ BBA - NDF DÓLAR E EURO	-	-	12.383	12.383	34.976
ITAÚ I e II	234.607	-	(33.489)	201.118	201.103
JP MORGAN	78.575	-	(20.205)	58.370	58.365
KREDITANSTALT FUR WIEDERAUFBAU – KfW	906	-	(324)	582	1.253
MIZUHO	203.770	(1.579)	29.248	231.439	231.261
SANTANDER	328.746	-	59.328	388.074	213.925
SANTERDER E BRADESCO - NDF	-	-	42.201	42.201	-
TÍTULOS EXTERNOS	475.812	-	(75.886)	399.926	400.141
	4.491.951	(1.689)	(541.622)	3.948.640	3.868.239
(-) Depósitos em garantia circulante	-	-	-	-	(24.054)
(-) Depósitos em garantia não circulante	(149.388)	-	-	(149.388)	(175.036)
Dívida Líquida	**9.227.750**	**(10.851)**	**(541.622)**	**8.675.277**	**8.916.692**
Circulante	2.449.087	(4.135)	(65.028)	2.379.924	2.594.867
Não Circulante	6.778.663	(6.716)	(476.594)	6.295.353	6.321.825

Condições restritivas financeiras (*covenants*)

Os contratos mantidos com diversos credores contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos. Nas demonstrações financeiras de 30 de junho de 2016, as controladas e controladora atingiram todos os índices requeridos contratualmente, com exceção da dívida captada junto a Eletrobrás, das controladas Coelba e Celpe, cujo indicador Dívida Líquida/EBITDA apurado com base nas demonstrações financeiras individuais dessas empresas superaram o limite estabelecido nos contratos firmados com a Eletrobrás de ≤ 3. De acordo com estes contratos, caso haja descumprimento do limite, será necessária a anuência da Eletrobrás para contratação de novas dívidas. As controladas solicitaram a referida anuência para os empréstimos captados no segundo trimestre de 2016.

Adicionalmente, a controlada Celpe em 31 de março e 30 de junho de 2016, superou o limite de Dívida Líquida/EBITDA estabelecido pelo contrato firmado com o HSBC. O referido contrato prevê a possibilidade de concessão de waiver, condicionado ao envio por parte da Companhia de comunicação à referida instituição financeira informando quanto ao descumprimento do covenant financeiro em questão em um único trimestre, sem nenhuma penalidade para a Companhia. Desta forma, a Companhia obteve waiver do HSBC referente ao descumprimento do covenant financeiro e o consentimento da referida instituição financeira para utilização do período de cura estabelecido em contrato na data base de 30 de junho de 2016.

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Consolidado				
	Moeda nacional		Moeda estrangeira		
	Passivo Circulante	Não Circulante	Passivo Circulante	Não Circulante	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2015	917.918	3.648.486	15.130	2.234.246	6.815.780
Ingressos	472.440	937.381	443.353	1.093.243	2.946.417
Encargos	444.617	3.243	77.627	5.082	530.569
Variação monetária e cambial	3.700	26.143	177.929	1.456.215	1.663.987
Swap	-	-	(132.302)	(1.236.721)	(1.369.023)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(15.970)	(28.523)	(44.493)
Transferências	1.244.445	(1.244.445)	551.714	(551.714)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(1.360.022)	-	(217.800)	-	(1.577.822)
Mov. Depósitos em garantias	(24.054)	(18.192)	-	-	(42.246)
(-) Custos de transação	(2.567)	(640)	(1.291)	(1.979)	(6.477)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.696.477	3.351.976	898.390	2.969.849	8.916.692
Ingressos	1.540	491.264	40.000	100.000	632.804
Encargos	214.728	12	63.926	515	279.181
Variação monetária e cambial	4.216	37.011	(260.424)	(740.351)	(959.548)
Swap	-	-	402.808	928.020	1.330.828
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(19.395)	(1.976)	(21.371)
Transferências	176.661	(326.661)	654.818	(504.818)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(972.673)	-	(548.187)	(34.635)	(1.555.495)
Mov. Depósitos em garantias	24.053	25.649	-	-	49.702
(-) Custos de transação	2.237	148	749	(650)	2.484
Saldo em 30 de junho de 2016	**1.147.239**	**3.579.399**	**1.232.685**	**2.715.954**	**8.675.277**

A seguir apresentamos as captações do período:

		Consolidado		
Empresa	**Financiadores**	**Vencimento**	**Encargos Financeiros Anuais - %**	**Valor Captado**
CELPE	Caixa Econômica Federal	2025	6% a.a.	10.831
CELPE	Banco Itaú S.A.	2017	3,03% a.a.	100.000
CELPE	BNDES	2023	TJLP + 2,09%	25.699
CELPE	BNDES	2023	SELIC + 2,09%	25.699
COSERN	Caixa Econômica Federal	2025	6% aa	3.969
COSERN	BNDES FINEM	2023	TJLP + 2,09% a.a.	5.635
COSERN	BNDES FINEM	2023	SELIC + 2,09% a.a.	5.635
COELBA	BNDES SUBCRÉDITO C5	2023	TJLP + 2,09%	18.738
COELBA	BNDES SUBCRÉDITO D5	2023	SELIC + 2,09%	18.738
COELBA	BNDES SUBCRÉDITO E5	2023	TJLP + 1,59%	4.190
TERMOPERNAMBUCO	BANCO DO BRASIL	2020	122,90% CDI	373.670
ENERGYWORKS	Itaú	2017	USD + 2,67% a.a.	40.000
Total				**632.804**

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	Consolidado					
	30/06/2016			**31/12/2015**		
	Dívida	**Custos Transação**	**Total Líquido**	**Dívida**	**Custos Transação**	**Total Líquido**
2017	1.462.426	(1.075)	1.461.351	930.785	(1.920)	928.865
2018	2.634.271	(2.648)	2.631.623	3.066.404	(2.490)	3.063.913
2019	720.190	(1.177)	719.013	485.285	(486)	484.799
2020	528.874	(1.034)	527.840	324.373	(311)	324.062
2021	397.119	(562)	396.557	660.339	(3.407)	656.932
Após 2021	708.577	(220)	708.357	1.038.936	(644)	1.038.290
Total obrigações	**6.451.457**	**(6.716)**	**6.444.741**	**6.506.122**	**(9.258)**	**6.496.864**
(-) Depósitos em Garantias			**(149.388)**			**(175.036)**
Total			**6.295.353**			**6.321.825**

16. Debêntures

	Consolidado				
	30/06/2016				31/12/2015
Composição	Debêntures (não conversíveis)	Custo de transação	Operações com swap	Total	Total
CELPE					
4ª Emissão	-	-	-	-	218.074
5ª Emissão	220.098	(1.103)	-	218.995	
6ª Emissão	155.004	(830)	-	154.174	-
COELBA					
8ª Emissão	256.617	(2.711)	-	253.906	-
COSERN					
5ª Emissão	104.040	(590)	-	103.450	-
TERMOPE					
3ª emissão	-	-	-	-	47.138
4ª emissão	838.798	(1.715)	(25.324)	811.759	823.946
ITAPEBI					
3ª Emissão	78.552	(83)	-	78.469	117.168
NC ENERGIA					
1ª Emissão	36.941	(679)	(1.595)	34.667	31.656
NEOENERGIA					
1ª Emissão	428.920	(2.059)	-	426.861	-
Total Debêntures	**2.118.970**	**(9.770)**	**(26.919)**	**2.082.281**	**1.237.982**
Circulante	264.680	(3.792)	-	260.832	345.139
Não Circulante	1.854.290	(5.978)	(26.919)	1.821.449	892.843

a) Condições restritivas financeiras (*covenants*)

As escrituras de emissões das debêntures preveem a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos. Nas demonstrações financeiras encerradas em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, as controladas e controladora atingiram todos os índices requeridos contratualmente.

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Consolidado		
	Passivo Circulante	**Não Circulante**	**Total**
Saldo em 01 de janeiro de 2015	285.879	1.161.995	1.447.874
Ingressos	-	31.600	31.600
Encargos	179.079	1.213	180.292
Variação monetária e cambial	397	13.366	13.763
Swap	-	(909)	(909)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	16.640	16.640
Transferências	332.158	(332.158)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(452.084)	-	(452.084)
(-) Custos de transação	(290)	1.096	806
Saldo em 31 de dezembro de 2015	345.139	892.843	1.237.982
Ingressos	50.000	1.056.890	1.106.890
Encargos	130.062	-	130.062
Variação monetária e cambial	188	8.633	8.821
Swap	-	(424)	(424)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	(20.941)	(20.941)
Transferências	111.048	(111.048)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(375.708)	(4.366)	(380.074)
(-) Custos de transação	103	(138)	(35)
Saldo em 30 de junho de 2016	**260.832**	**1.821.449**	**2.082.281**

A seguir apresentamos as emissões de debêntures do exercício:

		Consolidado	
Empresa	**Vencimento**	**Encargos Financeiros Anuais - %**	**Valor Captado**
CELPE	2019	118% do CDI	206.890
NEOENERGIA	2021	124,40% do CDI	400.000
CELPE	2019	122,70% do CDI	150.000
COELBA	2019	121,5% do CDI	250.000
COELBA	2018	118% do CDI	100.000
Total			**1.106.890**

Os vencimentos das parcelas a longo prazo consolidados são os seguintes:

	Consolidado					
	30/06/2016			**31/12/2015**		
	Debêntures	**Custos de Transação**	**Total Líquido**	**Debêntures**	**Custos de Transação**	**Total Líquido**
2017	247.867	(876)	246.991	356.468	(828)	355.640
2018	554.142	(1.249)	552.893	188.517	(465)	188.052
2019	705.250	(2.543)	702.707	188.517	(302)	188.215
2020	178.973	(619)	178.354	74.027	(151)	73.876
2021	119.135	(414)	118.721	74.028	(116)	73.912
Após 2021	22.062	(279)	21.783	13.460	(312)	13.148
Total	**1.827.429**	**(5.980)**	**1.821. 449**	**895.017**	**(2.174)**	**892.843**

17. Salários e encargos a pagar

	Consolidado	
	30/06/2016	**31/12/2015**
Salários	12.876	26.484
Encargos sociais	20.819	16.015
Provisões férias	45.083	41.222
Encargos sobre provisões de férias	10.975	9.992
Provisão PLR	22.854	52.255
Outros	1.452	1.461
Total	**114.059**	**147.429**

18. Taxas regulamentares

		Consolidado	
	Ref.	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Reserva Global de Reversão - RGR		171	171
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(a)	87.638	84.985
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		6.588	4.905
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		2.123	1.209
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(b)	89.899	74.765
Programa de Eficientização Energética - PEE	(b)	32.079	25.717
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica - TFSEE	(c)	1.619	1.477
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH		348	449
Encargos Setoriais - Outros CCRBT	(d)	471	81.128
Encargo do Consumidor - Tesouro Nacional		-	12
Ministério de Minas e Energia - MME		405	490
Total		**221.341**	**275.308**
Passivo circulante		152.358	208.270
Passivo não circulante		68.983	67.038

(a) Conta de Desenvolvimento Energético (CDE): tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL.

(b) Programas de Eficientização Energética (PEE): inclui os programas Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE). São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras de energia elétrica e para algumas geradoras do grupo, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. O saldo representa valores já faturados em tarifas mas ainda não aplicados nos programas PEE e P&D. Tais valores são atualizados mensalmente com base na Taxa SELIC.

(c) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE): os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário.

(d) Encargos setoriais - CCRBT: valor de repasse referente aos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias que serão revertidos à conta centralizadora.

19. Impostos e contribuições a recolher

	Consolidado	
	30/06/2016	**31/12/2015**
Imposto de Renda - IR	48.472	53.334
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	26.739	15.716
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	252.721	274.342
Programa de Integração Social - PIS	12.941	19.476
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	60.184	90.529
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	8.732	8.908
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	2.534	2.683
Imposto sobre Serviços - ISS	6.018	8.137
Impostos e contribuições retidos na fonte	17.505	24.421
Outros	9.190	8.468
Total	**445.036**	**506.014**
Circulante	439.659	501.127
Não-circulante	5.377	4.887

20. Provisões e depósitos judiciais

As provisões constituídas consolidadas estão compostas como segue:

	Consolidado							
	Contingências					Provisões		
	Trabalhistas	**Cíveis**	**Fiscais**	**Regulatórias**	**Ambientais**	**Ambientais**	**Desmantelamento**	**Total**
Saldos em 01 de janeiro de 2015	187.659	180.426	33.914	6.493	3.679	9.049	11.634	432.854
Constituição	70.914	77.354	6.760	-	-	-	-	155.028
Baixas/reversão	(71.903)	(94.041)	(16.100)	(3.290)	-	(1.014)	(7.395)	(193.743)
Atualização	38.353	49.846	4.663	1.205	-	1.723	873	96.663
Saldos em 31 de dezembro de 2015	225.023	213.585	29.237	4.408	3.679	9.758	5.112	490.802
Constituição	33.318	32.761	2.578	-	3.696	-	-	72.353
Baixas/reversão	(42.022)	(43.861)	(3.902)	-	-	(202)	-	(89.987)
Atualização	13.537	31.192	2.900	442	-	523	282	48.876
Saldos em 30 de junho de 2016	**229.856**	**233.677**	**30.813**	**4.850**	**7.375**	**10.079**	**5.394**	**522.044**
Circulante	**42.041**	**64.403**	**1.634**	**-**	**-**	**115**	**-**	**108.194**
Não circulante	**187.815**	**169.274**	**29.179**	**4.850**	**7.375**	**9.964**	**5.394**	**413.850**

A Administração da Companhia e suas controladas consubstanciadas na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Trabalhistas

Referem-se a ações movidas por empregados e ex-empregados contra as controladas, envolvendo a cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/ reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras. Além dos valores provisionados, as controladas possuem um total estimado de R$ 1.039.186 (R$ 839.811 em 31/12/2015) em processos trabalhistas com expectativa de perda possível.

Cíveis

Referem-se à ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e pessoas jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais, danos morais, entre outros. Além dos valores provisionados, as controladas possuem um total estimado de R$ 3.579.038 (R$ 3.008.467 em 31/12/2015) em processos cíveis com expectativa de perda possível.

Fiscais

Referem-se a ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal referente a diversos tributos, tais como ICMS, ISS, CPMF, IRPJ, CSLL, IPTU, REFIS, PIS/COFINS, INSS, CIDE, ITD sobre doações recebidas, entre outros. Além dos valores provisionados, o Grupo possui um total estimado de R$ 2.865.851(R$ 2.468.767 em 31/12/2015) em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível. Neste montante, destacamos os autos de infração relacionados ao ICMS das controladas Cosern, Celpe, Coelba, Rio PCH I e NC Energia, estimados em R$ 505.225 e autos de infração contra as controladas (Celpe, Coelba e Cosern) referentes a não adição da despesa de amortização do ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL, estimados em R$ 1.129.620.

(a) Para permitir a interposição de recursos, nos termos da lei são mantidos os seguintes depósitos judiciais recursais à disposição do juízo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	**31/12/2015**	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Trabalhistas	135	265	230.734	205.010
Cíveis	-	-	179.442	162.636
Fiscais	39.332	36.797	140.529	133.292
PIS/COFINS	8.882	8.313	17.164	16.199
Incentivo Fiscal Sudene	-	-	10.669	10.189
Impostos municipais	-	-	13.452	12.705
ICMS	-	-	35.958	34.251
INSS	358	335	1.154	1.109
CSSLL	-	-	1.064	1.020
IOF	-	-	6.265	6.265
IRPJ	29.874	27.949	52.080	48.962
Outros	218	200	2.723	2.592
Outros	-	-	10.867	11.218
Total	**39.467**	**37.062**	**561.572**	**512.156**

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), para os casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e atualização dos valores relativos a débitos tributários (Taxa SELIC) para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

21. Outros passivos

		Consolidado	
	Ref	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Consumidores	(a)	90.895	111.122
Plano de saúde		3.961	3.740
Contribuição para custeio do serviço de iluminação pública - COSIP		19.886	19.805
Caução em garantia	(b)	259.796	244.741
Encargos CBEE		22	1.753
Adiantamentos recebidos	(c)	50.794	46.234
Cooperativas - aquisição de ativos		17.495	29.159
Contas a pagar - Iberdrola	(d)	775.402	704.081
Outros		31.187	88.595
Total			
		1.249.438	**1.249.230**
Circulante		423.806	457.611
Não circulante		825.632	791.619

(a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

(b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas clausulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

(c) Referem-se principalmente a adiantamentos para execução de serviços técnicos como deslocamento de postes, de rede de distribuição e de linha de transmissão.

(d) Em 27 de fevereiro de 2015, a Companhia adquiriu da Iberdrola Energia S.A.U. participação adicional de 8,50% e 7,01% das ações das controladas Coelba e Cosern, respectivamente pelas respectivas contraprestações de R$ 532.101 e R$ 107.049 atualizados por uma taxa anual de 12,19%, com pagamento em parcela única cujo vencimento será em 26 de fevereiro de 2018. Dessa forma a Companhia passou a deter 96,34% do capital social da Coelba e 91,48% da Cosern, gerando um ajuste no patrimônio liquido do consolidado decorrente de transação com sócios no montante de R$ 332.722. Em 30 de junho de 2016, os valores atualizados correspondem a R$ 775.402 (R$ 704.081 em 31/12/2015).

22. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, subscrito e integralizado é de R$4.739.025. A composição do capital social realizado por classe de ações (sem valor nominal) e principais acionistas é a seguinte:

	Lote de mil ações		
	Ações ordinárias		
Acionistas	**Única**	**%**	**R$**
Iberdrola Energia S A.	2.281.748	39,00%	1.848.220
Previ-Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	1.301.396	22,24%	1.054.133
BB - Banco de Investimentos S A.	701.327	11,99%	568.076
Fundo Mútuo Inv. em ações Cart. Liv - BB Carteira Livre I	1.566.165	26,77%	1.268.596
Total	**5.850.636**	**100,00%**	**4.739.025**

Reservas de lucros

Reserva de incentivo fiscal nas controladas

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada.

O valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei nº 11.638/07, foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente será transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis.

As controladas Coelba e Cosern apuraram respectivamente até 30 de junho de 2016, os valores de R$20.519 e R$11.422 (R$38.753 na Coelba, R$21.009 na Cosern e R$7.585 na Celpe em 30 de junho de 2015) de incentivo fiscal SUDENE, calculados com base no Lucro da Exploração.

Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

Outros resultados abrangentes

Estão sendo reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes, reflexo da aplicação da equivalência sobre as investidas, os ajustes oriundos da mudança no conceito de retornos esperados sobre ativos do plano de benefício definido de previdência privada.

Dividendos e juros sobre o capital próprio

Em reuniões do Conselho de Administração foram aprovadas as seguintes declarações de juros sobre capital e dividendos:

Deliberação	Provento	Valor deliberado	Valor por ação ON
2016			
AGO de 29 de abril de 2016	Dividendos Adicionais 2015	188.935	0,0322931
AGO de 26 de abril de 2016	Dividendos propostos 2015	111.065	0,0189834
		300.000	
2015			
RCA de 17 de dezembro de 2015	Dividendos (a)	102.495	0,0175186
AGO de 26 de abril de 2015	Dividendos Adicionais 2014	167.905	0,0286986
AGO de 26 de abril de 2015	Dividendos propostos 2014	29.600	0,0050592
		300.000	

(a) Esses dividendos foram propostos a partir da conta de Reserva de Lucros.

23. Receita

Segue a composição da receita líquida do consolidado por natureza e suas deduções:

		Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
		30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
			(Reclassificado)		(Reclassificado)
Fornecimento de energia	(a)	2.597.209	2.908.854	5.276.729	5.213.591
Receita de distribuição, geração e comercialização		2.452.988	2.757.257	4.979.315	4.912.640
Remuneração financeira wacc		144.221	151.597	297.414	300.951
Câmara de Comercialização de Energia – CCEE	(b)	76.486	227.634	249.474	471.144
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	2.164.159	2.145.348	4.359.774	4.096.728
Receita de distribuição		2.136.987	2.118.386	4.302.718	4.041.890
Remuneração financeira wacc		27.172	26.962	57.056	54.838
Valores a receber (pagos) da parcela A e outros itens financeiros		86.442	510.346	(391.743)	56.549
Receita de concessão		7.786	9.710	15.811	18.890
Receita de construção da infraestrutura da concessão		420.250	349.973	861.909	613.646
Outras receitas	(d)	137.973	109.417	323.440	211.545
Total receita bruta		5.490.305	6.261.282	10.695.394	10.682.093
(-) Deduções da receita bruta	(e)	(1.682.238)	(1.988.276)	(3.499.873)	(3.365.009)
Total receita operacional líquida		**3.808.067**	**4.273.006**	**7.195.521**	**7.317.084**

a) Fornecimento de energia

A Composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	**30/06/2015**	**30/06/2016**	**30/06/2015**
Consumidores:				
Residencial	1.878.613	1.907.446	3.883.917	3.560.537
Industrial	473.115	528.107	988.824	974.344
Comercial	1.001.624	1.059.873	2.086.078	1.977.776
Rural	220.643	211.637	416.367	385.122
Poder público	213.537	226.133	425.058	413.223
Iluminação pública	110.182	124.791	229.338	224.274
Serviço público	130.270	154.393	269.784	288.236
Suprimento	367.003	461.684	675.712	769.337
Fornecimento não faturado	(6.926)	39.661	(47.140)	38.931
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo(*)	(2.062.240)	(2.041.120)	(4.152.358)	(3.905.407)
	2.325.821	**2.672.605**	**4.775.580**	**4.726.373**
Subvenção à tarifa social baixa renda	271.388	236.249	501.149	487.218
Total	**2.597.209**	**2.908.854**	**5.276.729**	**5.213.591**

(*) Em atendimento ao Despacho ANEEL n° 1.618 de 23/04/2008, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma "TUSD média" calculada a partir da TUSD homologada para consumidores cativos.

b) Câmara de Comercialização de Energia - CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pelas Companhias do Grupo.

c) Disponibilização do Sistema de Distribuição

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição - TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição	**30/06/2016**	**30/06/2015**	**30/06/2016**	**30/06/2015**
Tarifa de uso do sistema elétrico de distribuição	6.395	5.643	13.359	9.798
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor livre	95.524	98.585	194.056	181.523
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor Cativo*	2.062.240	2.041.120	4.152.359	3.905.407
Total	**2.164.159**	**2.145.348**	**4.359.774**	**4.096.728**

d) Outras receitas

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	**30/06/2015**	**30/06/2016**	**30/06/2015**
		(Reclassificado)		(Reclassificado)
Renda da prestação de serviços	15.206	7.617	40.579	22.527
Arrendamentos e aluguéis	18.794	8.071	25.480	12.482
Serviço taxado	6.518	5.740	11.764	11.144
Taxa de iluminação pública	(87)	3.767	3.956	7.306
Administração de faturas de fraudes	935	535	1.532	998
Comissão serviços de terceiros	1.674	199	(966)	394
Multa infração consumidor	248	966	357	2.283
Valor justo ativo indenizável da concessão (a)	44.896	42.959	146.896	80.686
Multa por inadimplência	37.132	31.535	72.641	57.560
Fornecimento de vapor	9.389	6.873	17.267	14.751
Outras receitas	3.268	1.115	3.934	1.414
	137.973	**109.417**	**323.440**	**211.545**

Conforme mencionado na nota 12, as Companhias atualizam o ativo financeiro indenizável da concessão com base no mesmo índice de atualização da BRR. Em 23 de novembro de 2015 a Resolução Normativa ANEEL nº 686/2015 aprovou a revisão do índice de atualização da Base de Remuneração Regulatória (BRR) passando a ser utilizado o IPCA em substituição ao IGPM entre a data base do laudo de avaliação e a data da revisão tarifária.

e) Deduções da receita bruta

As deduções da receita bruta têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	**30/06/2015**	**30/06/2016**	**30/06/2015**
Impostos e contribuições				
ICMS	(920.542)	(954.986)	(1.898.451)	(1.782.677)
PIS	(74.025)	(102.516)	(169.057)	(173.555)
COFINS	(333.209)	(471.488)	(762.332)	(798.566)
ISS	(2.763)	(2.186)	(6.021)	(4.092)
Encargos Setoriais				
Quota para reserva global de reversão - RGR	(514)	(448)	(1.028)	(896)
Conta de desenvolvimento energético – CDE	(301.217)	(343.440)	(595.596)	(409.105)
Programa de Eficientização Energética – PEE	(19.164)	(14.721)	(31.089)	(26.687)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	(7.667)	(5.889)	(12.422)	(10.675)
Empresa de Pesquisa Energética – EPE	(3.833)	(2.943)	(6.211)	(5.338)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(11.316)	(8.761)	(19.915)	(16.787)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(7.326)	(5.332)	(14.656)	(9.630)

Encargos do Consumidor – CCRBT	(662)	(75.566)	(16.905)	(127.001)
Total	**(1.682.238)**	**(1.988.276)**	**(3.499.873)**	**(3.365.009)**

24. Custos com energia elétrica

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015 (Reclassificado)	30/06/2016	30/06/2015 (Reclassificado)
Energia comprada para revenda				
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado – ACR	(775.198)	(911.449)	(1.546.811)	(1.948.864)
Energia adquirida contrato bilateral	(148.234)	(101.158)	(210.599)	(181.563)
Contratos por cotas de garantia física	(186.906)	(102.323)	(369.274)	(205.524)
Energia adquirida no ambiente livre – ACL	(259.501)	(395.348)	(490.817)	(586.582)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	(64.394)	(54.692)	(127.949)	(121.906)
Energia curto prazo – MRE	(46.130)	(3.673)	(91.316)	(9.197)
Energia curto prazo – PLD	(79.751)	(295.885)	103.311	(554.574)
PROINFA	(62.232)	(43.658)	(124.510)	(88.336)
Ressarcimento de energia	3.507	19.717	8.015	81.900
Aporte CDE/Conta ACR – CCEE	-	(377.846)	-	-
Créditos de PIS e COFINS	191.266	241.724	397.919	407.911
Encargos de energia de reserva - EER	(57.779)	-	(83.636)	-
Custos Variáveis do MCP	(165.171)	(374.281)	(302.645)	(512.586)
Total	**(1.650.523)**	**(2.398.872)**	**(2.838.312)**	**(3.719.321)**
Encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição				
Encargos de rede básica	(99.178)	(114.264)	(201.476)	(232.055)
Encargos de conexão	(20.159)	(9.566)	(26.781)	(18.108)
Encargos de uso do sistema de distribuição	(3.366)	(3.205)	(6.661)	(5.383)
Encargos de serviço do sistema – ESS	(41.244)	(97.658)	(159.645)	(183.337)
Encargos de energia de reserva – EER	(82)	2.516	146	19.188
Créditos de PIS e COFINS	14.258	13.289	27.981	26.146
	(149.771)	(208.888)	(366.436)	(393.549)
Total	**(1.800.294)**	**(2.607.760)**	**(3.204.748)**	**(4.112.870)**

25. Custos e despesas operacionais

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Consolidado				
	Período de três meses findos em				
	30/06/2016				30/06/2015
Custos/despesas	**Custos de operação**	**Despesas com vendas**	**Despesas gerais e administrativas**	**Total**	**Total**
Pessoal	(107.873)	(44.835)	(53.378)	(206.086)	(171.976)
Administradores	(3.424)	-	(4.608)	(8.032)	(6.951)
Entidade de previdência privada	(4.562)	(1.375)	(3.713)	(9.650)	(9.763)
Material	(16.427)	(1.098)	(1.626)	(19.151)	(10.680)
Combustível para produção de energia	(110.922)	-	-	(110.922)	(95.621)
Serviços de terceiros	(258.236)	(55.011)	(61.387)	(374.634)	(281.368)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica -TFSEE	(5.052)	-	-	(5.052)	(4.615)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFURH	(660)	-	-	(660)	(1.154)
Indenizações Cíveis/Trabalhistas	(93)	(142)	(40.266)	(40.501)	(19.811)
Depreciação e amortização	(161.749)	-	(15.181)	(176.930)	(173.490)
Arrendamentos e aluguéis	(2.148)	(459)	(2.170)	(4.777)	(4.205)
Tributos	(808)	(124)	(1.178)	(2.110)	(3.874)
Provisões líquidas - PCLD	342	(34.789)	-	(34.447)	8.596
Perdas contas a receber/consumidores	-	(36.268)	-	(36.268)	(57.569)
Provisões líquidas - contingências	-	1	8.687	8.688	4.671
Multas regulatórias	(11.497)	-	-	(11.497)	(15.065)
Alienação/desativação de bens e direitos	-	-	-	-	(96)
Outros	(34.310)	(2.164)	(10.089)	(46.563)	(24.298)
Total custos/despesas	**(717.419)**	**(176.264)**	**(184.909)**	**(1.078.592)**	**(867.269)**

	Consolidado				
	Período de seis meses findos em				
	30/06/2016				30/06/2015
Custos/despesas	**Custos de operação**	**Despesas com vendas**	**Despesas gerais e administrativas**	**Total**	**Total**
Pessoal	(202.306)	(84.246)	(102.890)	(389.442)	(333.798)
Administradores	-	-	(8.903)	(8.903)	(9.218)
Entidade de previdência privada	(8.779)	(3.009)	(8.644)	(20.432)	(416)
Material	(28.962)	(1.583)	(3.720)	(34.265)	(20.182)
Combustível para produção de energia	(220.607)	-	-	(220.607)	(180.223)
Serviços de terceiros	(503.647)	(95.609)	(114.890)	(714.146)	(555.448)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica -TFSEE	(9.764)	-	-	(9.764)	(8.748)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFURH	(2.170)	-	-	(2.170)	(2.659)
Indenizações Cíveis/Trabalhistas	(93)	(148)	(5.4775)	(55.016)	(34.894)
Depreciação e amortização	(318.437)	-	(29.379)	(347.816)	(339.656)
Arrendamentos e aluguéis	(4.589)	(780)	(4.230)	(9.599)	(8.672)
Tributos	(2.003)	(278)	(7.473)	(9.754)	(8.644)
Provisões líquidas - PCLD	478	(69.721)	-	(69.243)	5.034
Perdas contas a receber/consumidores	-	(68.430)	-	(68.430)	(83.634)
Provisões líquidas - contingências	-	9	10.829	10.838	(2.805)
Multas regulatórias	(25.786)	-	-	(25.786)	(29.825)
Alienação/desativação de bens e direitos	-	-	-	-	(523)
Outros	(56.514)	(4.442)	(19.113)	(80.069)	(44.551)
Total custos/despesas	**(1.383.179)**	**(328.237)**	**(343.188)**	**(2.054.604)**	**(1.658.862)**

26. Receitas e despesas financeiras

	Consolidado			
	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
Receita Financeira	**30/06/2016**	**30/06/2015**	**30/06/2016**	**30/06/2015**
Renda de aplicações financeiras	65.453	59.109	136.832	103.209
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	21.849	19.741	48.464	42.949
Variação monetária – Dívida	228.503	192.620	501.050	420.474
Variação cambial	709.920	331.044	1.427.510	333.499
Operações swap	366.644	276.952	637.697	926.877
Atualização Depósitos Judiciais	8.000	7.000	16.785	13.385
Remuneração financeira setorial	10.523	53.985	18.238	46.562
Outras receitas – Variação monetária	28.936	845	36.338	9.097
Outras receitas financeiras	7.885	3.058	17.108	35.640
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	(4.171)	-	(13.922)	-
Total	**1.443.542**	**944.354**	**2.826.100**	**1.931.692**

	Consolidado			
	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
Despesas financeiras	**30/06/2016**	**30/06/2015**	**30/06/2016**	**30/06/2015**
Encargos de dívida	(187.077)	(159.666)	(355.857)	(309.399)
Variação monetária – Dívida	(229.282)	(171.123)	(520.713)	(428.929)
Variação cambial	(215.277)	(247.393)	(440.200)	(850.683)
Operações swap	(1.019.160)	(465.422)	(1.883.303)	(562.526)
Obrigações Pós Emprego	(17.160)	(17.047)	(34.990)	(34.075)
IOF	(6.193)	(1.719)	(9.704)	(6.022)
Encargos P&D/PEE	(2.989)	(2.062)	(5.421)	(4.157)
Remuneração financeira setorial	997	-	(375)	-
Atualização contingências	(25.362)	(17.036)	(48.876)	(41.827)
Outras despesas – Variação Monetária	(29.190)	(21.853)	(43.189)	(30.555)
Outras despesas financeiras	(45.747)	(27.040)	(88.587)	(48.717)
Total	**(1.776.440)**	**(1.130.361)**	**(3.431.215)**	**(2.316.890)**
Resultado financeiro líquido	**(332.898)**	**(186.007)**	**(605.115)**	**(385.198)**

	Controladora			
	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
Receitas Financeiras	**30/06/2016**	**30/06/2015**	**30/06/2016**	**30/06/2015**
Renda de aplicações financeiras	8.281	6.961	17.107	12.423
Variação monetária - Dívida	13.088	-	23.903	-
Variação cambial	79.407	40.328	156.765	40.328
Operações swap	60.719	46.615	114.598	148.856
Atualização Depósitos Judiciais	167	1.044	2.543	1.988
Outras receitas financeiras	1.536	2.924	5.141	20.638
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	(757)	-	(2.197)	-
Total	**162.441**	**97.872**	**317.860**	**224.233**

	Controladora			
	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
Despesas Financeiras	**30/06/2016**	**30/06/2015**	**30/06/2016**	**30/06/2015**
Encargos de dívida	(25.326)	(5.354)	(45.359)	(8.475)
Variação monetária - Dívida	(4.582)	-	(4.582)	-
Variação cambial	(23.200)	(29.073)	(47.114)	(99.132)
Operações swap	(139.954)	(68.650)	(271.875)	(107.443)
IOF	(173)	(425)	(291)	(2.386)
Atualização de Contingências	(143)	(442)	(283)	(1.053)
Outras despesas financeiras	(22.498)	(17.198)	(45.197)	(23.991)
Total	**(215.876)**	**(121.142)**	**(414.701)**	**(242.480)**
Resultado financeiro líquido	**(53.435)**	**(23.270)**	**(96.841)**	**(18.247)**

27. Saldos e transações com partes relacionadas

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

	Consolidado						
	30/06/2016						
		Ativo			Passivo		
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Controladas							
NEOENERGIA S.A	1.354	236.450	44.788	281.238	-	-	-
COELBA	(293.230)	682	64	746	54.148	-	54.148
CELPE	(364.407)	72	528	600	106.729	-	106.729
COSERN	(3.739)	-	304	304	794	-	794
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	197.060	79.411	-	79.411	12.441	1.924	14.365
TERMOPERNAMBUCO S/A	404.605	125.021	558	125.579	113.534	-	113.534
NEOENERGIA OPERACAO E MANUTENCAO S.A	10.708	2.627	30	2.657	-	559	559
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	2.427	4.286	82	4.368	179	-	179
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	995	3.321	68	3.389	1.300	-	1.300
GERAÇÃO CIII S.A.	(4.168)	3.902	103	4.005	333	-	333
RIO PCH I S.A.	774	562	51	613	4.174	-	4.174
BAHIA PCH I S.A.	(1.653)	-	153	153	781	-	781
SE NARANDIBA S.A.	5.013	1.117	5	1.122	87	-	87
GERAÇÃO CÉU AZUL S.A.	-	-	6	6	-	-	-
NC ENERGIA S.A.	24.618	140.127	187	140.314	65.310	-	65.310
NEOENERGIA SERVIÇOS LTDA	-	-	563	563	-	1.250	1.250
AFLUENTE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	8.438	2.379	34	2.413	3.314	-	3.314
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	3.024	1.250	159	1.409	859	-	859
ENERGYWORKS DO BRASIL LTDA	(1.179)	2.908	183	3.091	388	-	388
CAPUAVA ENERGY LTDA.	-	-	89	89	2.908	-	2.908
CALANGO 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	664	128	78	206	1.449	-	1.449
CALANGO 4 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	598	121	64	185	1.513	-	1.513
CALANGO 5 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	656	126	72	198	2.104	-	2.104
CAETITÉ 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	10.649	1.765	55	1.820	383	-	383
CAETITÉ 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	571	925	168	1.093	1.691	-	1.691
	(3.778)	**614.159**	**48.392**	**662.551**	**374.419**	**3.733**	**378.152**
Controle conjunto							
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	21.245	4.543	310	4.853	4	-	4
BELO MONTE PARTICIPACOES SA.	-	-	25	25	-	-	-
COMPANHIA HIDROELÉTRICA TELESPIRES	40.378	8.972	5	8.977	-	-	-
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	14.605	3.008	25	3.033	-	-	-
FE PARTICIPAÇÕES S/A	-	-	3	3	-	-	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	(156)	1.184	68	1.252	-	-	-
CALANGO 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	553	102	19	121	47	-	47
CALANGO 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	659	118	34	152	52	-	52
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	793	79	20	99	47	-	47
ARIZONA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	1.047	107	64	171	64	-	64
CAETITÉ 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	586	99	33	132	33	-	33
	(79.710)	**18.212**	**608**	**18.820**	**247**	**-**	**247**
Coligadas							
AMARA BRASIL	6.524	1.564	-	1.564	-	-	-
CELPOS	22.493	19.516	-	19.516	-	-	-
	(29.017)	**21.080**	**-**	**21.080**	**695**	**4.360**	**5.055**
Controladores							
PREVI - CAIXA DE PREV. DOS FUNC. DO BANCO DO BRASIL	-	-	(240)	(240)	-	-	-
IBERDROLA ENERGIA S/A	55.316	68.911	-	68.911	-	775.402	775.402
BB - BANCO INVESTIMENTO S/A	22.593	503.503	9.827	513.330	73.030	-	73.030
Fundo Mútuo Inv. em Ações Cart. Liv. - BB Carteira Livre I	85	-	192.043	192.043	-	-	-
OUTROS MINORITÁRIOS	-	11.294	-	11.294	7	-	7
	(78.433)	**583.771**	**211.457**	**795.228**	**73.037**	**1.550.804**	**848.439**
	-						
	190.938	**1.237.285**	**260.457**	**1.497.679**	**448.398**	**2.334.299**	**1.231.893**

As principais transações com partes relacionadas referem-se a:

(a) contratos de suprimento de energia elétrica, contratos de uso do sistema de transmissão (CUST) firmados entre as Companhias do Grupo.

(b) despesa de aluguel que é rateado entre Companhias do Grupo.

(c) encargos financeiros sobre contratos de empréstimo obtidos junto ao Banco do Brasil S.A controlador do acionista BB – Banco de investimento S.A.

(d) serviços compartilhados prestados por funcionários da Coelba e Itapebi que são rateados entre as Companhias do grupo.

(e) empréstimos contratados junto ao Banco do Brasil S.A controlador do acionista BB – Banco de Investimento S.A. e os valores devidos de benefício pós-emprego à Celpos.

A Administração da Companhia entende que todas as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

a) Remuneração da administração

A remuneração total dos administradores para os seis meses findos em 30 de junho de 2016 é R$ 2.653 (R$2.176 em 30 de junho de 2015) na controladora e no consolidado no montante de R$ 10.249 (R$9.946 em 30 de junho de 2015), o qual é considerado benefício de curto prazo. O Grupo mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

28. Gestão de risco financeiro

Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos financeiros das companhias do Grupo seguem o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos do Grupo com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. O Grupo ainda monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros. A política do Grupo não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Gestão do capital social

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Em 30 de junho de 2016, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa - são valores classificados considerados como mantidos para negociação e por isso mensurados a valor justo por meio do resultado.

- Títulos e valores mobiliários - ativos financeiros destinados para garantias de empréstimos, financiamentos e leilões de energia são classificados como mantidos até o vencimento e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Além disso, os títulos e valores mobiliários também representam os fundos exclusivos compostos por papéis adquiridos com vencimentos acima de 90 dias, considerados como mantidos para negociação e classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.

- Contas a receber de clientes e outros - são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.

- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Indenização - está classificado como um ativo disponível para venda, por tratar-se de uma categoria residual, já que o valor da indenização a ser recebido ao término da concessão não é fixo, embora seja estimável. O Grupo registra o ajuste a valor justo desse ativo financeiro ao final do período da concessão no resultado do exercício.

- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Recebíveis de Transmissão - mensurados pelo custo amortizado pela projeção dos fluxos de caixa contratual descontado pela taxa de retorno do projeto.

- Fornecedores - são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

- Concessão do Serviço Público (Passivo Financeiro) - Uso do Bem Público - Corresponde ao valor presente dos fluxos de caixa das obrigações decorrentes da outorga ofertada para obtenção da concessão de alguns dos projetos de geração controlados pelo Grupo. Esses passivos estão classificados como passivos financeiros e mensurados pelo custo amortizado. A taxa de desconto aplicada é a taxa de retorno exigida à época da obtenção do projeto.

- Empréstimos, financiamentos e debêntures:

  - Empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC) - São considerados como item objeto de hedge, classificado como passivo financeiro mensurado a valor justo por meio do resultado.

  - Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são mensurados pelo custo amortizado, refletindo seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.

    Debêntures em moeda nacional - são mensurados pelo custo amortizado, refletindo seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.

  - Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira - são itens objeto de hedge, classificado como passivos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado,

quando atendido o critério de efetividade de *hedge*. Caso contrário, são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.

- Instrumentos Financeiros Derivativos - são mensurados a valor justo por meio do resultado. O Grupo faz uso de derivativos com o objetivo de proteção, utilizando a contabilização de hedge (hedge accounting). A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção são registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.

- Operação de "hedge" para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são como segue:

					Valores de Referência					
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo	
Descrição	**Contraparte**	**Data dos Contratos**	**Data de Vencimento**	**Posição**	**30/06/2016**	**31/12/2015**	**30/06/2016**	**31/12/2015**	**30/06/2016**	**31/12/2015**
Contratos de swaps:										
Coelba										
Swap										
Ativa	Banco Citibank	22/06/2010 / 26/08/2010 / 10/12/2010 / 14/05/2014	26/12/2018	USD 6M LIBOR + 1,50 %a.a.	USD 150.000	USD 150.000	R$ 81.609	R$ 399.495	475.811	172.703
Passiva	Banco Merrill Lynch e Banco BNP Paribas			102,60% do CDI					399.925	533
									75.886	172.170
Swap										
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	114,29% * (USD Libor 3M+0,80% a.a)	USD 50.032	USD 50.000	R$ 55.917	R$ 104.005	157.378	84.614
Passiva				CDI + 0,60% a.a.					104.691	550
									52.687	84.064
Swap										
Ativa	Bank of America Merrill Lynch	13/11/12 / 16/11/12 / 19/11/12 / 05/12/13	14/06/2018 20/12/2018	117,65% * (USD Libor 3M+1,70% a.a)	USD 210.116	USD 209.900	R$ 232.674	R$ 439.032	671.855	369.297
Passiva				CDI + 0,552% a.a. / CDI + 0,60% a.a. / CDI + 0,61% a.a. / 106% do CDI					441.878	1.850
									229.977	367.447
Swap										
Ativa	Banco Citibank	22/11/2013 / 27/03/2015	03/12/2018 / 15/03/2018	117,65%*(USD Libor 3M+0,970% a.a) / 117,65%*(USD Libor 6M+1,8% a.a	USD 128.331	USD 128.000	R$ 83.600	R$ 322.540	401.445	159.932
Passiva				104,5% do CDI / 106,9% do CDI					328.505	4.639
									72.940	155.293
Swap										
Ativa	Banco JP Morgan	03/12/13	17/12/18	3,4588% a.a.	USD 24.528	USD 24.500	R$ 20.360	R$ 58.065	78.591	35.438
Passiva				105% do CDI					58.386	183
									20.205	35.255
Swap										
Ativa	Banco Itaú Unibanco	18/12/2014 / 19/12/2014	18/12/17	3,65% a.a.	USD 73.215	USD 73.127	R$ 33.888	R$ 200.000	234.657	77.951
Passiva				111% do CDI					201.168	734
									33.489	77.217
Swap										
Ativa	BNP Paribas	16/01/2015	22/01/2018	1,9235% a.a.	EUR 75.545	EUR 75.000	R$ 28.526	R$ 226.953	270.904	78.865
Passiva				105,2% do CDI					241.021	11.685
									29.883	67.180
Swap										
Ativa	Bank of America	28/07/2015	30/07/2018	2,1414882675% a.a.	USD 37.659	USD 37.700	(R$ 11.806)	R$ 125.701	120.431	18.099
Passiva				101,4% do CDI					132.849	5.958
									(12.418)	12.141
Total									502.649	970.767

					Valores de Referência					
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo	
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Contratos de swaps:										
Celpe										
Swap										
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/26	Euro + 2% a.a	EUR 230	EUR 242	815	1.124	905	1.204
Passiva				72,5% do CDI			581	659	581	624
									324	580
Swap										
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/16	Euro + 4% a.a	USD 0	EUR 240	-	2.061	-	940
Passiva				92% do CDI			-	1.347	-	723
									-	217
Swap										
Ativa	Banco Citibank	03/12/13	03/12/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,97% a.a.)	USD 17.021	USD 17.018	54.646	67.611	52.851	63.778
Passiva				104,5% do CDI			39.509	39.482	39.509	39.510
									13.342	24.268
Swap										
Ativa	Banco Citibank	29/08/14	29/08/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,989% a.a.)	USD 24.178	USD 24.173	77.624	96.041	74.964	89.787
Passiva				107,34% do CDI			55.658	55.650	55.658	55.686
									19.306	34.101
Swap										
Ativa	Banco Santander	05/02/16	07/08/17	USD + 5,8111%	USD 39.493	USD 48.751	127.498	193.187	128.356	194.221
Passiva				124,80% do CDI			160.041	141.040	160.041	146.407
									(31.685)	47.814
Swap										
Ativa	Banco Santander	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2885% a.a.	USD 23.926	USD 23.929	77.041	94.528	77.352	92.802
Passiva				110,4% do CDI			68.795	66.314	68.795	68.836
									8.557	23.966
Swap										
Ativa	Banco Itaú	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2655% a.a.	USD 23.972	USD 23.975	77.091	94.617	77.488	93.077
Passiva				108,8% do CDI			68.738	66.317	68.738	68.779
									8.750	24.298
Swap										
Ativa	Banco Itaú	05/02/16	07/08/17	USD + 3,5650% a.a.	USD 25.725	-	82.750	-	81.335	-
Passiva				124,80% do CDI			106.694	-	106.695	-
									(25.360)	-
Swap	HSBC	09/04/15	09/04/18	USD+1,1765*(Libor 3M + 1,4% a.a.)						
Ativa				107,40% do CDI	USD 43.861	USD 43.837	146.028	175.888	138.402	166.016
Passiva							144.486	144.610	144.486	144.489
									(6.084)	21.527
Total									(12.850)	176.771
Cosern										
Swap										
Ativa				USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.						37.634
Passiva	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	107,85% do CDI	(USD 0)	5.599	R$ 0	R$ 21.865		15.326
									-	22.308
Swap										
Ativa				117,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)					264.259	318.303
Passiva	Banco Citibank	03/05/2010	03/05/2013	CDI - 104,5% a.a.	USD 23.579	34.517	R$ 75.684	R$ 134.783	197.546	197.548
									66.713	120.755
Swap										
Ativa				USD 6M LIBOR + 2,89% a.a.					25.092	29.758
Passiva	Banco Itaú	03/12/2014	01/12/2017	111 % do CDI	USD 1.548	2.671	R$ 4.968	R$ 10.430	20.246	20.246
									4.846	9.512
Swap										
Ativa				USD + 3,6120% a.a.					65.367	78.698
Passiva	Banco Itaú	09/03/2015	06/03/2017	106,35 % do CDI	USD 631	4.117	R$ 2.026	R$ 16.075	62.738	62.704
									2.629	15.994
Swap										
Ativa					(USD 98)				62.503	74.660
Passiva	Banco Itaú	11/03/2015	11/09/2017	USD + 3,4117% a.a. 107,71 % do CDI		3.374	R$ 316	R$ 13.176	62.632	62.633
									(129)	12.027
Swap										
Ativa					(USD 3.466)				43.370	49.696
Passiva	Banco Itaú	42074	42989	USD + 4,9294% a.a. 117,98% do CDI		275	(R$ 11.124)	R$ 1.075	54.728	50.686
									(11.358)	(990)
Swap										
Ativa					(USD 3.645)				42.739	49.696
Passiva	Banco Itaú	42074	42989	USD + 4,9412% a.a. 118% do CDI		288	(R$ 11.701)	R$ 1.124	54.661	50.623
									(11.922)	(927)
Total									50.779	178.679

					Valores de Referência					
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo	
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Contratos de swaps:										
Celpe										
Swap										
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/26	Euro + 2% a.a	EUR 230	EUR 242	815	1.124	905	1.204
Passiva				72,5% do CDI			581	659	581	624
									324	580
Swap										
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/16	Euro + 4% a.a	USD 0	EUR 240	-	2.061	-	940
Passiva				92% do CDI			-	1.347	-	723
									-	217
Swap										
Ativa	Banco Citibank	03/12/13	03/12/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,97% a.a.)	USD 17.021	USD 17.018	54.646	67.611	52.851	63.778
Passiva				104,5% do CDI			39.509	39.482	39.509	39.510
									13.342	24.268
Swap										
Ativa	Banco Citibank	29/08/14	29/08/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,989% a.a.)	USD 24.178	USD 24.173	77.624	96.041	74.964	89.787
Passiva				107,34% do CDI			55.658	55.650	55.658	55.686
									19.306	34.101
Swap										
Ativa	Banco Santander	05/02/16	07/08/17	USD + 5,8111%	USD 39.493	USD 48.751	127.498	193.187	128.356	194.221
Passiva				124,80% do CDI			160.041	141.040	160.041	146.407
									(31.685)	47.814
Swap										
Ativa	Banco Santander	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2885% a.a.	USD 23.926	USD 23.929	77.041	94.528	77.352	92.802
Passiva				110,4% do CDI			68.795	66.314	68.795	68.836
									8.557	23.966
Swap										
Ativa	Banco Itaú	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2655% a.a.	USD 23.972	USD 23.975	77.091	94.617	77.488	93.077
Passiva				108,8% do CDI			68.738	66.317	68.738	68.779
									8.750	24.298
Swap										
Ativa	Banco Itaú	05/02/16	07/08/17	USD + 3,5650% a.a.	USD 25.725	-	82.750	-	81.335	-
Passiva				124,80% do CDI			106.694	-	106.695	-
									(25.360)	-
Swap	HSBC	09/04/15	09/04/18	USD+1,1765*(Libor 3M + 1,4% a.a.)						
Ativa				107,40% do CDI	USD 43.861	USD 43.837	146.028	175.888	138.402	166.016
Passiva							144.486	144.610	144.486	144.489
									(6.084)	21.527
Total									(12.850)	176.771
Cosern										
Swap										
Ativa				USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.						37.634
Passiva	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	107,85% do CDI	(USD 0)	5.599	R$ 0	R$ 21.865	-	15.326
										22.308
Swap										
Ativa				117,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)					264.259	318.303
Passiva	Banco Citibank	03/05/2010	03/05/2013	CDI - 104,5% a.a.	USD 23.579	34.517	R$ 75.684	R$ 134.783	197.546	197.548
									66.713	120.755
Swap										
Ativa				USD 6M LIBOR + 2,89% a.a.					25.092	29.758
Passiva	Banco Itaú	03/12/2014	01/12/2017	111 % do CDI	USD 1.548	2.671	R$ 4.968	R$ 10.430	20.246	20.246
									4.846	9.512
Swap										
Ativa				USD + 3,6120% a.a.					65.367	78.698
Passiva	Banco Itaú	09/03/2015	06/03/2017	106,35 % do CDI	USD 631	4.117	R$ 2.026	R$ 16.075	62.738	62.704
									2.629	15.994
Swap										
Ativa					(USD 98)				62.503	74.660
Passiva	Banco Itaú	11/03/2015	11/09/2017	USD + 3,4117% a.a. 107,71 % do CDI		3.374	R$ 316	R$ 13.176	62.632	62.633
									(129)	12.027
Swap										
Ativa					(USD 3.466)				43.370	49.696
Passiva	Banco Itaú	42074	42989	USD + 4.9294% a.a. 117,98% do CDI		275	(R$ 11.124)	R$ 1.075	54.728	50.686
									(11.358)	(990)
Swap										
Ativa					(USD 3.645)				42.739	49.696
Passiva	Banco Itaú	42074	42989	USD + 4,9412% a.a. 118% do CDI		288	(R$ 11.701)	R$ 1.124	54.661	50.623
									(11.922)	(927)
Total									50.779	178.679
Itapebi										
Swap										
Ativa				USD + 3,8473% a.a.					39.208	46.142
Passiva	Banco Safra	24/04/15	24/04/17	106,16% CDI	R$ 12.131	R$ 11.906	R$ 38.939	R$ 46.490	41.368	38.550
									(2.160)	7.592
Swap										
Ativa				USD + 2,90% a.a.					31.111	36.986
Passiva	Itaú	17/03/15	06/03/17	108,5% CDI	R$ 9.655	R$ 9.519	R$ 30.991	R$ 37.169	35.793	33.405
									(4.682)	3.581
Swap										
Ativa				USD + 2,8057% a.a.					83.546	100.000
Passiva	Mizuho	09/11/15	09/11/18	99,90% CDI	R$ 26.105	USD 26.105	R$ 83.793	R$ 101.936	100.376	100.377
									(16.830)	(377)
Total									(23.672)	10.796

					Valores de Referência					
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo	
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Contratos de swaps:										
Termopernambuco										
Swap										
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20% 2015 a 2017	R$ 38.829	USD 58.906	R$ 124.633	R$ 230.017	125.281	227.415
Passiva				110% CDI					80.342	121.885
									44.939	105.530
Swap										
Ativa	Debenturistas	15/12/13	15/12/21	IPCA+7,15% a.a.	R$ 154.589	USD 0	R$ 154.392	R$ 142.770	155.927	122.504
Passiva				106,64% CDI					130.603	121.852
									25.324	652
Swap										
Ativa	Banco Bradesco	26/05/15	23/05/16	USD + 2,8735% a.a	R$ 0	USD 71.529	R$ 0	R$ 279.306	-	281.887
Passiva				110,45% do CDI					-	232.761
									-	49.126
Swap										
Ativa	Banco Santander	08/01/16	06/01/17	USD + 4,35% a.a	$ 12.865	USD 0	R$ 41.293	R$ 0	41.129	-
Passiva				105,00% do CDI					53.387	-
									(12.258)	-
Total									58.005	155.308
Energyworks										
Swap										
Ativa	Banco Safra	24/04/15	24/04/17	USD + 3,14120% a.a.	R$ 10.157	R$ 0	R$ 32.601	R$ 0	32.308	-
Passiva				114,0% CDI					42.950	-
									(10.642)	-
Total									(10.642)	-
NC Energia										
Swap										
Ativa	Banco Safra	25/11/15	15/12/25	IPCA + 7,8910% a.a.	R$ 36.088	R$ 0	R$ 35.208	R$ 0	36.051	-
Passiva				110,75% CDI					34.456	-
									1.595	-
Total									1.595	-
Neoenergia										
Swap										
Ativa	Banco Citibank	29/08/14	29/08/16	(USD LIBOR 6M + 0,725% a.a.)*1,1764	72.894	72.794	233.975	284.247	235.687	284.274
Passiva				102,89% do CDI				172.654	172.745	172.654
								111.593	62.942	111.620
Swap										
Ativa	Banco Safra	24/10/14	13/10/16	USD + 2,9240%a.a.	56.688	56.890	181.958	218.240	183.194	217.893
Passiva				107% do CDI				157.511	168.862	157.511
								60.729	14.332	60.382
Swap										
Ativa	Banco Santander	05/01/16	06/01/17	USD + 4,364% a.a.	25.731	29.874	82.591	116.653	82.831	116.611
Passiva				105% do CDI				92.573	106.773	92.573
								24.080	(23.942)	25.442
Swap										
Ativa	Banco Bradesco	24/04/15	14/10/16	USD + 3,3441% a.a.	29.880		95.908	218.240	96.606	
Passiva				109,60% do CDI				157.511	92.677	
							95.908	60.729	3.929	-
Total									57.261	197.444
									623.125	**1.689.765**

					Valores de Referência					
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo	
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Contrato a Termo:										
Neoenergia										
NDF										
Comprada	Itaú BBA	06/06/14	01/07/16	Fixing EUR/BRL 3,7594			-R$ 2.239	R$ 25.871	(2.239)	(25.871)
Vendida									-	
									(2.239)	(25.871)
NDF									-	
Comprada									10.144	9.105
Vendida	Banco HSBC	16/07/14	01/07/16	Fixing USD/BRL 2,6495			R$ 10.144	R$ 9.105	(10.144)	(9.105)
Total NDF									(12.383)	(34.976)
Termopernambuco										
NDF										
Comprada	Bradesco	04/03/16	01/04/16	Fixing USD/BRL 3,7885	USD 7.400.000	USD 0	R$ 28.034.900	R$ 0	-	-
Vendida									-	-
									-	-
NDF										
Comprada	Bradesco	04/03/16	02/05/16	Fixing USD/BRL 3,8279	USD 6.100.000	USD 0	R$ 23.350.190	R$ 0	-	-
Vendida									-	-
									-	-
NDF										
Comprada	Bradesco	04/03/16	01/06/16	Fixing USD/BRL 3,8670	USD 6.200.000	USD 0	R$ 23.975.400	R$ 0	-	-
Vendida									-	-
									-	-
NDF										
Comprada	Bradesco	04/03/16	01/07/16	Fixing USD/BRL 3,9050	USD 7.200.000	USD 0	R$ 28.116.000	R$ 0	28.116	-
Vendida									23.113	-
									5.003	-
NDF										
Comprada	Bradesco	04/03/16	01/08/16	Fixing USD/BRL 3,94	USD 7.200.000	USD 0	R$ 28.368.000	R$ 0	28.368	-
Vendida									23.384	-
									4.984	-
NDF										
Comprada	Bradesco	04/03/16	01/09/16	Fixing USD/BRL 3,9770	USD 7.400.000	USD 0	R$ 29.429.800	R$ 0	29.430	-
Vendida									24.331	-
									5.099	-
NDF										
Comprada	Bradesco	04/03/16	01/12/16	Fixing USD/BRL 4,0790	USD 7.200.000	USD 0	R$ 29.368.800	R$ 0	29.369	-
Vendida									24.445	-
									4.924	-
NDF										
Comprada	Bradesco	04/03/16	02/01/17	Fixing USD/BRL 4,1160	USD 7.400.000	USD 0	R$ 30.458.400	R$ 0	30.458	-
Vendida									25.391	-
									5.067	-
NDF										
Comprada	Santander	04/03/16	03/10/16	Fixing USD/BRL 4,0088	USD 6.500.000	USD 0	R$ 26.057.200	R$ 0	26.057	-
Vendida									21.602	-
									4.455	-
NDF										
Comprada	Santander	04/03/16	01/11/16	Fixing USD/BRL 4,0482	USD 7.200.000	USD 0	R$ 29.147.040	R$ 0	29.147	-
Vendida									24.183	-
									4.964	-
NDF										
Comprada	Bradesco	14/06/16	15/02/17	Fixing USD/BRL 3.7114	USD 3.700.000	USD 0	R$ 13.732.180	R$ 0	13.732	-
Vendida									12.763	-
									969	-
NDF										
Comprada	Bradesco	09/05/16	02/03/17	Fixing USD/BRL 3,8365	USD 6.061.856	USD 0	R$ 23.256.309	R$ 0	23.256	-
Vendida									21.042	-
									2.214	-
NDF										
Comprada	Bradesco	14/06/16	07/03/17	Fixing USD/BRL 3,7296	USD 3.000.000	USD 0	R$ 11.188.800	R$ 0	11.189	-
Vendida									10.399	-
									790	-
NDF										
Comprada	Bradesco	14/06/16	15/03/17	Fixing USD/BRL 3,7400	USD 3.500.000	USD 0	R$ 13.090.000	R$ 0	13.090	-
Vendida									12.163	-
									927	-
NDF										
Comprada	Bradesco	14/06/16	04/04/17	Fixing USD/BRL 3,7600	USD 2.800.000	USD 0	R$ 10.528.000	R$ 0	10.528	-
Vendida									9.786	-
									742	-
NDF										
Comprada	Bradesco	14/06/16	17/04/17	Fixing USD/BRL 3,7705	USD 3.900.000	USD 0	R$ 14.704.950	R$ 0	14.705	-
Vendida									13.672	-
									1.034	-
NDF										
Comprada	Bradesco	14/06/16	05/05/17	Fixing USD/BRL 3,7890	USD 3.100.000	USD 0	R$ 11.745.900	R$ 0	11.746	-
Vendida									10.917	-
									830	-
Total NDF									(42.002)	-
Energyworks										
NDF										
Comprada				Dólar					(199)	-
Vendida				Reais	R$ 213	USD 0	R$ 1.124	R$ 0	-	-
									(199)	-
Total NDF									(199)	-
Total NDF									(54.584)	(34.976)

Valor justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	30/06/2016		31/12/2015	
	Contábil	**Valor Justo**	**Contábil**	**Valor Justo**
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	**3.511.779**	**3.511.779**	**3.715.138**	**3.715.138**
Contas a receber de clientes e outros	2.970.593	2.970.593	3.073.397	3.073.397
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	379.079	379.079	356.810	356.810
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	162.107	162.107	284.931	284.931
Mantidos até o vencimento	**4.318**	**4.318**	**2.929**	**2.929**
Titulos e valores mobiliários	4.318	4.318	2.929	2.929
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	**1.581.337**	**1.581.337**	**2.599.200**	**2.599.200**
Caixa e equivalentes de caixa	1.526.881	1.526.881	2.562.914	2.562.914
Titulos e valores mobiliários	54.456	54.456	36.286	36.286
Disponível para venda	**4.222.814**	**4.222.814**	**3.739.667**	**3.739.667**
Concessão do Serviço Público - Indenização	4.222.814	4.222.814	3.739.667	3.739.667
Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	**8.655.221**	**8.655.221**	**8.776.578**	**8.776.578**
Fornecedores	1.565.490	1.565.490	2.487.305	2.487.305
Empréstimos e financiamentos	4.726.637	4.726.637	5.048.453	5.048.453
Debêntures	2.109.200	2.109.200	1.237.982	1.237.982
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	253.894	253.894	2.838	2.838
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	**3.921.721**	**3.921.721**	**3.868.239**	**3.868.239**
Empréstimos e financiamentos	4.490.262	4.490.262	5.558.004	5.558.004
Derivativos				
Bradesco	(3.929)	(3.929)	(70.582)	(70.582)
Bank of America	(229.977)	(229.977)	(389.324)	(389.324)
Banco de Tokyo	(97.626)	(97.626)	(192.197)	(192.197)
Títulos Externos	(75.886)	(75.886)	(172.170)	(172.170)
4ª Emissão Debêntures - Termope	(25.324)	(25.324)	-	-
Safra	(12.172)	(12.172)	(68.323)	(68.323)
Citibank	(235.242)	(235.242)	(446.037)	(446.037)
JP Morgan	(20.205)	(20.205)	(35.255)	(35.255)
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	(324)	(324)	(796)	(796)
Itaú	26.761	26.761	(140.894)	(140.894)
BNP Paribas	(29.883)	(29.883)	(67.180)	(67.180)
Santander	101.529	101.529	(71.780)	(71.780)
HSBC	6.084	6.084	(21.527)	(21.527)
Mizuho	29.248	29.248	(13.700)	(13.700)
1ª Emissão Debêntures - NC Energia	(1.595)	(1.595)	-	-

A Administração do Grupo entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já esta refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a Companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, o Grupo entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Para os passivos financeiros (empréstimos) classificados como mensurados a valor justo incluindo os instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando características contratuais de cada operação. Ao final de cada período, a companhia utiliza as taxas referenciais de mercado disponíveis na BM&F como taxa de desconto para precificação dos ativos e passivos após a interpolação exponencial para obtenção das taxas estimadas durante todo o período dos contratos respeitando as características de cada um deles. As taxas de desconto para cada tipo de operação são:

a) Para empréstimos indexados ao Dólar e Ponta Ativa do SWAP em Dólar - DI x Dólar
b) Para empréstimos indexados ao Euro e Ponta Ativa do SWAP em Euro - DI x Euro
c) Para empréstimos indexados ao IPCA e Ponta Ativa do SWAP em IPCA - DI x IPCA
d) Para a Ponta Passiva do SWAP indexado ao CDI - DI X Pré

O Grupo entende que adotando a metodologia descrita acima reflete o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, o Grupo entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação:

- Nível 1 - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.

- Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

- Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	30/06/2016			
	Nível 1	**Nível 2**	**Nível 3**	**Total**
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponível para venda				
Concessão do Serviço Público – Indenização	-	7.110	4.215.704	4.222.814
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	73.959	1.452.922	-	1.526.881
Títulos e valores mobiliários	-	58.774	-	58.774
Passivos				
Passivos financeiros				
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado				
Empréstimos e financiamentos	-	4.490.262	-	4.490.262
Outros Passivos financeiros				
Derivativos				
Bradesco	-	(3.929)	-	(3.929)
Bank of America	-	(229.977)	-	(229.977)
Banco de Tokyo	-	(97.626)	-	(97.626)
Títulos Externos	-	(75.886)	-	(75.886)
4ª Emissão Debêntures - Termope	-	(25.324)	-	(25.324)
Safra	-	(12.172)	-	(12.172)
Citibank	-	(235.242)	-	(235.242)
JP Morgan	-	(20.205)	-	(20.205)
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	-	(324)	-	(324)
Itaú	-	26.761	-	26.761
BNP Paribas	-	(29.883)	-	(29.883)
Santander	-	101.529	-	101.529
HSBC	-	6.084	-	6.084
Mizuho	-	29.248	-	29.248
1ª Emissão Debêntures - NC Energia		(1.595)	-	(1.595)
Outros Passivos financeiros				
Derivativos				
Bradesco	-	(3.929)	-	(3.929)
Bank of America	-	(229.977)	-	(229.977)
Banco de Tokyo	-	(97.626)	-	(97.626)
Títulos Externos	62.040	(75.886)	3.674.284	3.660.438
4ª Emissão Debêntures - Termope	-	(25.324)	-	(25.324)
Safra	-	(12.172)	-	(12.172)

Citibank	-	(235.242)	-	(235.242)
JP Morgan	-	(20.205)	-	(20.205)
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	-	(324)	-	(324)
Itaú	-	26.761	-	26.761

Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de variação cambial, risco de taxa de juros e índice de preços), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

- Riscos de mercado

  - *Risco de Variação Cambial*

    O Grupo, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de dezembro de 2014, operações de "hedge" cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

    Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

    Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação da taxa de câmbio do dólar é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Exposição (Saldo / Nacional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar	Dólar($)	Alta do Dólar	3,2098	(2.448.455)	(58.705)	(73.382)	(88.058)
Swap Ponta Ativa em Dólar				4.172.074	66.913	83.640	100.369
Exposição Líquida					8.208	10.259	12.311
Dívida em Euro	Euro(€)	Alta do Euro	3,5635	268.390	(4.406)	(5.507)	(6.608)
Swap Ponta Ativa em Euro				268.077	5.145	6.431	7.717
Exposição Líquida					739	924	1.109

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

- *Risco de taxas de juros e índice de preços*

  Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. O Grupo, com o objetivo de acompanhar a taxa de juros do mercado refletida no CDI e reduzir sua exposição a taxas prefixadas, possui derivativo e utiliza swap de taxa prefixada para CDI. Ainda assim, o Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

  As Companhias do Grupo possuíam, em 30 de junho de 2016, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI, IPCA e à TJLP. Além desses contratos, como mencionado no item "Risco de variação cambial", a empresa possuía swaps para cobertura das dívidas em moeda estrangeira e em moeda nacional indexada a variação cambial, trocando a exposição à variação do Dólar e euro pela exposição à variação do CDI. Desta forma, o risco da Companhia referente a essas operações passa a ser a exposição à variação do CDI.

  A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado do Grupo no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Exposição (Saldo / Nocional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	14,1%	1.592.730	54.955	41.688	28.118
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	14,1%	2.501.612	118.785	146.827	174.281
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	14,1%	3.790.176	167.835	207.709	246.835
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	7,5%	2.193.996	72.344	86.392	100.446
Dívida em IPCA	IPCA	Alta da IPCA	10,7%	381.130	15.070	17.067	19.034
Dívida em Selic	SELIC	Alta da SELIC	14,2%	331.797	20.917	25.108	29.227

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

- *Risco de liquidez*

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade das Companhias não honrarem com seus compromissos no vencimento. A política financeira adotada pelo Grupo busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira. O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na política de crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de junho de 2016 a Controladora e suas Controladas mantinham um total de aplicações no curto prazo de R$ 1.526.881, sendo R$ 1.437.413 em fundos exclusivos e R$ 89.468 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações das controladas do Grupo, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual. Adicionalmente estão inclusos as previsões de fluxo de vencimentos das obrigações vinculadas às garantias oferecidas pela controladora à suas participadas de controle conjunto e coligadas.

	30/06/2016								
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 6 meses	2017	2018	2019	2020	2021	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:									
Empréstimos e financimentos	9.216.899	9.929.183	1.343.609	4.257.137	1.593.044	918.658	521.752	336.929	958.054
Debêntures	2.082.281	2.581.176	261.681	598.569	707.045	542.091	251.679	177.793	42.318
Fornecedores	1.565.490	1.565.490	1.460.907	14.062	-	-	-	-	90.521
Passivos financeiros derivativos									
Bradesco	(3.929)	37.903	16.902	21.001	-	-	-	-	-
Bank of America	(229.977)	(246.628)	20.914	(133.771)	(133.771)	-	-	-	-
Banco de Tokyo	(97.626)	(157.641)	9.307	(83.474)	(83.474)	-	-	-	-
Títulos Externos	(75.886)	(196.082)	21.604	(108.843)	(108.843)	-	-	-	-
4ª Emissão Debêntures - Termope	(25.324)	(20.033)	4.488	3.091	3.091	2.712	(33.415)	-	-
Safra	(12.172)	55.686	(14.930)	68.208	2.408	-	-	-	-
Citibank	(235.242)	(521.567)	(29.859)	(129.852)	(129.852)	(185.840)	-	-	(46.164)
JP Morgan	(20.205)	(68.691)	2.641	(35.666)	(35.666)	-	-	-	-
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	(324)	18.994	19.737	(11)	(11)	(25)	(36)	(60)	(600)
Itaú	26.761	36.871	30.325	589	589	-	5.368	-	-
BNP Paribas	(29.883)	(69.071)	10.561	-	(79.632)	-	-	-	-
Santander	101.529	38.902	12.684	13.109	13.109	-	-	-	-
HSBC	6.084	18.195	8.492	14.215	14.215	(18.727)	-	-	-
Mizuho	29.248	(7.870)	-	-	(7.870)	-	-	-	-
1ª Emissão Debêntures - NC Energia	(1.595)	(10.568)	2.306	1.256	778	261	(368)	(952)	(13.849)

- *Risco de crédito*

  O risco surge da possibilidade das Companhias do Grupo virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

  Para os ativos financeiros oriundos das principais atividades realizadas pelas Companhias do Grupo que são de distribuição, geração e transmissão, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes, os consumidores livres e cativos, concessionárias e permissionárias.

  Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da política de crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha.

  Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

  De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins das Companhias do Grupo, das contas a receber de clientes e outros. A seguir são apresentadas as políticas e/ou riscos de créditos obtidos para esse ativo por atividade:

  Distribuidoras

  Sua principal exposição de risco de crédito é oriunda da possibilidade das empresas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira. Todas essas ações estão em conformidade com a regulamentação da atividade.

  Geradoras

  Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade de vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, os clientes têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

Transmissoras

O risco surge da possibilidade das Companhias do Grupo virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros. Para os ativos financeiros oriundos da atividade das Transmissoras existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes. Este risco também é reduzido em função do Grupo manter contratos de fornecimentos de energia com empresas sólidas, sendo seu principal cliente uma empresa relacionada.

A seguir a demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros consolidados pelo Grupo. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	30/06/2016	31/12/2015
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	1.526.881	2.562.914
Títulos e valores mobiliários	54.456	36.286
Derivativo - Swap com saldo ativo	807.831	1.345.663
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	4.032.952	4.066.510
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	379.079	356.810
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	118.034	284.931
Mantidos até o vencimento		
Títulos e valores mobiliários	4.318	2.929
Disponível para venda		
Concessão do Serviço Público - Indenização	4.222.814	3.739.667

- Riscos operacionais

  - *Risco de vencimento antecipado*

    O Grupo possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis ("covenants" financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida.

  - *Risco quanto à escassez de energia*

    O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica apesar de ser um sistema hidrotérmico. Nos últimos anos houve um incremento significativo na sua base de geração com outras fontes de energia renováveis. Contudo, um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduz o volume de água nos reservatórios das usinas hidráulicas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo, além da

elevação dos valores de encargos do sistema em decorrência do despacho das usinas termoelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita, em função da necessidade de ajustes nos montantes dos contratos de compra e venda de energia.

O acompanhamento do nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas do país tem indicado uma considerável redução do volume de armazenamento, em relação aos anos anteriores. Essa redução associada ao aumento do consumo de energia observado aumenta a probabilidade de racionamento de energia. Visando mitigar o risco de racionamento, o governo tem acionado uma quantidade maior de usinas termelétricas para atender a demanda de energia elétrica no país.

29. Informações por segmento

O Grupo apresenta os seus segmentos operacionais da seguinte forma: Distribuição, Geração, Transmissão, Comercialização e Administração Central e Outros. A Companhia analisa o desempenho dos segmentos e aloca recursos baseando-se em diversos fatores, sendo as receitas e o lucro operacional os fatores financeiros preponderantes.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

	Distribuição		Geração		Transmissão		Comercialização		Administração Central e outros		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
RECEITA LÍQUIDA	6.472.284	6.530.799	933.131	776.663	50.105	107.667	475.618	585.867	1.837	9.205	(737.454)	(693.117)	7.195.521	7.317.084
CUSTO DO SERVIÇO	(5.170.217)	(5.237.966)	(531.403)	(598.127)	(30.243)	(86.455)	(461.110)	(546.432)	(3)	(8.415)	737.454	693.117	(5.455.522)	(5.784.278)
Custo com energia elétrica	(3.349.487)	(3.967.333)	(128.088)	(286.697)	-	-	(450.234)	(538.507)	-	-	723.061	679.667	(3.204.748)	(4.112.870)
Custo de operação	(984.211)	(738.854)	(403.132)	(311.225)	(5.036)	(4.794)	(10.876)	(7.925)	(3)	(8.415)	14.393	13.450	(1.388.865)	(1.057.763)
Custo de construção	(836.519)	(531.779)	(183)	(205)	(25.207)	(81.661)	-	-	-	-	-	-	(861.909)	(613.645)
LUCRO BRUTO	**1.302.067**	**1.292.833**	**401.728**	**178.536**	**19.862**	**21.212**	**14.508**	**39.435**	**1.834**	**790**	**-**	**-**	**1.739.999**	**1.532.806**
Despesas com vendas	(328.221)	(294.626)	-	-	(16)	-	-	135	-	-	-	-	(328.237)	(294.491)
Despesas gerais e administrativas	(300.364)	(267.147)	(27.215)	(23.480)	(429)	(838)	(46)	(3)	(14.541)	(12.895)	(607)	(2.245)	(343.202)	(306.608)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	56.979	34.325	-	-	6.882	7.101	498.995	362.334	(527.408)	(472.021)	35.448	(68.261)
(-) Provisão para desvalorização do Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do Ágio	-	-	(15.894)	(15.357)	-	-	-	-	(39.874)	(42.526)	15.846	15.308	(39.922)	(42.575)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS	**673.482**	**731.060**	**415.598**	**174.024**	**19.417**	**20.374**	**21.344**	**46.668**	**446.414**	**307.703**	**(512.169)**	**(458.958)**	**1.064.086**	**820.871**
Receita financeira	2.097.355	1.550.757	369.611	150.075	3.394	2.669	36.715	3.189	319.025	225.000	-	-	2.826.100	1.931.690
Despesa financeira	(2.446.038)	(1.813.582)	(479.301)	(247.422)	(2.550)	(3.892)	(40.446)	(9.750)	(414.765)	(242.619)	(422)	379	(3.383.522)	(2.316.886)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE LUCRO	**324.799**	**468.235**	**305.908**	**76.677**	**20.261**	**19.151**	**17.613**	**40.107**	**350.674**	**290.084**	**(512.591)**	**(458.579)**	**506.664**	**435.675**
Imposto de renda e contribuição social	(78.321)	(86.856)	(70.629)	(5.129)	(1.851)	(1.739)	(3.869)	(11.384)	(755)	(2.709)	-	1	(155.425)	(107.816)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	**246.478**	**381.379**	**235.279**	**71.548**	**18.410**	**17.412**	**13.744**	**28.723**	**349.919**	**287.375**	**(512.591)**	**(458.578)**	**351.239**	**327.859**
Atribuível aos acionistas controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(25.252)	(42.124)	(25.252)	(42.124)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR SEGMENTO	**246.478**	**381.379**	**235.279**	**71.548**	**18.410**	**17.412**	**13.744**	**28.723**	**349.919**	**287.375**	**(537.843)**	**(500.702)**	**325.987**	**285.735**

30. Eventos subsequentes

Em 01 de julho de 2016, os Conselhos de Administração das controladas Coelba e Cosern, deliberaram pela distribuição de Juros sobre capital próprio no montante de R$116.612 e R$28.599, respectivamente. Essas deliberações estão condicionadas à contratação de serviço de análises pela auditoria independente, dos fluxos de caixa que demonstrem a viabilidade dos valores propostos a serem pagos até 31 de dezembro de 2016.